**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA**

**COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA 6ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO CONSTITUÍDA PELO ATO DA PRESIDÊNCIA Nº 011-DL, DE 2020, PARA INVESTIGAR POSSÍVEL PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS RELACIONADA À DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 754/2020 REALIZADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, QUE RESULTOU NA CONTRATAÇÃO DA EMPRESA VEIGAMED MATERIAL MÉDICO E HOSPITALAR EIRELI, TENDO POR OBJETO A AQUISIÇÃO DE 200 RESPIRADORES PULMONARES AO CUSTO TOTAL DE R$ 33.000.000,00, REALIZADA NO DIA 4 DE JUNHO DE 2020, ÀS 10H, NO AUDITÓRIO DEPUTADA ANTONIETA DE BARROS, DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, POR VIDEOCONFERÊNCIA**

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Senhores Deputados, público que nos assiste pela TVAL, nos acompanha pela Rádio Digital Alesc e todos aqueles aqui presentes, muito bom-dia.

Havendo quórum regimental, declaro abertos os trabalhos da 6ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída pelo Ato da Presidência nº 11, de 2020.

Encontram-se presentes nesta reunião: Deputado Fabiano da Luz, Deputado Kennedy Nunes, Deputado Ivan Naatz, Deputado Sargento Lima; e nos acompanhando de forma remota o Deputado Valdir Cobalchini e o Deputado Sopelsa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** – Presidente, eu também me encontro aqui, parcialmente remoto, daqui a pouco estarei aí, no seu lado. É o João Amin.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Seja muito bem-vindo também, Deputado João Amin.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** – Presidente, eu gostaria de fazer questão de ordem já neste momento, é possível?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** – Então, eu queria primeiro parabenizar a tua atitude, como Presidente, de oficiar os quarenta Deputados sobre essa dúvida que ficou desde a última reunião, que essa dúvida é muito ruim, não só para os quarenta Deputados, não é uma defesa corporativa que eu estou fazendo aqui, eu não estou fazendo uma defesa corporativa da Assembleia.

Eu estou defendendo, eu estou querendo defender a honra dos quarenta Deputados. Inclusive do Deputado que a pessoa não lembra o nome, porque acho que é a pessoa mais prejudicada no momento, já que ele, depois de ter o seu nome, não sei se é homem ou mulher, ele vai poder se declarar, se manifestar sobre a situação.

 Então, essa minha questão de ordem, além de parabenizar esse seu ofício encaminhado aos quarenta Deputados, é para pensar, juntamente com a Assessoria da Comissão, com a Procuradoria da Casa, com o Relator, com o Vice-Presidente e com todos os integrantes da Comissão para saber o que mais nós podemos fazer para tentar acabar com essa dúvida, que é ruim pra todos nós.

Então, parabenizar e fazer essa provocação de qualquer medida jurídica que a Comissão puder fazer pra esclarecer, para que essas pessoas lembrem, né, vou falar, lembrem entre aspas, porque para mim estão omitindo o nome. É impossível lembrar a data, lembrou dia de *live* do Governador, minuto da *live* que o Governador deu uma declaração e não lembrar o nome de um Deputado, que é uma figura pública. Então, parabenizar e fazer essa provocação à Procuradoria da Casa e aos demais membros da Comissão.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Agradeço pelas palavras, Deputado, justamente esse é o objetivo mesmo, retirar essa nuvem que existe aí em cima, uma vez que citaram que houve a figura de um Parlamentar envolvido, é necessário que ou ele se manifesta ou a gente recupera os dois telefones celulares, tanto da Márcia Pauli quanto do Douglas Borba.

Muito Obrigado, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** - Senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Deputado Valdir Cobalchini.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** - Trinta segundos, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – À vontade, até mais do que isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** - Quero concordar plenamente com o Deputado João Amin, inclusive também já me manifestei em relação ao assunto, é importantíssimo que o nome do Deputado seja revelado. E, repetindo as palavras do Deputado João Amin, é extremamente desconfortável pra cada um de nós, para a Casa, porque todos nós, de uma certa forma, somos suspeitos na medida em que não se revelou o nome ainda.

Então, é importante essa sua providência, Deputado Presidente Sargento Lima, tão logo esse nome seja revelado, para que ele se torne público. Nada, absolutamente nenhuma suspeita em relação ao nome. O contato pode ter sido republicano, e acredito que tenha sido assim. Mas, quando há dúvida, é ruim pra toda a Casa e é ruim para todos nós.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** - Senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Deputado Sopelsa, vossa excelência está com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** - Bom dia, senhor Presidente, bom dia a todos os Deputados.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Bom dia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** - Também quero, na mesma direção do Deputado João Amin e do Deputado Cobalchini, cumprimentar primeiro vossa excelência pela ideia de ter pensado em fazer uma notificação a cada um dos Parlamentares para que eles possam se pronunciar.

Acho que é importante que a gente esclareça isso, também quero acreditar que a conversa tenha sido uma conversa republicana. Mas enquanto não se identificar, de fato, quem foi, e a pessoa puder dizer o que foi o contato que fez, fica uma dúvida sobre todos nós, os quarenta Deputados. Eu acho que vossa excelência, Deputado Sargento Lima, foi muito feliz, e nós já aprovamos na noite de terça-feira para quarta, mas é importante que se diga aqui e reforçar aquilo que disse o Deputado João e também o Deputado Cobalchini. É importante que se esclareça esse fato, para não pairar dúvidas em cima dos quarenta Parlamentares.

Muito obrigado, senhor Presidente.

Eu, talvez, senhor Presidente, tenha que me retirar durante a reunião por algum tempo, mas eu prometo que serei breve e voltarei pra poder continuar junto o trabalho com os demais colegas.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Muito obrigado.

Deputado Ivan Naatz, vossa excelência com a palavra.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Senhores Deputados, Deputado João Amin, Deputado Sargento Lima, Deputado Fabiano, Deputado Kennedy, Deputado Cobalchini, Deputado Sopelsa, quem nos acompanha, muito bom dia a todos os servidores da Casa.

É extremamente importante a posição do Deputado João Amin. Eu informo aos senhores, eu ia informar no expediente, que já está trabalhando conosco o Delegado de Polícia Márcio Fortkamp. Ele já se apresentou para vossas excelências, o Delegado, e ontem eu tive uma conversa como o Delegado Márcio e pedi a ele que procurasse a Deic, e que junto com a Deic desse uma atenção especial para esses fatos do contato do Deputado com a Márcia e com o Douglas Borba.

Então, já é uma tarefa que foi determinada pela Presidência e pela Relatoria. Eu acredito, senhores Deputados, e acho fundamental, muito, mas muito fundamental e importante, inclusive a colocação do Deputado João Amin, que a gente tenha isso aí o mais rapidamente solucionado. Eu não tenho dúvida nenhuma que se trata de uma relação republicana, mas é preciso deixar isso às claras. Então o Delegado Márcio Fortkamp, que é o nosso interlocutor da CPI com a Deic, nos próximos dias certamente terá os elementos que ajudarão, significativamente, a responder essa pergunta. Está certo?

Muito obrigado, senhores Deputados.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Presidente.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Sim, claro.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Deputado Kennedy Nunes.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Bom dia a todas e a todos. Eu só queria chamar a atenção dos colegas para que a gente não faça disso o foco. Porque a gente, por exemplo, ontem vários veículos de comunicação destacaram mais essa questão de quem foi o Deputado. E por isso a palavra do Deputado João Amin, que está chegando agora aqui, foi muito importante para dar a condição de elucidar e até quem foi poder se manifestar.

Mas que a gente voltasse o foco dos trinta e três milhões comprados, pagos antecipadamente. O produto não chegou, tem uma carta do Controlador-Geral pedindo agora para que a Receita faça uma doação daquilo que o Estado – olha que louco isso - daquilo que o Estado pagou, ele quer a Receita Federal faça uma doação para o Estado.

Acho que a gente tem que ficar nesse foco. E também, senhor Presidente, eu gostaria de propor, não sei se agora ou depois, aquele assunto que a gente comentou antes, pode ser agora ou depois?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Pode ser depois.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Ah, então está bom.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Antes de terminar, senhor Presidente, queria, além de comunicar a presença do Márcio, convidar os senhores Deputados, principalmente os Deputados que estão *on line,* pra ficar conosco depois do fim da sessão, cerca de quinze minutos, pra gente conversar com o Delegado Márcio Fortkamp, sobre os trabalhos que ele vem fazendo. E também sobre os procedimentos que nós vamos adotar na acareação.

Então, encarecidamente, gostaria de pedir à vossa excelência, que depois de terminado o nosso procedimento da CPI e a gente possa permanecer por mais quinze minutos juntos aqui pra preparar o procedimento da próxima terça-feira. Tá certo? Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Agora, também de forma presencial, o Deputado João Amin já se encontra na Comissão. Seja bem-vindo, Deputado.

Inicialmente, quero comunicar a vossas excelências também que não teremos a aprovação e nem a votação da ata da reunião anterior, pois a mesa está em processo de elaboração. Como já, anteriormente, comunicada pelo Relator, recebemos o Ofício Interno nº 30, informando que foi autorizada a entrada do Delegado de Polícia Márcio Fortkamp e dos advogados representantes da OAB, Thiago Souza de Albuquerque e Eduardo Goeldner Capella, nas dependências do Palácio Barriga-Verde.

Também aproveitamos a nossa leitura hoje para dar conhecimento da alteração, por ato da Presidência de nº 11, substituindo o Deputado Marcos Vieira pelo Deputado Kennedy Nunes. Seja, agora oficialmente, muitíssimo bem-vindo e, com absoluta certeza, muito bem representado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Vamos às votações. Requerimento de autoria do Relator, Deputado Ivan Naatz, solicitando a convocação das testemunhas José Florêncio da Rocha, Coordenador do Fundo Estadual de Saúde; Débora Brum, técnica de Atividades Administrativas lotada na CGA da SES; Pedro Nascimento de Araújo, CEO da Veigamed; Fabrício Deambrosio Guasti, representante da Veigamed na operação para a reunião no dia 16 de junho a partir das 17h.

Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Os Deputados que aprovam, permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento de autoria do Relator, Deputado Ivan Naatz, solicitando a convocação das testemunhas: Paulo Eli, Secretário de Estado da Fazenda; doutor Antônio Fernando Barreto, médico infectologista do Hospital Nereu Ramos; Samuel de Brito Rodovalho, representante da Cima, do Paraná, fornecedora de respiradores, acusado de negociar propina com Rafael Wekerlin e Gustavo Steglich. Rafael Wekerlin, CEO da Brazilian Internacional Business; Gustavo Bissacotti Steglich, sócio da Oltramed Comércio de Produtos Médicos LTDA, para reunião no dia 18 de junho de 2020 a partir das 10h. Em discussão.

Só abrindo aqui. Eu gostaria de comunicar aqui da presença do doutor Antônio Fernando Barreto, médico infectologista, esse foi um pedido meu o Relator, do qual eu abro mão. Está, Relator? Mas reforço a do pneumologista, eu faço questão dele ali.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – O senhor retira?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Retiro o doutor Antônio Fernando Barreto.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Tá anotado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - E substituir um infectologista por um pneumologista.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Aí teria como o senhor fazer por escrito, pra que a gente não tenha que...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Sim, só comunico.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então vamos suspender a aprovação dessa ata até que chegue...até a próxima terça-feira.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Em discussão.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Assessoria, algum problema?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - A suspensão desse requerimento para a substituição.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Porque ele vai substituir o nome.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Do infectologista para o pneumologista.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então vamos suspender para a próxima terça-feira.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não, não tem problema se vier em data posterior.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Não, nós vamos manter a data, vamos manter a data reservada, só vamos aprovar a intimação, o convite da pessoa. Trocar o nome para a substituição.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Só trocar um nome.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Substituição de um nome.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Senhores, ainda temos uma sugestão do Deputado Kennedy Nunes e gostaria de deixar aberto aqui, rapidamente, pata tentar conversar sobre esse assunto.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Presidente, a minha preocupação é com relação à importância dos assuntos a serem tomados aqui e na minha visão, e por isso já conversei com o Presidente da Casa antes de trazer essa proposta pra cá. É que, às terças-feiras, começando às 17h, a gente perde muito tempo.

Eu conversei com o Presidente Julio, e se for um pedido da CPI, e ele levará daí à reunião dos Líderes, para que às terças-feiras a votação do plenário seja das 14h às 15h; e, das 15h em diante, o Horário dos Partidos, para que as sessões da CPI comecem às 15h na terça-feira. Porque durante o Horário dos Partidos é possível rolar aqui, num acordo de Líderes, rolar a sessão lá somente com a manifestação das pessoas no Horário dos Partidos, e nós aqui já começaríamos, para adiantar duas horas.

 Então, essa seria a minha proposta, para que nós pudéssemos, se o Colegiado aqui achar por bem, levarmos ao Presidente para passar o Grande Expediente terça-feira das 14h às 15h, Horário dos Partidos das 15h às 16h. Mas, segundo o que eu já vi no Regimento é possível, num acordo de Liderança, acontecer, porque não terá votação.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** – Ah, não vai ter Ordem do Dia?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Não, a Ordem do Dia é das 14h às 15h, e daí a gente preserva a Ordem do Dia. E das 15h às 16h, o Horário dos Partidos, até pra não tirar essa possibilidade. Mas, segundo o que eu vi, se for um acordo de Liderança. Enquanto rola a manifestação dos Partidos e blocos, nós aqui já podemos começar com os nossos trabalhos.

Essa é a sugestão, senhor Presidente, daí passaríamos de terça-feira, ao invés de começarmos às 17h, começaríamos às 15h.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Bom, apesar de que isso, a gente deveria acompanhar o resultado que viria de uma reunião de Líderes, tem a situação também de que nós perderíamos a transmissão. Porque fica no plenário ela. Sabe, nós perderíamos o primeiro horário de transmissão da TVAL.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - O horário, Deputado Kennedy, ele foi pré-estabelecido justamente...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Justamente pra...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Para a gente poder ter a transmissão da TV AL.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Mas, mesmo assim, se for o caso a gente pode adiantar uma hora e passar para as 16h, já ganhamos uma hora.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Bom, não há objeção nenhuma do Relator, da minha parte.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Já adiantados uma hora. Fica a votação das 14h às 15h, Horário dos Partidos das 15h às 16h, e daí às 16h já começa aqui.

Adiantando uma hora já ajuda bastante.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – É, mas fica bem mais...a gente depende do resultado da reunião de Líderes para a gente poder discutir isso. Se eles conseguirem chegar no objetivo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** - No sentido da intervenção do Deputado Kennedy, acho que quinta-feira não vai ter conflito nenhum, pode ser adiantado pelo menos uma hora também, para as 9h.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Isso, boa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** - Porque 10h avança o almoço.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – De acordo.

Então, senhor Presidente, sugestão pra gente fazer às quintas-feiras, a partir da próxima quinta-feira, às 9h.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Às 9h, boa.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Passa a ser uma reunião por semana.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – A não ser que já foi expedida a intimação.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não, né, duas.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Mesma coisa.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não, contanto que eu também fique claro que pra próxima semana não se pode fazer alteração porque já estão intimados no horário.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Não, perfeito.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Aí, nas demais, tranquilo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Para a semana que vem não muda nada?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – A gente constrói um consenso. A partir da semana não, na próxima quinta-feira é feriado. Então, a partir da próxima sessão, em que não houver intimação já expedida, as sessões começam às 9h, Deputado João?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** – Sem problemas.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Combinado, então.

E nas terças suspenso até que a gente faça a reunião de Líderes.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Acordados então.

Também comunicar a presença, de forma remota também, do Deputado Milton Hobus, seja bem-vindo, Deputado.

Os Deputados que se encontram nos assistindo estão de acordo?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - De acordo, senhor Presidente. Bom dia, bom dia a todos, estou em deslocamento, com um pouco de dificuldade de sinal, mas tentando participar, vamos tentar participar o máximo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** - De acordo, senhor Presidente.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – De acordo, Deputado Sargento.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Muito obrigado, senhores.

Nós temos ali a nossa primeira testemunha, que também vai nos manter...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Oi, Sargento Lima, eu fiquei com dúvida disso, apesar de que sei da...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Deputado Sopelsa, o senhor...porque vai ser por videoconferência o senhor Onofre Neto.

Pergunto à assessoria se ele já se encontra...pode liberar ele.

Muito bom-dia senhor Onofre Neto, o senhor está nos escutando? Só tem que ligar o microfone do senhor.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** - Escuto bem, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - O senhor sabe por que foi convidado a participar da nossa reunião, senhor Onofre?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, é, pelo que foi comentado, porque o meu nome foi citado pela senhora Márcia.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Senhor foi convocado aqui para esclarecer fatos relacionados à Dispensa de Licitação nº 754 pela Secretária de Estado da Saúde que resultou na contratação da Veigamed Hospitalar, tendo por objetivo de aquisição duzentos respiradores num custo total de trinta e três milhões. É por isso que o senhor está hoje aqui junto com a gente, para nos prestar maiores informações.

Senhor Onofre, o senhor assume, eu estou perguntando ao senhor, o senhor assume o compromisso de dizer a verdade, somente a verdade, no âmbito dessa Comissão acerca dos fatos que forem perguntados ao senhor, sob pena de incorrer sobre o crime de falso testemunho.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Olha, Deputado, eu assumo e agradeço a oportunidade a todos os Deputados de esclarecimento desta pauta. Porque o nome, meu nome, o nome da empresa tem sido usado indevidamente, tanto na imprensa como, ah, em todos os órgãos que têm emitido a, o parecer sobre esse assunto.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Sim. Eu quero lembrar ao senhor que o senhor tem o direito de permanecer calado quando lhe for perguntada alguma pergunta que o senhor não quiser responder. Mas é necessário que o senhor fale assim: olha, eu prefiro permanecer calado, está bem? Porque o silêncio não é indicativo de resposta e ainda dificulta mais ainda, de forma remota, por conferência.

O senhor entendeu? O senhor compreendeu as instruções quanto ao direito de usar o benefício de permanecer em silêncio?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** - Eu compreendi, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Senhor Onofre, para que as nossas taquígrafas possam fazer o registro do senhor, eu peço que o senhor fale o nome completo do senhor, a idade, a profissão, o lugar onde exerce a sua atividade profissional, o local de nascimento e o endereço do senhor. Mais próximo possível do microfone, por gentileza.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, meu nome é Onofre Joaquim Rodrigues Neto. É, sou natural de Navegantes, Santa Catarina. É, exerço as atividades profissionais na empresa Exxomed Equipamentos Ltda. Na rua Geminiano Costa, 263, Jardim Brasil, São Carlos, Estado de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - O senhor está acompanhado, mesmo que de forma remota, de um advogado?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim, estou na presença, estou no escritório de um advogado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Sim, eu gostaria que o senhor passasse para o advogado do senhor para que ele pudesse nos dizer o número da OAB dele e a UF da OAB dele. E o nome dele.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Ele, ele entra em vídeo?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não, ele pode substituir o senhor por alguns segundinhos.

Bom dia, doutor.

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARAES** - Bom dia, excelência.

Meu nome é Leandro Guerrero Guimaraes, OAB de Santa Catarina número 18.924.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Muito obrigado, doutor.

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARAES** – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Antes de passar a palavra ao Relator, Deputado Ivan Naatz, quero comunicar a presença do Deputado Felipe Estevão, que já se encontra presente aqui com a gente. Seja bem-vindo, Deputado.

Deputado Ivan Naatz está com a palavra.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Bom dia, senhor Onofre Neto.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Bom dia, Deputado.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Obrigado pela presença do senhor e contribuir prontamente com a CPI. Nós estamos tentando descobrir aqui o que aconteceu em Santa Catarina e identificar os envolvidos nesse processo, e o seu depoimento é muito importante para que isso aconteça.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Certo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - O que é a Exxomed? O senhor poderia explicar o que é a empresa do senhor, detalhar para os Deputados o que é a Exxomed?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – A Exxomed é uma empresa que nasceu em Navegantes, Santa Catarina, no ano de 2002, como distribuidora de material médico hospitalar. E, no ano de 2019, se transferiu para a cidade de São Carlos, interior de São Paulo, que é a capital da tecnologia no Brasil. Lá, nós montamos uma indústria de fabricação de produtos médicos pra área de ortopedia.

E em 2018, outubro de 2018, numa oportunidade comercial pra, pra entrada da Exxomed na China, nós fizemos uma parceria com a empresa a Aeonmed. Sendo que no ano 2019 participamos de toda a certificação do Inmetro, certificação de SGS, DPeps internacionais, certificações de Anvisa, treinamento da equipe técnica e treinamento dos funcionários para representar a empresa Aeonmed no Brasil.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - E o histórico de relação comercial do senhor com o Estado de Santa Catarina? A sua empresa é uma empresa que o senhor já representou aqui em Santa Catarina, o senhor fez negócios com o Estado de Santa Catarina, compra e venda de medicamentos, equipamentos, material hospitalar?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, Deputado, a Exxomed nunca teve relação, não só com o Estado de Santa Catarina, né, com nenhum Estado da Federação, com venda direta a governos. A Exxomed sempre atuou, a, antes do Covid-19, sempre atuou no meio privado, nunca tivemos relacionamento nenhum com o governo de Santa Catarina, nunca emitimos orçamento nenhum, nunca tivemos participação nenhuma.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então, entre o dia 10 de março e o dia 30 de março o senhor não teve nenhum contato com ninguém do Estado para oferecer, para apresentar sua empresa ou algum tipo de orçamento?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, reitero novamente, Deputado, o Estado nunca me procurou pra, é, aquisição nenhuma de equipamento, a, ou qualquer produto da empresa Exxomed.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - E alguém do Estado, alguma pessoa, servidor público do Estado, Secretário, diretor? Não o Estado, mais uma pessoa física tentando intermediar, comercializar?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** - Em nome do governo?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – É, se apresentou como representante do governo. Ou tentou intermediar?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Nunca. Não, nunca.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Muito bem, o senhor pode explicar para os Deputados como é que a Exxomed foi parar nessa...se nunca comercializou, nunca teve nenhuma relação. Como é que o nome da Exxomed foi parar nesse imbróglio que a gente está tentando desvendar aqui na Assembleia?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, existe, existe a coisa, a coisa certa na hora certa e a coisa errada na hora errada. Eu, infelizmente, estava no local errado na hora errada. Ah, eu, eu precisei viajar para a China, porque a China havia fechado as barreiras, as fronteiras dela para os passaportes comum, e a Exxomed viaja para a China desde 2009, com relações comerciais com a China. E, através de uma empresa do Estado que estava fazendo algum um contrato de aluguel de leitos para o Estado, esta empresa teria uma reunião com o Secretário Adjunto, na época o Secretário Helton, e a convite deles eu vim para o Estado. Ah, a, a, desculpa, é Secretário Adjunto doutor André Motta.

Eu, eu vim a convite deles a para o Estado no dia 02 de abril para participar dessa reunião, onde eu estava solicitando o apoio do Estado para a emissão de uma carta referenciada para eu conseguir, na Polícia Federal, tirar um passaporte oficial, especial.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - E daí?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** - Somente isso.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Então o Motta convidou o senhor?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não, não, não. A empresa que está, tem uma reunião agendada para rever os, o contrato de aluguel de leitos de, se eu não me engano, na época eram duzentos leitos para o Estado, me convidou para participar dessa reunião. Eu fui convidado pela empresa.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - O senhor, talvez eu não tenha ouvido, o senhor podia dizer o nome dessa empresa?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** - A empresa chama-se Ortomedical, de São José. Ortomedical

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Ortomedical, de São José.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Essa empresa que iria fazer a transação? Pelo que eu entendi, o senhor ia pegar um passaporte especial para ir à China comprar os equipamentos comprar os equipamentos, entregar para a Ortomedical para a Ortomedical alugar para o Estado.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não, não, Deputado, eu iria à China pra ficar na China, a, trabalhando com a Aeonmed para ajudar em todas as exportações, tá, da Aeonmed para o Brasil, inclusive pro Estado de Santa Catarina.

Eu fui convidado pela empresa Ortomedical pra dar, é, tranquilidade ao Estado, que esses equipamentos viriam pois eu sou o único representante autorizado no Brasil a trazer os equipamentos da Aeonmed, sendo detentor do registro.

Qualquer outra empresa que venha trazer equipamento da Aeonmed para o Brasil, a Axxomed tem que emitir uma documentação chamada DDR para tal liberação.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - O senhor então iria à Medical e tentava então alugar os equipamentos para o governo do Estado?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – A Ortomedical tem um contrato que eu, um contrato, uma minuta que eu desconheço completamente, é, estava em negociação com o governo do Estado.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Bom, por enquanto, estou satisfeito, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Obrigado, Deputado Ivan Naatz. Deputado Kennedy Nunes, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Bom dia, senhor Onofre Neto, eu sou o Deputado Kennedy. Tem algumas questões aqui que a gente quer tirar. Eu vou...alguma vez eu conversei com o senhor? ou não? O senhor me conhece?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Não, né?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não, não. É, eu até gostaria de agradecer a pergunta, nobre Deputado. Eu não conheço nenhum Deputado de Santa Catarina, eu saí muito cedo de Santa Catarina, eu estou há doze anos no interior de São Paulo, eu morei em Minas Gerais. Eu não conheço deputado algum. Na imprensa tem sido veiculado sobre que eu conheço o ex, ou atual, Secretário Helton. Não nunca, nunca tive o contato, não sei que, que cor é o cidadão, né. Eu tive contato, uma única vez, na Defesa Civil com o Secretário Adjunto doutor André Motta.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Obrigado. Eu lhe pergunto isso até porque também nunca lhe conheci, é, eu entrei há pouco tempo na CPI, então só agora que eu estou mergulhando no assunto. E até então eu, hoje, a sua presença aqui agora que me veio o porquê que o senhor está aqui, por conta do tal do passaporte oficial.

Eu vou me relatar o que a funcionária Márcia Pauli relata no depoimento ao Ministério Público e à Polícia Civil. Ela disse que ela foi chamada para uma reunião onde o Secretário Adjunto André, que é o próximo a ser interrogado aqui, inicia uma reunião falando assim: “Márcia, essa reunião precisa para passar os documentos para o médico que vai pra China.” E sai da reunião.

O senhor estava nessa reunião?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu estava nessa reunião, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - O senhor confirma?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu não sou médico.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – O.k.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu sou administrador.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Tá, mas o senhor confirma que o Secretário Adjunto teve esse procedimento, ele começou a reunião, falou pra Márcia e logo depois saiu da reunião?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Olha, Deputado, o depoimento da, dessa senhora Márcia, ele não é verdadeiro do início ao fim, tá? Nós já estávamos em reunião, a, a empresa Ortomedical estava expondo a necessidade de ajuda, de eu poder estar na China, pela dificuldade de conseguir respiradores nessa pandemia a nível mundial, né. E, a uns quarenta minutos depois da reunião o Secretário entrou. Então, ele não estava presente na reunião inicialmente, que estava na reunião era a, inicialmente, é, eu, Leandro...e a Márcia, em momento algum...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - O senhor poderia...eu acho que está tendo um problema na conexão, o senhor poderia responder os nomes de quem estava inicialmente na reunião.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Claro.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – É que deu um problema conexão.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – A reunião começou com o Leandro, da Ortomedical.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - O Leandro da Ortomedical.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – O...da...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – O.k.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – ...e a senhora Márcia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – O.k., aqui ela fala que era o Coronel Aldo, né?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Audren, né?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Audren, é.

Agora é o seguinte: Eu estou lhe falando, eu não estou aqui para julgar se o depoimento da senhora Márcia, assim como a sua fala, é verídico ou não, são fatos...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Hum, hum.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – E eu estou dentro da coisa, depois nós podemos tirar essa dúvida aqui com o próximo convocado. Mas o que nos ficou passando é que havia uma pressão muito grande para que o senhor tivesse posse desse passaporte oficial.

Eu me preocupo muito, eu sou jornalista, então eu me preocupo muito com o que as pessoas vão compreender.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Hum, hum.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Eu quero entender que, como a minha atuação internacional, eu sei que essa questão do passaporte internacional é só uma coisa diplomática, só uma coisa burocrática, não existe nada de nenhuma, algum benefício ou alguma coisa, é somente dar a possibilidade, porque o passaporte oficial, ele dá a possibilidade de algumas prerrogativas melhor de entrada no país. O visto, por exemplo, o visto oficial. Então, só pra explicar que não existe o passaporte, no fato do passaporte não existe nada.

Mas a minha pergunta é o seguinte: por que que o governo fez, segundo a Márcia, tanta pressão para o senhor conseguir esse passaporte oficial? O que o senhor iria fazer? Porque ela fala que o senhor iria à China pra tentar comprar diretamente os produtos. É isso?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, Deputado, existem dois tipos de passaporte, passaporte diplomático e oficial.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Perfeito.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – A China havia fechado a fronteira, não é, e a Aeonmed me convidou pra ir pra China...(*Ininteligível*)...a nível mundial, tá. Na carta, inclusive que o encaminhei ao Secretário, para a SGA, para o Secretário Adjunto e pro pessoal da Defesa Civil eu explico a necessidade e a solicitação de ajuda, como catarinense, de eu poder, é, ter uma carta para apresentar ao Ministério das Relações Exteriores, o qual emite o passaporte, está, que ainda seria julgado a necessidade ou não. E existe um artigo que, em casos de, é, força maior ou, é, situação de emergência, um cidadão civil comum.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Perfeito.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu não tenho ligação com governo, é, nenhum, poderia ser emitido esse passaporte. Única e exclusivamente foi esse pedido, através de uma carta. Eu nunca fui...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Sim, é bom o senhor a explicar. Eu tenho passaporte oficial. Eu sei desse procedimento.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Não tem nada de ilegal nesse processo.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Hum, hum.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Absolutamente nada de ilegal. Eu não estou aqui questionando o passaporte, porque eu conheço bem como é que é esse processo.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Eu estou questionando qual seria o seu papel indo a China. Não é o passaporte, o passaporte...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Era só uma questão para entrar, é uma questão burocrática.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim, sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - O fato aqui não é o passaporte.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - O fato aqui é qual seria o seu papel, em nome do Estado, ir pra China?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Em nome do Estado, nenhum, eu estaria na China...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Então, por que que o Secretário Adjunto e o Secretário atual na época queriam lhe dar o passaporte para o senhor, é só por que o senhor é catarinense?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não, não, não. É, primeira coisa, eu não solicitei ao Secretário, eu enviei uma carta à Defesa Civil, está, e à Secretaria de Estado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Hum, hum.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – E nesse momento eu fui apresentado numa reunião com a Ortomedical, que estava requisitado, ou fazendo ou já tinha pronto um contrato com o governo, estava tendo dificuldade...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Caiu a conexão. É complicado via...Pra vocês pior...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – E desses equipamentos para Santa Catarina através da empresa Aeonmed, estão lá...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Doutor Neto, é que caiu a conexão. O senhor poderia voltar só uma partezinha, quando o senhor falava que o senhor enviou um ofício à Defesa Civil, e daí caiu a conexão. O senhor pode continuar a partir dali, por favor.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Tá, eu vou tentar conectar um cabo, porque o Wi-Fi aqui está muito ruim. Só um minuto.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Ah, perfeito. Está o.k., fica melhor daí.

 **O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Deputado, eu enviei...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – O.k., vamos retomar então.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso é o envia uma carta, de forma republicana.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Perfeito.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Pedindo ajuda...

(*A conexão fica ruim.*)

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Espera que aqui não está dando. Piorou a conexão, a conexão piorou. O senhor falou que mandou de forma republicana, e a partir dali a gente não ouviu mais nada.

Está me ouvindo, senhor Neto?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim.

Só um minuto, por favor, que eu vou tentar conectar de forma melhor aqui para vocês, por favor.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Sim, perfeito. [*Transcrição e revisão: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

(*O Depoente ajusta o seu contato remoto.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima**) – Prossiga, seu Onofre. Faça mais um teste de áudio aí.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, eu, eu... eu tô só, a... eu tô em outra rede e eu conectei o cabo agora...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima**) – Essa tá bem melhor.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – ... eu tô pegando a senha pra...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima**) – Essa tá bem melhor.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Tá melhor?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima**) – Tá bem melhor.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Tá.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima**) – A partir do momento que o senhor falou ali que enviou uma correspondência, pode prosseguir na resposta.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, eu enviei uma, uma correspondência de forma republicana, pra... pro... Estado, como catarinense, e como havia sido convidado a participar dessa reunião, a, pela empresa, ã... Ortomedical, é... pra viajar pra China pra acompanhar todos os embarques que viriam da China pro Brasil, tá, como nós somos detentores do registro e estaria, ã, deixando bem claro nesta reunião que, caso essa empresa concretizasse qualquer negócio com o Estado, eu estaria acompanhando esse processo, na China, do começo ao fim, mas nunca para compra de equipamento, nunca pra... garantir a operação, nunca pra nada disso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Na verdade então, o Leandro, da Ortomed (*sic*), entrou em contato com o senhor para que houvesse essa... esse acompanhamento já da sua expertise desse relacionamento de comércio exterior?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – O motivo dessa compra eram os duzentos respiradores que o governo tinha comprado ou era os respiradores que ela fala aqui, que tinha um pessoal que queria fazer uma oferta para aluguel de respiradores?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – O motivo da reunião que eu fui convidado era pra aluguel de respiradores, sendo que nesta reunião a... senhora Márcia comentou que o Estado já tinha fechado uma compra, tá, com uma empresa chamada Veigamed, com os equipamentos chineses de uma empresa chamada Aeonmed.

Aí que eu falo pro Deputado que eu, eu estava no lugar errado e na hora errada...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Perfeito...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – No mesmo momento...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Aí o senhor... o senhor é a empresa que certifica a importação desse tipo de, de, de... de equipamento, sim ou não?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Ã... não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Não.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Nós somos a empresa que detém, que detém, o registro do equipamento no Brasil, e somos... e somos é... responsáveis... a partir do momento da entrada desse equipamento no Brasil, nós somos responsáveis por manutenção, treinamento e toda a mão de obra, é... responsável para... por esse... instalação desse equipamento.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Foi a sua empresa que entrou com um processo pra que não fosse liberado esses cinquenta que chegaram?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Com processo?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – É, pra...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu desconheço isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – É que chegaram cinquenta respiradores, desses duzentos.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Ã-hã...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Aí, agora, teve uma empresa, que é a detentora de importação, que não permitiu porque não passou por ela. Foi a sua empresa ou não?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – (*Falha na conexão.*)

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Congelou.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – ... (*Ininteligível*) ... sessemos todo o processo ao fim, tá, pra entender que, é... é... estavam usando o nome da Exxomed e da Aeonmed, se esses equipamentos seriam mesmo da empresa a qual referida. Por quê? Porque desde o início do processo que veio... a... a... (*Falha na conexão.*) ...tá, a empresa Veigamed usou vários nomes de equipamento, mas com fotos retiradas do *site* da Exxomed. Usou C35, usou uma empresa do Panamá, usou com uma série de subterfúgios, e nós não sabíamos se realmente esses equipamentos eram da empresa Aeonmed ou não.

Então nós en... entramos nesse processo pra ter, é, clarificação de tudo que tava acontecendo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Só pra ficar claro: as fotos da proposta da Veigamed e das outras duas propostas que embasaram a, todo o processo - que o Secretário Douglas chama de desastroso e eu chamo de roubo mesmo - da compra dos duzentos equipamentos, essas fotos foram tiradas do *site* da empresa do senhor e dessa outra, é isso?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso, isso mesmo.

Inclusive nós... é, com, através dos advogados, nós fizemos um... montamos um dossiê, e mostramos... claramente os recortes onde foram realizados a... a retirada dessas fotos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Perfeito.

Depois dessa reunião em que não deu a... onde a Cojur deu um parecer que não era possível passar o... o... o passaporte pro senhor, pro senhor ir lá, o senhor saiu do processo, daí?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É... Deputado, eu nunca tive acesso que a Cojur tinha dado um parecer negativo. Eu fiquei sabendo através da imprensa e através de depoimento da... senhora Márcia. Nunca, nunca fui procurado.

Eu cheguei no Estado numa quinta-feira, no dia 2 de abril, e no dia, no dia 6 de abril, uma segunda-feira, quando eu vi que estava demorando muito uma resposta, eu falei: eu vou aguardar essa resposta... a, é... na minha cidade, em São Carlos, porque... eu tô achando que tá demorando muito...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Nesse período...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – ... ninguém...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Nesse período que o senhor ficou aqui, da chegada até o dia que o senhor saiu, o senhor teve, além da questão do passaporte, alguma outra conversa relacionada com o Leandro ou... o senhor percebeu que tinha alguma coisa errada, ou não?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não, não, é... na realidade eu não percebi que tinha nada errado. Eu só fiquei surpreso quando, a, eu comuniquei a senhora Márcia na reunião, que essa empresa Veigamed não tinha pedido nenhum de... equipamentos, nem pra Exxomed, nem na China, né. E, no dia, é... no dia 4... no dia 6/4, às 17h35min, eu enviei um e-mail pra SGA... pra... e pro Secretário Adjunto, tá, informando que essa empresa não tinha tido contato nenhum, porque eu já havia feito, inclusive a checagem na China, que essa empresa Veigamed não tinha pedido nenhum de equipamento, tanto pra Exxomed...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Eu só lhe faço... eu só lhe faço essa pergunta porque o depoimento da Márcia, ela diz que, depois que a Cojur... ela pediu um parecer da Cojur, o Cojur... a Cojur deu um parecer que, segundo palavras dela, parece que tinha um combinado entre ela e a Cojur, porque foi o negativo. E, palavras dela, ela sentiu, a partir deste momento, que houve uma mudança no Secretário Helton, tipo nervosismo, porque não deu certo o passaporte.

Por isso, que eu fiz a pergunta se o senhor sentiu alguma coisa nesse período, porque pelo que a gente vê, era talvez uma forma do governo fazer, talvez, é, é, queira eu entender, que até uma preocupação pra mandar alguém lá pra ver a cagada que tinham feito, né, alguém que conhecia, e que não deu certo. E, portanto, por conta que não deu certo, é, houve esse nervosismo. Mas o senhor não percebeu absolutamente nada?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Até o presente momento, tá, eu nunca recebi resposta, nem positiva nem negativa do governo, que esse pedido não tinha sido... dado certo.

E, segundo, a... desde o momento em que eu fui solicitar uma carta pra, a, emissão do passaporte especial, eu, como catarinense, me coloquei à disposição do Estado, estando na China, pra ajudar em qualquer é... problema, inclusive envios de EPI, envios de, de máscaras, envios de testes, por quê? Nós tínhamos um grande *network* na China, então nós poderíamos ajudar, inclusive deixando muito bem claro, sem custo nenhum, como catarinense.

Meus pais estão em Santa Catarina. Meus pais podem precisar dos respiradores, é... minha família aqui de Florianópolis pode precisar dos respiradores, e, e, e... fiquei muito chateado quando falavam do empresário de São Paulo, é, meu...

Então assim, eu tenho laços familiares há mais de 40 anos em Santa Catarina. Eu tenho amigos em Santa Catarina. A única... a única coisa que eu não fiz em Santa Catarina até hoje foi, é, em... (*falha na conexão.*) o envolvimento com o Poder público.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Eu entendo a sua preocupação e que bom que o senhor veio colaborar com a CPI, até pra mostrar... não só a lisura da sua pessoa e da sua empresa, mas só para comprovar... porque não foi só o senhor, catarinense, que quis ajudar o Estado. Várias empresas aqui, catarinenses, quiseram ajudar o Estado e o Estado não quis ajuda. Nem dos catarinenses que estão aqui pagando impostos nem dos catarinenses que estão fora, com *know-how* pra ajudar.

Então sinta-se... é... não, não, não tenha vergonha, nós temos orgulho do senhor ser um barriga-verde e ter toda essa *expertise* pra nos ajudar.

Muito obrigado, senhor Presidente, por mim, deu.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Deputado... Deputado Kennedy.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Deputado Kennedy.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Sim, Sopelsa?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Só pra ficar... só para ficar bem esclarecido: ele chegou até a Secretaria porque ele pediu... ele fez o pedido de um passaporte, do passaporte. Fez esse pedido em Santa Catarina, por ser catarinense.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Não, pelo que eu entendi, Deputado Sopelsa, o Leandro, da Ortomed, entrou em contato com ele pra pedir ajuda. Aí ele pediu o passaporte...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Tá mas só... mas eles só tiveram... eles só tiveram esse contato... esse contato aconteceu por causa do pedido do passaporte?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Pelo que eu entendi... eu vou pedir pro... pro senhor Onofre responder. Pelo que eu entendi esse primeiro contato foi a pedido do Leandro, da Ortomed pra entrar em contato com outro processo que era de compra de produtos de aluguel. Aí ele veio ao Estado por conta do passaporte.

Essa questão do passaporte, a gente não tem que ficar muito atento no passaporte (*ininteligível*)...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Mas o Leandro... o Leandro chegou na sua... o Leandro chegou na sua pessoa, seu Onofre, bom dia...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Bom dia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – ...por que causa? O Leandro lhe conhecia?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – A empresa do Leandro, tá, a empresa do Leandro que trabalha no ramo de ortopedia, ele é cliente da Exxomed há mais de dez anos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Ah, ótimo, ah, ótimo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – É, só pra dizer, aqui, é, é... Deputado Sopelsa e Onofre, nós temos no processo dois Leandros, então tô pedindo aqui pra deixar claro qual é o Leandro.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, Lea... Leandro da empresa Ortomedical.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Como é o sobrenome dele?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Leandro Estevão (*sic*).

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Leandro Estevão. Tá.

É, eu só queria lhe fazer uma pergunta de curiosidade agora... até porque eu vi aí que... e desculpem, aí, os Deputados, né. É... o seu advogado é de Santa Catarina também?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu estou em Florianópolis hoje, né, vim... fiquei à disposição a semana inteira. Eu gostaria de dizer até aos nobres Deputados que a Exxomed foi convocada para verificar no Hospital Regional de São José a veracidade dos equipamentos. A Exxomed doou todo o deslocamento, toda a manutenção e toda a montagem dos equipamentos para o Estado, para verificar a veracidade, se os equipamentos realmente eram da empresa Aeonmed.

Eu estou em Santa Catarina desde segunda-feira fazendo todo esse processo. Nós fomos acompanhados pelo pessoal do IGP, Instituto Geral de Perícias, e foi feito através de duas empresas aqui, catarinenses, é, que fizeram todo esse trâmite e estão emitindo os laudos, é... desses equipamentos que foram, a... abertos, a, a,... no Hospital Regional de São José.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – O advogado?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – O advogado é aqui de Santa Catarina.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Seu Onofre, o senhor terá no final ali das perguntas, ali, um tempo para... suas considerações e disposições finais ali.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – O.k.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – É... Consulto o Deputado Kennedy Nunes.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – O advogado chama-se Leandro Guerrero Guimarães, e ele é de Santa Catarina.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Santa Catarina.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Daqui... É, é daqui do Irani?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – (*Pausa.*) Do Ira... não, ele é daqui de Florianópolis mesmo, aqui de Florianópolis.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Tá bem.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu estou, eu estou aqui na... no centro de Florianópolis, inclusive na... na avenida Rio Branco.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – É que ele quer puxar a sardinha lá perto pra Concórdia, né Deputado... Sopelsa (*ri*).

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – É, eu quero saber se é dos Guerrero do Irani. É gente boa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Ah, então tá. É... (*ri*).

O senhor Onofre, só uma pergunta: quando o senhor conversou, o senhor disse que conversou com o... nessa reunião dia 2, né, dia 2 de abril, e o senhor soube que a Secretaria, parece que a Márcia falou que a Secretaria tinha feito a compra desses equipamentos. O senhor, neste momento, o senhor já avisou ela dizendo: escuta, é... não é esse equipamento. O senhor mostrou algum problema desta compra que já tinha sido feita, ou não?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Na realidade, na realidade, eu estava numa reunião e de repente falaram no nome Aeonmed. Não falaram que tipo de equipamento era, que modelo era, nada isso.

Eu só co... quando falaram a empresa Aeonmed, eu falei: olha, é, eu desconheço qualquer compra de qualquer empresa, tá, exceto Intelbras, aqui de Santa Catarina, é... pra, ã, entrega de... ventiladores pro Estado de Santa Catarina. Eu vou checar, tá, porque era a noite na China, eu vou checar com a fábrica na China e, e dou essa resposta pra vocês, mas posso lhe dizer que tenho conhecimento pleno que não existe pedido nenhum de ventiladores pro Estado de Santa Catarina, nem pro Brasil, nessa época.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Aí, nesse momento que o senhor falou isso, qual foi a reação do pessoal da reunião?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – A... a Marcia, é, primeiro, ã, me chamou de atravessador, é, que eu era uma atravessador. Eu disse: olha, eu, eu... Aí eu falei pra ela que eu estava nessa reunião a convite, né, é, pra... só pra... chancelar, é... que a... se a empresa Ortomedical viesse a comprar os equipamentos, eles teriam equipamentos, porque eles estariam fazendo de forma correta, tá, e... expliquei pra ela todo esse procedimento.

Eu disse: olha, não tô entendendo por que você tá me chamando de atravessador, porque eu tô, é... eu tô num lugar... ainda falei pra ela, usei essas palavras, “eu tô no lugar errado, na hora errada”. A, essa empresa, que eu não conheço também, Veigamed, (*Falha na conexão.*) três mil fábricas na China, e eu não, não... falaria nada pra vocês. Só que foi falado o nome da Aeonmed nessa reunião, eu tenho que dizer que não existe proposta de compra nenhuma por esta empresa na China, nem... nem no Brasil.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – O.k. Por mim deu, senhor Presidente. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Consulto o Deputado Valdir Cobalchini. O senhor tinha se manifestado?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Senhor Presidente. Sim, Presidente, eu pedi a palavra.

Eu gostaria de fazer algumas... algumas perguntas ao senhor Onofre. É... a primeira: a empresa do senhor detém o registro do respirador Shangrila 510S e o VG70 junto à Anvisa?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Ã... a Exxomed é a única empresa no Brasil que detém o registro do VG70, do Shangrila 510 e de toda a linha de equipamentos da Aeonmed. A Aeonmed ainda tem foco cirúrgico, mesa cirúrgica e carros de anestesia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Esses, esses respiradores produzidos pela Aeonmed é... o Shangrila e o VG70. Qual o custo unitário de cada... de cada um desses aparelhos? Esse, por exemplo, que Santa Catarina adquiriu.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, o custo unitário FOB, tá, o custo unitário FOB, hoje está, ã, girando em torno do Shangrila 510, US$ 7.500, e doVG70, US$ 12.500, FOB. Aí, tem todos os custos de frete, é, importação, seguro, ã... e como o frete internacional tá uma loucura hoje, então, é, tá igual Bolsa de Valores e Dólar: cada dia tem que ser feita uma cotação. Mas o preço FOB, né, o preço FOB, são US$ 7.500.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Santa Catarina poderia ter adquirido diretamente esses aparelhos da... da indústria, na China?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Deputado, o que mais, o que mais me chama atenção em todo o processo e, e, e, me deixa o processo, assim, muito obscuro nisso tudo, o Estado tem pessoas extremamente competentes na área da saúde, em engenharia clínica, em, é... em legislação... Esses equipamentos poderiam ser adquiridos diretamente da indústria, sem ônus nenhum pro Estado, inclusive de impostos, né, e... com a Exxomed, inclusive, participando... no caso de Estado, pro Estado, compras governamentais e doação, a Exxomed faz todo o procedimento de... de DDR, auxiliando a compra direta, gratuitamente. (*Pausa.*)

Como aconteceu...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – E esse... esse... esse modelo de respirador que Santa Catarina pagou 160 mil, R$ 165 mil, eles poderiam ser adquiridos diretamente, ter chegado aqui a que preço?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Olha, Deputado, eu teria que fazer alguns cálculos hoje, né? Mas eu acredito que um equipamento desses chegaria... eu já vi equipamentos desses sendo negociados no Brasil a R$ 78 mil, com os... com todos os tributos para a empresa... para a empresa privada, tributos estes que o Estado não pagaria.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Esse é um dado muito interessante, Presidente e Relator, é..., Deputado Ivan, o mesmo produto que chegou aqui a165 mil e que não foi entregue, aliás foi entregue um outro, poderia, ser comprado diretamente, aqui está o... representante da empresa que tem o registro no País, desses produtos, que...

Foram vendidos também para outros Estados esses... esses respiradores?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Foram vendidos para outros Estados: Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e neste mês de junho, agora, deverá estar chegando no Brasil, junho, julho, agosto, mais de cinco mil equipamentos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Esse modelo de respirador é recomendado para o uso de UTI, o, o... o Shangrila?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Ã... Deputado, eu, eu, eu não tenho... eu não tenho ciência de... do qual foi o requisito da compra, tá? Esse modelo ele foi, é... é o modelo de... de transporte, onde ele é altamente utilizado pro Covid-19. Agora, se o profissional médico vai usar numa, num, num Hospital de Campanha, numa barraca, ou dentro de uma UTI... a escolha dele, a escolha dele, depende do profissional, tá? Ele é um equipamento que foi al... altamente aprovado pro Covid-19, muito usado na Europa. A cidade de Wuhan, no iní... no início da epidemia, teve a compra de 14 mil ventiladores, tá? Então é um equipamento que, é, veio pro Covid-19.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – A empresa Veigamed, que fez a venda pra Santa Catarina, se utilizou da fachada da sua empresa de forma a impressionar a Secretaria da Saúde, demonstrando que tinha o registro, é... para efetivar essa venda. O senhor, é... tem alguma informação em relação a isso?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Olha, a... através da imprensa, através da imprensa, que foi... isso foi nossa surpresa, que eu estive aqui no dia 2 de abril e, depois, não tive mais contato com o Estado. E, depois, foi noticiado até, através da imprensa do meu pai, que me ligou muito preocupado: o que que estava acontecendo em Santa Catarina?

A... nós entramos com, ã... com várias... através de várias informações e mandamos um dossiê, que não só da... do nome da Exxomed, do nome da Aeonmed, de fotos do site da Aeonmed. Essa empresa... nunca fez contato com a Exxomed, até o presente momento, nunca fez contato, contato, com a Exxomed, tá? Utilizou de forma indevida todo esse material.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Essa venda, então, da, da... dessa empresa, foi uma fraude, é isso?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Olha... (*ri*) é... nobre Deputado, é... como catarinense, como eu falo, e como os meus pais estão aqui, podendo precisar em uma situação dessa, esse processo do início ao fim tá errado. E, e, eu não acredito que o Estado não tenha, é, meios legais de identificar um processo desse, é... com pagamento antecipado, com, é, entrega de recebimento de mercadoria que não chegou, com um montante desses, não tenha a, a... alguém interessado nisso tudo. Porque, a... imagina, hoje, pra se vender um lápis pro Estado, né, é uma burocracia tão grande, imagina um, um, um valor desse montante. E, e... pra conhecimento dos, dos Deputados, né, em outros Estados que a venda, sempre vai a... passa do capital social maior que o do que tá sendo adquirido, todos os Estados pedem uma carta fiança no mesmo valor, tá? Né... do mesmo valor. Então, é... me chama, me chama atenção isso porque, no conhecimento do processo, o dia... no... em meados de março, uma empresa de São Paulo, chamada DI Hospitalar, apresentou ao Estado uma... uma proposta, é, do mesmo equipamento, é, na casa de R$ 78 mil, o mesmo equipamento, antes, dias antes do fechamento do... com a Veigamed, para duzentas unidades.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Senhor Presidente, só pela... pela ordem, desculpe eu interromper. É, é... pedindo licença ao Deputado Cobalchini. É, eu estou em deslocamento e tava com dificuldade de a, de a, de acompanhar, e eu só queria pedir a permissão pra fazer uma pergunta ao senhor Onofre. O senhor me concede, senhor Presidente e Deputado Cobalchini?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Claro. Claro, Deputado Milton.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Porque é pertinente justamente na sua... ã... nos seus questionamentos, Deputado Cobalchini.

Senhor Onofre, eu tive acesso a um documento, é... que diz que o senhor enviou por escrito ao Secretário André Motta Ribeiro, no dia 2 ou no dia 3 de abril, porque o senhor tomou conhecimento dessa compra, onde o senhor diz textualmente neste ofício, é, que a empresa o senhor representa, a Aeonmed, na China, não reconhece a venda da Veigamed, é, que o senhor, como representante, único detentor dos registros, também não reconhece, né, e que esses equipamentos não chegariam... o senhor dizendo textualmente aí que esses equipamentos foram comprados sem a autorização de quem fabrica, de quem tem o registro na Anvisa, de quem certifica. Então, o senhor disse nesse ofício que esses equipamentos não, não chegariam à Santa Catarina. Isso é verdade? O senhor mandou isso por *e-mail*...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – ...ou... ou por que meio o senhor mandou? Porque eu tenho cópia desse documento que o senhor, que o senhor mandou.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, Deputado, obrigado pela pergunta, tá. É, como desde o início eu tô comentando que eu fiquei sabendo desta transação numa reunião que por azar eu estava junto né, por azar eu estava junto, porque eu vim pra um outro propósito, é... no dia 6/4, às 17h35min, eu enviei um *e-mail* ao Secretário Adjunto, André Motta, tá, comunicando que não, é, que não existia pedido nenhum de equipamentos pela empresa Veigamed, a... pra Aeonmed, tá, não existia nenhum.

É... em momento algum eu, eu, eu comentei que não viriam. Eu comuniquei que não existia a possibilidade de ter equipamento colocado na proposta lá da Veigamed, na empresa Aeonmed, nem Exxomed. Deixando isso muito bem claro.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Certo. Foi dia 16 esse documento que o senhor mandou?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Dia 6/4. 6 de abril, às 17h35min...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Ah, 6 de abril.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso, 6 de abril, 17...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – 6 de abril. E o senhor tomou conhecimento de que a empresa Veigamed havia vendido esses duzentos respiradores no dia dessa reunião que o senhor teve lá, em Florianópolis, pelo passaporte? Foi isso?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso. Eu tomei conhecimento no dia da reunião, quando eles comentaram que o Estado havia comprado duzentos equipamentos, até aí pra mim não... não sabia nada, aí quando falaram assim: da empresa Aeonmed. Então foi aí que eu tomei conhecimento e que eu tomei todas as... as me... as medidas...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – E que dia... e que dia... e que dia foi esse, doutor Onofre? Que dia foi isso? Essa reunião?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Eu, eu, eu... ou dia 2 ou 3 do 4. Dia 2...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – E já no dia 6 o senhor notificou o Secretário André Motta...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso, isso, isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Eu lhe agradeço, e, e... muito a sua contribuição e a sua seriedade na condução, é... senhor Onofre. É o que se espera de um catarinense como o senhor.

Eu queria só, senhor Presidente, que ficasse muito bem registrado isso, porque nós tivemos depoimento, é... do Secretário, do ex-Secretário Douglas Borba, na terça-feira, onde ele diz que ele e o Governador só tomaram conhecimento de que o Estado tinha comprado esses duzentos respiradores, e pago antecipadamente, só lá pelo dia 22 de abril. Então é, é, isso é muito importante pra, pra, esse esclarecimento pra CPI, porque o Secretário André Motta e, e sabe lá mais quem, estava escondendo toda essa operação fraudulenta feita com a Veigamed.

Era isso só a minha pergunta, senhor Presidente. Eu vou pedir licença pra me retirar um pouco, porque eu estou na cidade de Apiúna pra participar de um evento, neste momento, e depois eu reingresso nos trabalhos.

Muito obrigado pela oportunidade, senhor Presidente. Deputado Cobalchini, também desculpa lhe interromper.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALHINI** – Obrigado. Foi muito importante olhar exatamente... tinha... relacionada esta... esta pergunta, mas foi muito bom que vossa excelência já fez.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Obrigado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALHINI** – É... senhor Onofre, já concluindo, a empresa Veigamed ela vendeu um produto que não tinha pra entregar, de uma empresa que ela se utilizou apenas do nome, tanto da sua empresa, Exxomed, quanto a empresa fabricante da China, então ela mentiu duas vezes, e fez uma promessa de entrega já entre os dias 5 e 7 de abril. Isso... realmente era impossível que isso pudesse acontecer, não é isso, senhor Onofre?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Deputado, é... correto, era impossível que isso pudesse acontecer.

A própria empresa Exxomed tem pedido na China, desde abril, que vai começar a chegar a partir de 20 de junho, do equipamento Shangrila, e previsão de entrega do equipamento VG70 para o mês de setembro.

Então nós, que somos, é, detentores do registro da marca Aeonmed no Brasil e teríamos algum privilégio, temos essas datas. Todas essas datas colocadas pela empresa Veigamed são fictícias.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALHINI** – Importante também essa sua resposta.

Essa empresa Veigamed, ela... tinha esse limite de radar na Receita Federal pra importar duzentos respiradores? Seja da empresa que o senhor representa, ou seja de qualquer ruma outra empresa fabricante na China?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – O... Deputado? (*Pausa.*)

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALHINI** – Pois não.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Deputado... ã... eu desconheço... eu desconheço qualquer documentação referente à empresa Veigamed, porque nós não tivemos contato nenhum com eles até hoje. É... não sei o porte da empresa, é... fiquei sabendo através da imprensa, da imprensa, é... que essa empresa é de Nilópolis ou Niterói, alguma coisa assim, no Rio de Janeiro.

E o que mais me chama a surpresa, como catarinense, que na re... nas redondezas aqui, de Florianópolis, existem mais de quinze empresas capacitadas pra poder fazer essa venda e essa, a, esse fornecimento, empresas nas quais eu acredito que tenham, inclusive, um cadastro avaliado na Secretaria de Estado da Saúde.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALHINI** – Tô satisfeito, Presidente. Obrigado, senhor Onofre.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Deputado Cobalchini, muito obrigado.

Passo a palavra ao Deputado Estadual Felipe Estevão.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – Muito bem, senhor Presidente.

É... quero parabenizar meus colegas de trabalho que vêm fazendo um ótimo, um ótimo trabalho, sempre as dúvidas são... dirimidas aí nas perguntas.

Mas, senhor Presidente, todos nós, quarenta Deputados, estamos sobre... suspeita, uma vez que, né, surge aí... as denúncias da senhora Márcia, que Deputados estavam aí diretamente... no caso pleiteando nesse caso.

Eu gostaria de, de, de formular a pergunta, né, ao nosso... ao aqui... o termo certo é entrevistado, né, pelas dúvidas, se ele nos... se ele me conhece. Se eu teria de formular a mesma pergunta...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Deputado, é... eu não conheço o, o... o Deputado, eu não conheço nenhum Deputado de Santa Catarina. Eu estou há muito tempo longe do Estado, tá, estou há muito tempo longe do Estado. Eu... e não só não conheço, como não tenho contato nenhum com Deputado, é, ou qualquer, ã... servidor, assessor, ã, do governo do Estado de Santa Catarina.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – Muito bem. Isso é importante, até porque, hoje há sombra de dúvidas e variações, e a gente faz questão de esclarecer.

É... como é o procedimento de compra e importação? É comum pagar antecipado?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – A... Deputado, na situação do Covid-19, tá, na situação do Covid-19, as empresas chinesas se colocaram numa posição é... muito tranquilas. Então assim, como o mundo estava pedindo por ventiladores, os Estados Unidos mandou 28 é... cargueiros pra lá, pra comprar EPI, ventiladores, essas coisas todas, se, a... começou a se admitir o pagamento antecipado, e inclusive pra Exxomed, que é detentora do registro, tá?

O que que os órgãos governamentais começaram a fazer? Como isso envolvia muito dinheiro, tá, eles começaram a pedir cartas fianças ou cartas de crédito pra garantir a operação, caso tivesse algum problema. Alguns Estados, como Santa Catarina, Rio de Janeiro, a... a Bahia, né, a Bahia, se eu não me recordo, é, não tomaram esse cuidado, não tomaram esse cuidado, e... compraram em empresas desconhecidas, né, desconhecidas. Então... ã, mas é um procedimento normal nessa época de pandemia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – Esse procedimento de compra aí, se o senhor fosse importar 200 respiradores, qual seria, aproximadamente, o valor?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Ah, teria que fazer um cálculo hoje. O valor FOB seria uns US$7.500, aí teria que fazer todo o... o cálculo de, é, transporte internacional, que tá uma loucura. Só pra, pra deixar registrado aqui, que antes da pandemia o fre... o quilo do frete internacional, ele variava de 6 a 8 dólares, agora chegando de 24 a 30 dólares por quilo, né, e teria que calcular o se... o seguro, a, todas essas, é... essas coisas envolvidas, né, mas chegaríamos num valor muito menor que o oferecido, tenho certeza disso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – Entendi, pelo que o senhor falou aí, algo em torno de 15 milhões, seria isso?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Em torno de... isso, isso, em torno de... vamos, na, na pior das hipóteses, de 15 a 20 milhões.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – O que que o senhor acha que justificou isso, esses 33 milhões pagos pela Veigamed? Seu conhecimento, vi que o senhor tem um *know-how* no seguimento, conhece muito bem.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não... eu, eu, assim... é... eu... isso eu vou falar como... independente de coisa, como catarinense: esse processo está errado do começo ao fim, né, Deputado?

Esse, esse processo ele foi gerado, ele foi gerado, com um único objetivo, tá? Alguém tiver... ter lucro em algum lugar, porque não... eu não consigo, eu não consigo acreditar que o Estado de Santa Catarina tem um sistema tão frágil de acompanhamento de compras e licitações, que permita a... o, o cara da esquina não conseguir vender 100 salgados para fornecimento de... do pessoal da área da saúde, e permita o pagamento de 33 milhões antecipado. É...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – Então na sua opinião, aí pela sua experiência, houve um superfaturamento?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – (*Falha na conexão.*) ... e mesmo pela época existe um superfaturamento, e o processo tá todo errado, do começo ao fim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – Muito bem, senhor Presidente. Tenho minhas dúvidas aí sanadas.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito obrigado, Deputado Felipe Estevão.

Senhor Onofre, é... eu gostaria que o senhor me explicasse melhor o que significa uma DVL.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, Deputado, chama-se DDR. DDR é...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – DDR.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – (*Falha na conexão.*) ...Declaração do Detentor do Registro, tá? Quando um equipamento desse chega em qualquer porto ou aeroporto, a Anvisa, é... (*Falha na conexão.*) ... e pede a DDR. Claro que a... o equipamento está sendo acompanhado pelo detentor do registro. Por quê? Amanhã ou depois um equipamento desse, Deputado, apresenta qualquer problema e causa um mal ao paciente. Quem é o responsável (*Falha na conexão.*) tudo isso pra empresa na China? A empresa Exxomed, que é a responsável por ele no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – O senhor, no começo da fala do senhor, disse que o... acompanhou o depoimento da Márcia, confere?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – (*Falha na conexão.*) Acompanhei. Eu vi através da imprensa o depoimento da Márcia e vi os absurdos que ali estão escritos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Eu gostaria que o senhor elencasse esses absurdos que o senhor acompanhou ali.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – É, primeiro: é, que eu tinha livre acesso à, à... à Defesa Civil. É, desde quando nasci aqui em Santa Catarina até hoje, eu entrei na Defesa Civil duas vezes, nessas duas reuniões.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – O senhor... o senhor comunicou vários absurdos...

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – (*Falha na conexão.*)... isso. O Secretário Adjunto e o Secretário Helton me pegaram e me levaram pra uma sala... (*Falha na conexão.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Tá muito ruim a comunicação do senhor.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Só um minuto, Deputado, eu vou tentar desligar o que eu tenho aqui. Usando a internet aqui pra ver se... é, fechar todos os... é... voltou, Deputado?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Sim.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Da onde que o Deputado gostaria que eu continuasse, por favor?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Do absurdo mesmo da Márcia.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Isso, é... que ela... ela relata que... ela relata que eu tinha livre acesso à Defesa Civil. Eu, desde o nascimento até hoje, eu fui duas vezes na Defesa Civil, nessas oportunidades das reuniões. Nunca tive acesso.

A, que... o... Secretário Adjunto e o Secretário... doutor Helton, é... me pegaram pelo braço e me levaram pra dentro duma sala. Eu não conheço o Secretário Helton, eu nunca estive em sala sozinho com ninguém. Eu estive na sala de reunião, na presença das pessoas que eu já relatei.

É, terceiro, que, é, foi feito, foi feito um... uma pressão, que um Deputado ligou. Eu não conheço nenhum Deputado do Estado de Santa Catarina, nunca tive contato, não tenho contato com os assessores.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Seu Onofre, é... o senhor sentiu que, em algum determinado momento... o senhor é um homem de negócios.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – É... houve uma tentativa por parte ou da Márcia, ou do André Motta, ou de algum outro servidor de te afastar das negociações ali, ou de... da forma que o senhor disse, que voluntariamente poderia te ajudar, como se já tivesse algum tipo de negócio já acordado com outra empresa.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Não, em momento algum. Eu tava negociando nada com eles.

 Como eu comentei com o Deputado, eu vim pra participar de uma reunião, solicitando um pedido de ajuda ao Estado, sem participar de negociação nenhuma com o Estado. A empresa que estava negociando com o Estado, eu estava dando suporte à empresa e não ao Estado. Em momento algum eu senti pressão alguma, porque ... eu não, eu não tinha oferecido nada ao Estado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Tá, o.k.

Esse... o senhor sentiu, é, o, e até comunicou de alguma forma, que a Exxomed saiu prejudicada de toda essa história, de alguma forma?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Deputado, excelente, excelente pergunta, e muito obrigado por, por essa oportunidade.

A... o que me parece nesse processo todo agora, é que a única prejudicada que está sendo... colocada na mesa, é a empresa Aeonmed e a empresa Exxomed, tá, por quê? É... estão tentando desviar o, o, o foco do problema, né? Eu não paguei ninguém, eu não comprei ninguém, eu não comprei produto, eu não fiz recebimento de produto e tão colocando... a, inclusive quando colocaram: ah, que... agora apareceu uma empresa, a Exxomed. A Exxomed veio, a, a... notificar todos esses procedimentos porque eu não podia ficar calado, vendo tanta coisa errada acontecendo, e não se manifestar.

Então, em todo esse momento a Exxomed está sendo amplamente prejudicada. A mídia está usando o nome da Exxomed de forma equivocada, né? Colocando a Exxomed no centro de um problema, que, muito pelo contrário. Se meu filho de treze anos fosse comprar ventiladores, ele colocaria no Google “ventiladores” e aparecia lá: Exxomed, várias outras empresas, e a Aeonmed.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Esse, é... seguindo essa linha aí, o senhor está com o seu defensor aí ao lado?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** – Sim, sim. [*Transcrição: Rafael de Souza Milke / Revisão: Clovis Pires da Silva / Leitura final: taquígrafa Almerinda Lemos Thomé*]

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — O senhor tem advogado constituído e tal, e que providência que o senhor está tomando em relação a isso aí? O que a Exxomed está fazendo legalmente em relação a esse prejuízo que ela vem tomando? Que tipo de atitude que o senhor tomou, que tipo de atitude essa empresa vai tomar?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** — É, na rea... na realidade nós, é, impetramos o mandado de segurança pra tomar conhecimento do processo e saber o que estaria realmente chegando, porque a mídia uma ora falava em VG70, outra ora 510S, outra ora em outros equipamentos, e até me questionado a, um, um, da mídia... eu não me lembro qual foi o...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Não tendo o equipamento, se não foi feito o negócio, se não foi comprado, se não foi celebrado contrato, não foi feito absolutamente nada, segundo o senhor, a única... o que resta a gente saber ali é que eles utilizaram, vamos dizer assim, a fachada da Exxomed para poder credibilizar o produto da Veigamed.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** — Isso, isso mesmo. Quem... a Exxomed é a empresa que tem doze anos de mercado. Então somos únicos detentores de registro, temos contratos assinados internacionalmente, temos fotos dessa celebração, é, somos detentores de registro na Anvisa, oficialmente a Anvisa sabe disso.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — A Exxomed está acionando judicialmente a Veigamed?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** — No momento não, porque nós não tivemos contato nenhum com a Veigamed, só soubemos da, da, do, do imbróglio da Veigamed com o Estado através da imprensa.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Mas seria justo segundo as afirmações do senhor ali?

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** — É uma possibilidade, é uma possibilidade...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — O senhor colocou que estão utilizando o nome da Exxomed para negociar, inclusive, usaram as imagens dos produtos Exxomed.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** — É, é uma possibilidade, é, que a gente vai estudar.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Hum, hum.

Senhor Onofre, eu vou disponibilizar uns três minutos aí para o senhor fazer as considerações finais. Se tiver vontade de utilizá-los, pode fazer.

**O SR. ONOFRE JOAQUIM RODRIGUES NETO** — Tá, o.k., Deputado.

Eu quero, em nome da Exxomed, agradecer essa oportunidade de esclarecimento de toda essa situação caótica que foi criada através dos respiradores, equipamentos esses de necessidade básica hoje. O que me chama atenção a... nós estarmos num processo desse, onde esses equipamentos já deveriam estar colocado dentro dos hospitais salvando vidas, né, e não ceifando vidas, como está acontecendo.

A Exxomed está à disposição ‒ inclusive, do, do, do seu corpo jurídico em Florianópolis ‒ aqui pra qualquer esclarecimento. Eu me coloco à disposição, em nome da Exxomed, pra qualquer esclarecimento também.

É, nós temos toda a documentação comprobatória de Anvisa. Nós temos toda com... comprovação comprobatória de onde estivemos, de que formas a... de que formas agimos, e, e todos os documentos necessários pra esclarecimentos até posteriormente a, a, aos Deputados. Nós estamos colaborando com a, a... com o Deic, nós estamos colaborando com o Ministério Público, nós estamos colaborando com a... o Instituto Geral de Perícias, nós estamos colaborando com a Controladoria-Geral do Estado, tá? E eu tenho vindo a Santa Catarina de forma gratuita, sem, sem, sem cobrança a nenhum dos órgãos que estão envolvidos, né, porque é muito importante deixar claro que esse empresário é, como foi citado na mídia de São Paulo, ele é catarinense.

E quero deixar aqui registrado um, um grande detalhe, tá? Eu sou catarinense, filho de um fundador de Município, o Município de Navegantes, onde dos vinte fundadores do Município de Navegantes meu pai é o único que está vivo, tem 83 anos, né, e tem acompanhado toda essa situação de forma muito, é, triste porque conhece a nossa forma de trabalhar, a forma de operar. E os catarinenses que me conhecem, eu sou formado pela Universidade do Vale do Itajaí em Administração. É, fiz Direito até o 7º período na Universidade do Vale do Itajaí.

Fiz todos meus estudos aqui no Estado de Santa Catarina. A... meus parentes, minha... minhas tias, meus tios, moram em Florianópolis, em Jurerê, na Trindade, aqui no centro. Tenho parentes em, em várias cidades de Santa Catarina, e gostaria que todo esse esclarecimento fosse e o esforço fosse feito pelos Deputados e que chegassem, é, realmente aos culpados. O que me chama atenção nesse processo todo é que a Veigamed não apresentou documento de importação, não... com... a LI, envolveu várias empresas, envolveu documentação falsa, né, e ainda... a... todo esse processo recaia sobre esclarecimentos da Exxomed.

Então assim, eu, eu agradeço mais uma vez aos Deputados. Quero reiterar, pra deixar bem claro, as acusações ou, a, as, a encobertas da, da senhora Márcia em alguma parte do processo que eu conheço o Deputado. Eu não conheço Deputados, eu não conheço assessores. Eu estou há mais de vinte anos longe de Santa Catarina, no interior de São Paulo, aonde tenho a minha família lá, os meus filhos, e, lá no interior de Santa Catarina, onde tem a fábrica na cidade de São Carlos.

A... deixo à disposição dos Deputados de Santa Catarina, inclusive, pra visitar a Exxomed, tá, é... em, em São Carlos. A Exxomed participa de feiras internacionais, participa da maior feira médica chamada Hospitalar no Brasil há mais de dez anos, tá, e, eu vejo que... a... a... houve, houve ardilosamente, tá, houve a... por interesses que os Deputados ou o Estado não chegassem à Exxomed, à Aeonmed para a compra direta dos equipamentos.

É, é, é muito duro isso porque numa situação de pandemia e de economia geral, que está muito preocupante, é, o processo tenha sido, ts... é... levado até a finalidade por interesses próprios de algum grupo ou de algumas pessoas que estavam no governo.

Muito obrigado, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Muito obrigado ao senhor também. O senhor está dispensado.

Solicito à assessoria que conduza a este ambiente o depoente. (*Pausa.*)

(*O depoente André Motta Ribeiro adentra o recinto com seus advogados e sentam-se no local indicado pela assessoria.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Senhor André Motta, o senhor sabe por que foi convidado a se fazer presente aqui hoje nesta reunião?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu sei. Eu fui convidado ontem pelos senhores pra trazer informações a respeito de um processo que é a aquisição de respiradores, como testemunha, imagino.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — O senhor assume o compromisso de dizer a verdade somente a verdade no âmbito desta Comissão sob pena de concorrer ao crime de falso testemunho?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Quero lembrar ao senhor também que tem o direito de permanecer calado e, se assim quiser, o senhor precisa nos comunicar disso. Ou seja, falar eu quero, não quero responder, eu quero permanecer calado, porque o silêncio simplesmente não é um indicativo de resposta, ainda mais usando máscara, a gente não sabe se a pessoa está falando ou não.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— O.k.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Quero pedir para o senhor para que as nossas taquígrafas possam fazer o registro, o nome completo, a idade, a profissão, o local onde exerce a sua atividade e o local de nascimento e o endereço. Fale isso de forma bem próxima porque esse é o registro do senhor ali para que as nossas taquígrafas possam fazer o registro de forma bem correta.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— André Motta Ribeiro, eu tenho 55 anos, natural de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul e moro em Florianópolis, Balneário Açores, Travessa Osvaldo Felisbino Ferreira, número 56.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — O senhor está acompanhado de seus advogados, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Peço aos senhores advogados que falem o nome completo dos senhores, número da OAB e a UF delas.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA** — Álvaro Otávio Ribeiro da Silva.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Senhor Álvaro...

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA** — Otávio Ribeiro da Silva, OAB/SC 36696 A.

**O SR. OTÁVIO CARRARD** — Otávio Carrard, OAB/RS 110821.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Muito obrigado. Quando a defesa for intervir, se dirija ao Presidente da Casa e não ao Deputado que estiver fazendo a pergunta.

Deputado Ivan Naatz, vossa excelência com a palavra.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Bom dia.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Bom dia.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Bom dia, Secretário, bom dia, senhores advogados.

Vou repetir o que digo para todo mundo aqui, este é um momento importante, Santa Catarina conhecer de fato o que ocorreu nesse desastre, né? E sempre que alguém senta nessa cadeira aí o objetivo nosso é que essa pessoa ajude...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Perfeito.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— ...os Deputados, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina compreender de fato o que aconteceu. Obviamente, respeitando todos os direitos, as garantias constitucionais, em especial de não produzir nenhuma prova contra o senhor. Certo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Certo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Então eu espero que o senhor colabore, até porque o senhor é o atual Secretário da Saúde e é fundamental, para mim um dos depoimentos mais importantes que a CPI vai colher aqui.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu entendo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Antes de o senhor falar conosco, eu queria que o senhor falasse um pouquinho do seu histórico profissional, bem resumido, para eu compreender como o senhor virou Secretário Adjunto da Saúde.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu sou médico emergencista há 30 anos e também tenho graduação, pós-graduação em administração hospitalar. Trabalhei uma época da minha vida no Rio Grande do Sul, fui dono de hospital. Também tive a oportunidade de morar na Bahia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** —Doutor André, só um minutinho, o pessoal da técnica está pedindo para o senhor falar um pouquinho mais alto, mais próximo do microfone, por conta da...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Ah, sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** —Pode puxar um pouco o microfone, por conta da máscara, que está?...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O senhor não quer substituir a sua máscara por esse modelo que sai o som mais fácil?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Vamos tentar de novo aqui, se não der a gente substitui. Melhorou?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Melhorou.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Então, repetindo, eu sou emergencista, médico há 30 anos. É... iniciei a, a minha formação no Rio Grande do Sul, pós-graduado em gestão hospitalar, é, fui dono de uma unidade hospitalar naquele Estado durante um tempo. Durante seis anos morei no Estado da Bahia, onde exerci várias atividades e há quinze anos tenho o prazer de morar aqui, em Florianópolis. E aqui eu passei em diversas áreas da saúde, trabalhei na Atenção Primária, trabalhei na regulação do Município, trabalhei na gestão do Samu municipal, fui regulador estadual de saúde. É, emergencista no Hospital Celso Ramos, plantonista das UTIs do Caridade e também do Hospital Saint Patrick.

E em 2018, 2017, recebi o convite para participar da Integração do APH entre bombeiros e Samu, que eu aceitei durante um ano e meio exercia essa, essa atividade, quando então me tornei Secretário Adjunto de Saúde.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O convite partiu de quem?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Para a Secretaria de Saúde partiu du... até então Secretário Helton Zeferino.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Muito bem. O senhor sabe, evidentemente, do que nós estamos tratando aqui, eu não preciso explicar para o senhor, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**—Claro, claro.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Qual é a sua função específica como Secretário Adjunto? O que o senhor faz como Secretário Adjunto?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— O organograma da Secretaria de Saúde ele diz...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Como Secretário Adjunto, não como agora Secretário, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Certo. Claro, entendi.

O organograma da Secretaria de Saúde ele divide os gabinetes com algumas atribuições bastante distintas. Então, para o Adjunto ficaram vinculadas às superintendências mais técnicas, a Superintendência Hospitalar, a Superintendência de Regulação e a Superintendência formada nesse governo de urgência e emergência. Essas, é, superintendências diretamente ligadas ao gabinete do Secretário Adjunto.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Secretário, a Secretaria de Compras?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— A Secretaria de Gestão Administrativa, onde tem a estrutura de compras, ligada ao gabinete do Secretário.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Do Secretário. Muito bem.

Nesse processo de compra ali, porque nós temos o decreto emergencial no dia 12, depois o decreto de calamidade no dia 15, passaram cinco dias aproximadamente. Certo? Eu acredito que nesse momento... eu estou lá, acreditando que dentro da Secretaria de Saúde, responsável por preparar o Estado para esse desafio, toda a Secretaria acabou se envolvendo nesse processo, é óbvio, né, é natural. Ora, foi instalado um decreto de calamidade, agora a Secretaria tem que se preparar para enfrentar a pandemia *(faz sinal de aspas)* que o governo imaginava do Covid. Certo?

Muito bem. Qual foi o seu papel específico depois do dia 17, dia 18, quando a Secretaria de Saúde passou a ser a protagonista, a protagonista do processo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— É, na verdade, Deputado, eu preciso... é, trazer algumas informações de datas, né?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Sim, eu vou chegar lá. Eu só queria que o senhor nos desse a oportunidade de explicar mais ou menos....

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu vou explicar.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Eu tenho perguntas específicas para o senhor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não, mas a questão de datas é que o senhor falou...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Então o senhor não se prepara o... separa ao ato, ali ao ato. Aquela situação começou dia 20? Qual é a...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— No dia, no dia12 foi instituído o Coes, no dia 17 de março foi instituída estado de emergência em saúde...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Certo.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— ...onde nós fizemos as primeiras... é o primeiro decreto, que foi um decreto restritivo de atividades.

O decreto de calamidade ele veio trinta dias depois, no dia 17 de abril. Desde o primeiro momento nessa operação do Coes, a atribuição do Adjunto foi de estruturar serviços de saúde relacionada a essas áreas hospitalar, regulação e de urgência.

Então, havia a necessidade da gente entender dentro da rede estadual quais hospitais poderiam acrescentar serviços pra enfrentamento da pandemia Covid em diversos serviços, né, diversas terapia, terapia intensiva, a gente planejou treinamento das pessoas, nós organizamos é... uma melhora do APH, né, do... desse transporte pré-hospitalar, a gente renovou grade de referência de hospitais, é... nós criamos protocolos, nós criamos normas técnicas. Na verdade, era um enfrentamento de uma pandemia, de uma crise que nenhum... ninguém no mundo estava preparado, né, nós precisamos, a partir da criação do Coes, entender processos.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Muito bem, eu imagino. Eu queria saber o seguinte, tá, vamos nos preparar, vamos preparar os hospitais, vamos fazer tudo isso que o senhor falou aí...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Hum, hum.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— ...natural. Quem participava da... vocês criaram reuniões, grupo de trabalho? Criou um cronograma de tarefa para cada pessoa? Como vocês acertaram os detalhes? Vocês se sentavam numa mesa, acertavam isso, como é que é?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Como o Coes ele é formado pelos gabinetes e pela Superintendências, e esses gabinetes e Superintendências já tinham atribuições bastante claras, é, foram, foram esses dois que foram transportadas para dentro então da Defesa Civil pra continuar tomando as mesmas ações que já se toma... tomavam na rotina de trabalho. Claro, claro que com um outro, um outro olhar, né?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Hum, hum.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Então, a Superintendência Hospitalar, a Regulação e a urgência e emergência estavam dentro das suas atribuições melhorando a oferta de serviços de saúde. Assim como cada Superin... é, outra Superintendência tinha a sua função. O planejamento ajudando no planejamento de ações, a vigilância criando notas técnicas e entendendo, é, uma matriz de risco sendo construída, era um momento que não tínhamos ainda ferramentas digitais de inteligência de dados, né, não havia banco de dados no Estado de Santa Catarina. Mas isso foi uma construção que ela veio pra dentro de um ambiente único, mas cada um com a sua atribuição que já trazia, né, por regimento, inclusive, das próprias Superintendências.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Entendi, perfeito. Aí, certo momento, obviamente, faltaram equipamentos. Como nós vamos preparar os hospitais, como nós vamos enfrentar, etc.

Eu quero saber da parte de compras. Agora vamos fazer compras. Vamos comprar máscaras, vamos comprar equipamentos, vamos comprar leito de UTI, vamos alugar, vamos fazer hospital de campanha. Enfim, qual foi o seu papel nesse procedimento de ‒ o senhor era responsável de preparar a rede, o senhor falou aqui ‒ qual foi o seu papel, agora vamos instrumentalizar o serviço, qual o seu papel na orientação das compras do processo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu não tive nenhuma participação em orientação de compras. Na verdade, a estruturação dos leitos de terapia intensiva ele parte, ele parte por diversas ações.

Primeiro entender o que que tinha disponível na rede, e a rede teve equipamento disponível, porque lá no dia 17 de março nós fizemos uma portaria restritiva, inclusive, para as cirurgias eletivas. Então, alguns equipamentos que tinha no centro cirúrgico e outras estruturas de hospitais, é, é, como Santa Catarina é muito bem servida desses serviços de hosp.... de saúde, num primeiro momento a gente fez uma mobilização de equipamentos. Nós fizemos o planejamento no quantitativo de leitos de terapia intensiva baseado na, na oferta, né, que os hospitais poderiam, é, naquele momento estruturar, e começamos várias ações então de mobilização de equipamentos. Nós tínhamos alguns equipamentos que necessitavam de manutenção. Eles foram assim encaminhados, inclusive, com parceria, com ajuda da Fiesc, do Senac em Joinville. E houve uma, um apontamento de quantitativo de equipamentos para estruturação de leitos de UTI.

A função exercida por mim era de estruturar isso, apontar onde colocar, identificar quantitativos a serem, é, colocados no sistema.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Os processos de compras específico dos respiradores, qual foi o procedimento do senhor?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Nenhum. Eu não participei nesse processo de compras.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Várias pessoas estiveram aqui na CPI e disseram que o senhor participou diretamente disso. Eu vou dar a oportunidade para o senhor esclarecer isso bem porque mentir aqui para CPI o senhor sabe que tem consequências. Nós precisamos ter confiança no senhor, porque o senhor é o gestor da crise na condição de Secretário da Saúde. Então nós precisamos confiar no senhor, precisamos.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— É...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**– Então assim, Secretário, eu vou voltar a repetir a pergunta para o senhor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— O senhor está falando de?...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Qual foi a participação direta do senhor no processo dos respiradores? Na escolha da empresa, nas reuniões, nos grupos de trabalho, nos debates? Enfim, pessoal precisando comprar inspiradores.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Sim.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— De quem a gente vai comprar, como é que vamos fazer?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Depois vou perguntar quem participou. Quero saber isso, qual foi a participação do senhor nesse procedimento?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Nesse procedimento, é, que está sendo fruto dessa CPI?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O procedimento da compra dos respiradores, específico.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— A única, a única participação na compra de respirador foi no apontamento de quantitativos. Isso era uma obrigação do Superintendente Hospitalar, eu, eu acumulava esse cargo. Então, por obrigação, para a organização da rede hospitalar própria, é, apontamento de necessidade de quantidades de, de, isso, insumos, EPIs e respiradores, era de responsabilidade do superintendente. Mas participação em negociação, em compra, em aquisição, definição, isso não é papel do Adjunto.

 **O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O senhor não participou de nenhuma reunião? Nunca conversou sobre quem ia comprar, quem a gente ia escolher, como ia fazer?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O Secretário falou com senhor, o Helton Zeferino, sobre isso?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— A Márcia Pauli?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O Campos Maia?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Campos Maia, não sei quem o senhor está se referindo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O Charles Campos Maia, diretor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— O Diretor Charles ele era o diretor dentro da Superintendência de Gestão Administrativa que não estava sob minha, minha alçada como Secretária Adjunto. Tinha um rito próprio de aquisição e eu não participei em nenhum momento com o senhor Charles de, de decisão de compra de nenhum respirador.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Então o Estado está falando, compra de respiradores, o senhor era Secretário Adjunto e não conversa com ninguém sobre isso?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Na verdade, o meu papel era de estruturar a rede, de trazer de serviços pra, pra dentro do Estado, discutir treinamentos, protocolos, eu não participo de definição de fornecedor de preço, não é atribuição do Secretário Adjunto.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Doutor André, nós aqui, líderes de partido, quando o Presidente da Assembleia chama a gente para conversar... eu sou também sou meio empresário, nós temos aqui vários empresários, gente que já foi Prefeito, né? Suponha que o senhor Presidente chama os líderes aqui para conversar sobre determinado assunto, cada Deputado se manifesta, cada um dá uma ideia, cada um dá sua opinião, a reunião já é para poder construir o melhor caminho, encontrar a solução mais adequada.

O senhor não participou das reuniões: como vamos comprar os respiradores, se a gente vai alugar, se a gente vai fazer hospital de campanha, a gente vai trazer da China direto. O senhor não participou de nenhuma reunião nesse sentido?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Nesse sentido, não.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— E o senhor escutou algo, o senhor ouvia nos corredores.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— No momento inicial da, do Coes houve um momento de bastante agitação, né, porque havia uma... um, um pânico, o cenário inicial era um cenário é que foi desenhado baseada em crité... em dados estrangeiros que nós teríamos dificuldades extremamente graves. Então nós fomos procurados por algumas entidades que se ofereceram para ajudar o Estado. Algumas, é, conversas desse tipo, como a Fiesc que trouxe a Intelbras pra fazer oferta, essa conversa que eu participei e escutei, mas não na aquisição de equipamentos, na discussão de valores, ou de fornecedores, de forma alguma.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Interessante, eu vou ler para o senhor...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Hum, hum

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— ...o que disse aqui o Charlie Campos Maia, que é o diretor, né? Ele é o diretor de?...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— De logística e... aliás, desculpa, de Licitações e Compras que está dentro da Superintendência...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Então, ele é o diretor de compras da Secretaria.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Isso.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Não sei se está lá ainda, porque depois do que ele disse aqui para CPI pode até ter sido desligado. Ele está lá ainda?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Ele está exercendo a sua função.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Tá. Ele disse o seguinte, vou ler para o senhor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Hum, hum.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**– Ele disse que não acompanhou a compra. Todos que sentaram nessa cadeira aí, ninguém acompanhou a compra.

Então o seguinte ‒ o senhor Charlie disse que não acompanhou a compra ‒: *(Passa a ler.)*

“O governo culpou a Márcia Pauli, o governo do Estado culpou a Márcia Pauli por todo esse processo, foi o primeiro. Márcia Pauli foi para televisão, deu depoimento” ‒ eu disse, na verdade quem está dizendo isso sou eu ‒ “Márcia Pauli foi para TV, deu depoimento, o Secretário falou na TV que a Márcia Pauli era a responsável desse processo, que tiraram ela (...)”, etc.

“O que o senhor tem a dizer?”, eu perguntei para o Charlie Campos Maia. E ele me disse: “De forma alguma.” Eu perguntei: “Quem foi? Quem estava em cima dela para fazer a compra dos respiradores?” E ele respondeu: O Secretário Adjunto, doutor Motta.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Então, o único comentário que eu posso fazer a respeito disso, que eu não entendo da onde ele tira essa informação. É uma informação de um servidor que não estava sob minha, é, ingerência direta. Repetindo: o Adjunto ele faz, é, trabalho técnico, tem outras superintendências sobre sua, sua gestão. Eu não tenho, eu não tinha ascendência sobre a atuação do senhor Carlos. E me estranha muito ele falar esse tipo de coisa, porque eu, em nenhum momento, participei em reunião com ele pra aquisição, indicação de equipamento ou coisa desse tipo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O Charlie Campos Maia também disse que o senhor pressionava os servidores, que o senhor entrava em salas: “Eu quero isso aqui pronto até meio-dia, na época da pandemia, esse documento tem que estar na minha mesa. Atende o fulano, responde aos *e-mails* lá emergentemente pra Márcia, e pra ele mesmo.”

O senhor tinha esse costume de fazer essas pressões assim? Porque eu não vejo problema nenhum nisso aí.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— É, eu acho muito estranho. Primeiro, porque essa não é minha característica, eu não faço assim, quem me conhece sabe que isso não é verdade. E, segundo, porque eu não tenho contato, eu não tinha contado com o senhor Charles pra determinar...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Mas ele é o seu diretor, Secretário.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não, ele era diretor da Superintendência de Gestão Administrativa, que estava sob a tutela du... é Secretário Adjun... é do Secretário de Estado da Saúde, não sob a do Adjunto. A minha atribuição era outra, não era essa.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Secretário, eu preciso entender o senhor. O senhor é o Secretário Adjunto. O senhor é uma pessoa importante dentro da Secretária.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Concordo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Aí o senhor está falando de um diretor, o senhor não está falando de um subalterno lá do 5º andar, lá da recepção, o senhor está falando de um diretor de compras.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Hum, hum

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— E o senhor afirma que não tinha nenhum contato, não conversava com ele?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Afirmo, sim. Nós temos quase 40 diretores na Secretaria, são seis Superintendências e essa Superintendência não estava sob minha gestão. Eu não participei desse tipo de, de procedimento porque a minha atribuição era outra.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Eu vou falar mais uma fala dele aqui, até para ajudar os meus Colegas também.

Eu perguntei: “Olha, eu quero agradecer o depoimento do senhor porque isso ajuda muito a gente.” Ele disse que os superiores da Márcia pressionavam a Márcia pra fazer coisas erradas. Que a Márcia serv... que a Márcia era boi de piranha e que a Márcia sofria pressão seguida dos chefes, o senhor e o Helton Zeferino.

Então eu perguntei pra ele: Olha, eu quero agradecer o depoimento do senhor

porque ajuda muito gente aqui.” Certo? Eu quero dizer... eu quero saber o seguinte: O senhor disse que ela estava sendo usada, boi de piranha, etc., etc. O senhor já disse também que o Secretário Adjunto, atual Secretário, e ex-Secretário, e mais alguém? Algum outro Secretário de Estado? Alguém do *staff* do governo?” Alguém lá do Coes, outra Secretaria? Ele disse o seguinte: nós recebíamos pressão do Secretário Helton e do Secretário... do Secretário Adjunto, doutor Motta.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— *(Suspira.)*

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Por que ele inventou isso?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Deputado, eu não sei dizer o que que passa na cabeça de algumas pessoas. Eu parto do princípio e, e eu tenho essa convicção de que os servidores da Secretaria são capacitados e têm lisura nos seus processos. Não há necessidade e nunca houve, e assim nunca foi feito, de pressionar alguém pra tomar essa ou aquela atitude. Nós como vivemos num momento bastante complicado no começo de precisarmos estruturar serviços de uma forma mais ágil e rápida, tanto que nós entrávamos pra trabalhar às 7 da manhã e saíamos de noite, inclusive, sábados e domingos. Nunca, nunca presenciei esse tipo de pressão. Não é minha característica, como gestor, fazer esse tipo de pressão, e pouquíssimos contatos eu tive com esse senhor, que é diretor de, de Licitação e Compras de uma Superintendência que não estava sob minha governança.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Entendi. E sobre a compra dos respiradores, o processo? O processo de licitação? O processo, o procedimento, o senhor acompanhou?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— O senhor está falando desse aí... do respir?....

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Da licitação dos respiradores. O senhor acompanhou?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O senhor tem anotações sobre eles aí no seu caderno, em algum lugar?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu tenho algumas anotações de informações que eu recebi já no final do, do momento des...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Então eu queria perguntar para o senhor: Quando iniciou o processo de compra dos respiradores?

Eu queria mostrar a imagem 1, por favor.

(*O Relator se dirige à assessoria para mostrar a imagem.*)

O senhor confirma? Ó, esse daí, o senhor pode ler. É o processo de compra dos respiradores, o processo licitatório. É a primeira página do processo de licitação.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Hum, hum.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Isso aqui é uma citação, posso estregar para o senhor folhear se quiser para os seus advogados.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Sem necessidade.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Que data que está inserida ali?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Lá está escrito 26 de março.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— 26 de março.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Lá em cima, daqui eu tô enxergando.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— 26 de março, é isso que está anotado aqui também. O senhor sabe se foi nesse dia específico que começou o processo para a compra dos respiradores? O senhor pode consultar suas, suas anotações.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não precisa, Deputado. Eu não participei desse processo de aquisição desses respiradores em nenhum momento. Não era a minha atribuição.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Nada? O senhor não acompanhou nada?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não, não acompanhei.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— O senhor viu aí a data, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Sim.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— A Márcia Pauli teve aqui e disse pra gente que foi nesse dia que ela começou as tratativas. Na verdade, ela disse que começou as tratativas do dia 23. É isso, Deputados?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** —Isso.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**– Dia 23, né? Ela disse assim, ó: nós começamos a compra dos respiradores no dia 23. Aquela menina que o Deputado Felipe Estevão disse que era um brinco de garota, ela disse pra gente que ela começou o processo da compra dos respiradores no dia 23, falou isso na polícia, ela falou isso, né, Deputado Felipe, ela falou na Delegacia. Nós acreditamos nela aqui, né?

Eu (*ri*), eu acreditei nela que aqui começou tudo dia 23, né?

(*O senhor Relator utiliza imagens projetadas para auxiliar nos questionamentos.*)

Eu queria o seguinte, eu queria mostrar um documento para o senhor, o próximo documento, o um, o primeiro documento. Eu tenho esse documento aqui. Eu tenho esse documento aqui, eu preciso olhar daqui, pra nós fica muito difícil de ver. *(Fala com seu assessor Alex Sandro de Jesus.)* Não, não, aquele documento que você usou, devolve aqui pra mim. *(Fala com seu assessor Alex.)* Ah, tá aqui? Tá aqui, Alex? Eu só vou localizar aqui onde é que está a pastinha. Onde é que eu botei dentro da pastinha. (*Pausa.*) Aqui, aqui, está aqui. Aqui eu tenho um documento: SE-39997 – ali está datado do dia 31/3, né? Não? 31/3, certo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— 31/3.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— 31/3. Agora abra a página dois.

Eu tenho aqui nas minhas mãos documento d­­­atado do dia 20 de março, Estado da Secretaria.

*(Passa a ler.)*

“Comunicação interna.

A Superintendência de Gestão Administrativa

Cofes, Geror, Geafi.

Assunto: liquidação e pagamento. Dia 23 de março.

Solicitamos a liquidação e pagamento em caráter de urgência da nota fiscal apresentada no presente processo, tendo em vista a situação vivenciada em razão do surgimento do Covid em território catarinense e a imperiosa necessidade de adoção de medidas de combate aos efeitos dele decorrentes.

Atenciosamente, Márcia Regina Pauli”, Superintendente de Compras.

O documento está assinado no dia 20 de março de 2020, às 14h20. Portanto, três dias antes do que a Márcia veio aqui e disse que ela começou as tratativas.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Hum, hum.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Ela pediu o pagamento, e, e indicou a rota, e juntou depois a nota fiscal da compra. Três dias antes disso tudo acontecer.

Eu confesso, Deputado Kennedy, Deputados, a nota é a nota dos 16 milhões. Vou botar a nota para vocês verem, junta a nota fiscal.

(*O senhor Relator utiliza imagens projetadas para auxiliar nos questionamentos.*)

Veigamed, do dia 31/3. Essa é a nota. Mais uma... E aí o processo encerra.

Queria que o senhor nos ajudasse a compreender isso aí.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Deputado, olha só, é... eu vou repetir que eu não participei deste processo em nenhum momento. As atribuições do Adjunto eram outras.

Então, se depender de alguma informação minha pra esclarecer este processo, nós não vamos ter de nenhum acréscimo. Eu não conheço esse rito, eu não participei desse rito de aquisição.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)**— Muito bem. Então eu vou deixar para os meus Colegas continuar o trabalho.

Agradeço o senhor e profissionalmente vou voltar a conversar mais um pouco com o senhor.

Obrigado.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Estou à sua disposição.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Muito obrigado, Deputado Ivan Naatz.

Deputado João Amin, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Um bom-dia. Eu não almocei ainda, sei que já passou do meio-dia, acredito que o senhor também.

Bom dia, Secretário, bom dia, advogados.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Bom dia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Sejam bem-vindos. Secretário...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Pois não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —...sou meio ansioso, estou quase começando pelo fim aqui, mas vou também seguir o meu ritmo, peço que os meus parceiros e o senhor tenham paciência comigo.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Hum, hum.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Quem o indicou para o cargo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— O Secretário, ex-Secretário Helton Zeferino.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Como que o senhor viu... Agora o senhor já teve acesso aos autos, eu sei que o senhor não participou de algumas coisas, como senhor já afirmou. Mas agora, sendo, indo de Adjunto para Secretário o senhor tem conhecimento de diversas coisas mesmo não tendo participado, né?

Como o senhor... Como é que chegou a proposta da Veigamed na Secretaria? O senhor teve acesso? Sabe como é que chegou?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não, não tive acesso. Não sei.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —E nãosabe até agora como chegou?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não sei até agora como chegou.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Por que os pagamentos foram feitos antecipadamente?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Eu não participei do processo e não tenho essa informação.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Mas o senhor... até agora, depois de já estar um mês na Secretaria?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— 31 dias hoje.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —31 é, temmeses que tem 31 dias. Até agora o senhor não se atualizou?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**— Não, na verdade quando eu assumi isso já estava sendo investigado, né, um processo que já estava em investigação por órgã... por órgãos outros externos, e já havia uma sindicância aberta, inclusive pelo próprio Secretário Helton, lá no final de abril, referente a esse processo. Então ele fugiu, é, do escopo do trabalho do atual Secretário.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Quem acompanhou, nos acompanhou aqui terça-feira, bastante gente teve paciência de nos acompanhar das 5 da tarde às 3h30 da manhã, e eu já recebi várias mensagens, essas coisas, tivemos um *feedback* aí até pela imprensa.

Assim, a Márcia fez algumas acusações ao Douglas e ao Helton. Se lembra de detalhes, minuto de *live* do Governador, que o Governador demonstra que tinha conhecimento, mas não lembra de um nome de um Deputado, essa memória seletiva é complicada né? O Helton não sabia de nada. O Helton não sabe quem levou a Veigamed, o Helton não sabe quem pagou... não sabia de nada.

E o Douglas fez uma lista de afirmações a vocês, e estou falando vocês, Secretaria da Saúde, como se a Secretaria da Saúde fosse uma ilha, né? E o senhor está aqui neste momento, no cargo, o senhor pode nos esclarecer essas dúvidas que ficaram e até ajudar para a acareação que vai acontecer na terça-feira que vem. Porque essa dúvida que o também Secretário Douglas deixou é muito ruim para mim, para o Felipe, para o Ivan, para o Sargento Lima. [*Transcrição: taquígrafa Maria Aparecida Orsi / Revisora: taquígrafa Ana Rita Moriconi de Souza*]

Quem foi o Deputado que participou da indicação, da contratação, das negociações dos respiradores?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Deputado, como eu não participei desse processo, eu não tenho conhecimento e participação de Deputado algum nesse processo. Eu não tenho essa, essa...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Tá. Mas o senhor participou, como Secretário Adjunto, de uma reunião do Mahatma Gandhi.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Mahatma Gandhi (*ininteligível.*)

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Ainda para o hospital de campanha. Não participou?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** O senhor está se referindo a uma visita...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Hospital de campanha.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** ...do pessoal de Itajaí, na Secretaria?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Não. Eu estou falando de uma reunião que estava inclusive o Governador, o Cordeiro...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não. Não participei dessa reunião.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** E não soube depois também? O Helton nem foi convidado, mas o Helton entrou na sala.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, eu não participei dessa reunião e nem sabia que ela tinha acontecido.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Tá. O Helton foi domingo prestar um depoimento às autoridades policiais e na terça-feira ele voltou espontaneamente a prestar esse depoimento. E ele fez quatro afirmações bem graves, no meu entender, ao Douglas.

Eu vou por partes, o senhor presenciou a pressão do Douglas pela Veigamed, pelos 33 milhões dos respiradores?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Não.

O senhor soube que o Douglas... isso tudo é o que o Helton falou, o senhor sabe que o Helton falou isso, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Sim, que ele falou que houve algum...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** O senhor sabe dos quatro tópicos de acusações do Helton ao Douglas?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, não sei.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Então eu vou rememorar para o senhor.

O Helton fez declarações à polícia... o senhor não teve acesso aos depoimentos? Não estudou os depoimentos...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** ...antes de vir aqui?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, não tive acesso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Então, esses quatro tópicos de acusações do Helton ao Douglas são bem graves. O Helton falou que o Douglas pressionou muito pelos 33 milhões da Veigamed; pelos 70 milhões de equipamentos de proteção individual, que não se concretizaram, mas era um valor considerável; pressionou muito através... a Márcia, o Helton sobre o Mahatma Gandhi; e sobre o Samu, um pedido de mais de R$ 40 milhões à empresa OZZ, que tinha (*ininteligível*) da Secretaria de Saúde do governo 42, 40 milhões de reais.

O senhor sofreu, como Secretário Adjunto, algum tipo de pressão com relação a esses quatro tópicos?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Nenhuma.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** O senhor não sabe de nenhuma pressão para pagar quarenta e poucos milhões para o Samu?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não sei de nenhuma pressão pra isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** De gestão para a empresa que gera o Samu.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Isso. Prestação de serviço, na verdade, né?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Isso. O Mahatma Gandhi também, nenhuma pressão, nenhuma reunião que teve o Governador, teve algum outro?...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, desconheço.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** O senhor me permite, Deputado, só uma...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Claro.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Quando se fala em pressão, mesmo que seja de forma positiva. Por exemplo, assim, vamos lá rapaziada, vamos fazer, o Covid está matando gente. Não só da parte negativa, compra, contrata...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Hum, hum.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** ...mas que seja somente de parte positiva. Pode ser que com vontade de incentivar a equipe e falar: o que vocês acham, vamos fazer?

Nem assim?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não. Não é essa... o... o *modus operandi* não era esse, né? A gente se estruturava cada um na sua função e tentava acelerar processos se ajudando mutuamente. Agora, nada de, de pressão e... de forçar (*ininteligível*) qualquer tipo de pessoa a tomar uma... uma atitude, uma ação que não fosse a ação da, da, da sua atribuição.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** O senhor sofreu algum tipo de pressão do Douglas?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, nenhuma.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Mas não especificamente desses quatro passos, qualquer...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, nenhuma!

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** O que a gente fica abismado, sim, é que nem o ex-Secretário nem o atual Secretário sabiam de nada do que estava acontecendo na Saúde de Santa Catarina, né?

(*O senhor Álvaro Otávio Ribeiro da Silva manifesta-se fora do microfone: “Pela ordem, senhor Presidente.”*)

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Eu gostaria só de pedir a vossa excelência que garantisse o direito da testemunha responder objetivamente aos fatos para os quais ela foi chamada aqui, e não ouvir depoimen... é... declarações depreciativas, ou que deturpam, ou que já antecipam um pré-julgamento do que essa CPI tá tentando observar.

O senhor André tá aqui prestando depoimento de uma maneira clara, objetiva e expressando as informações que ele tem pra dar. Se a Comissão não acredita nas informações, se discorda, se acha incompleta, é um direito pleno da Comissão de no momento próprio, de julgamento, encaminhar a decisão que melhor lhe a provê. O que não é correto é haver comentário jocoso, depreciativo, porque isso aí se constitui descortesia e falta de respeito com a testemunha.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Feito o registro...

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Ele não está aqui, aliás mesmo que se tivesse aqui na condição de acusado, ele mereceria ser tratado com respeito e urbanidade.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Feito o registro.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Se não passou respeito, advogado, eu me corrijo. Não estou querendo de maneira nenhuma desrespeitar, humilhar, fazer comentário jocoso sobre o seu cliente. O que eu estou fazendo é um comentário de... eu estou abismado com governo do Estado de Santa Catarina! Eu estou abismado! Eu estou estarrecido com o que está acontecendo!

Eu estou surpreso do ex-Secretário e do atual Secretário não saberem de fatos muito importantes, mas eu respeito a sua opinião e quero me fazer entender ao senhor, ao Secretário, ao outro advogado também. Me fiz entender? Por favor, me fiz entender?

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Deputado, eu respeito a sua opinião. O senhor como Parlamentar tem todo direito de expressar, como qualquer cidadão.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Perfeito.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Só que, da maneira como o senhor coloca, o senhor sugere que essa testemunha, que tá aqui presente, está omitindo alguma...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Não, não.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** ...situação acerca dos fatos sobre os quais está sendo indagada...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Então...

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** ...e é sobre isso que eu estou pedindo o respeito, a objetividade e a cortesia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Então eu corrijo, eu não estou sugerindo nada, perfeito? Ótimo, podemos continuar.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Já disse que foi acatado, doutor, o comentário do senhor.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz) –** Só permitindo uma intervenção como Relator.

Doutor, o seu cliente é o atual Secretário da Saúde, sobre as mãos dele está a saúde dos catarinenses, sobre a mão do doutor Motta estão os doentes da Covid, estão as pessoas que ficarão contaminadas, estão as pessoas que precisarão de saúde. O seu cliente, que está aqui, que presta serviço para o Estado de Santa Catarina, ele não é um instrumento qualquer do Estado, e nós Deputados precisamos compreender.

O Deputado João Amin tem razão, ele faz um comentário que Santa Catarina faz, Santa Catarina faz esse comentário. E esse julgamento aqui, doutor, é um julgamento político, aqui é político julgando político, não é julgamento criminal. Nós não olhamos para o doutor Motta como agente do crime, nós olhamos para o doutor Motta como um agente administrativo, a quem os Deputados acreditam que está cumprindo todas as suas tarefas inseridas no artigo 37, *caput*, da Constituição, que o senhor conhece muito bem. Só quero deixar isso claro.

Então, as colocações do Deputado João Amin foram pertinentes, a meu ver, só por esse elemento - e eu queria que o senhor compreendesse isso -, porque ele é o Secretário da Saúde, e nós precisamos ter confiança nele.

Muito obrigado.

(*O senhor Álvaro Otávio Ribeiro da Silva manifesta-se fora do microfone: “Pela ordem novamente, doutor. Pela ordem, senhor Presidente.”*)

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Eu reitero que o meu cliente está aqui na condição de testemunha, vossas excelências têm o direito de perguntar sobre o que quiserem e... e com certeza tem a maior autoridade, respeito, carinho e admiração pra isso.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Já foi acatado, senhor...

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Mas ele é testemunha e ele deve ser privado de comentários, de pré-julgamento acerca do que tá sendo indagado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Bom, mas eu acredito que eu já esclareci o pré-julgamento...

(*O senhor advogado Álvaro Otávio Ribeiro da Silva manifesta-se fora do microfone. Ininteligível.*)

Perfeito. Então, só para continuar e terminar logo isso. Secretário...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Pois não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** O senhor...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** ...no exercício da sua função de Adjunto, e agora de Secretário, recebeu ligação, pressão, WhatsApp, provocação, apresentação de empresa, pedido de algum Deputado Estadual de Santa Catarina?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, não recebi.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN –** Então tá.

Então esclarecido com o senhor, tenho muito respeito, peço desculpas se me fiz entender dessa maneira como o seu advogado entendeu, acredito que já esclareci com ele e esclareço com o outro advogado do senhor também. O meu respeito pela sua função e pela sua pessoa, que está aqui hoje, é enorme e eu não quero desrespeitar ninguém. Estou encerrado, Presidente.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** (*ininteligível*) agradeço.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Muito obrigado, Deputado João Amin.

Deputado Kennedy Nunes, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Bom dia, Secretário.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Bom dia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Eu tenho algumas coisas para comentar aqui com o senhor. A funcionária Márcia... o senhor falou que era o responsável pela Superintendência mais técnica dos hospitais.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** É, Hospitalar, a Superintendência de Regulação e de Urgência e Emergência.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** A função do senhor era, pelo que o ex-Secretário Helton falou aqui, fazer esse levantamento técnico do que precisava.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Exato.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Mas teve um fato que me chamou a atenção, e não é uma crítica, mas eu estou muito mais focado na fragilidade do processo. A funcionária Márcia disse que havia momentos, que para saber o número de leitos e ocupação, era necessário, os funcionários pegavam o carro e iam de hospital em hospital contando as macas e os leitos. É assim que funciona?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** De forma alguma.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O que ela...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não é assim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...falou não é verdade?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não é verdade.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Por que?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Porque apesar do início da pandemia, e foi um início bastante complicado a gente não ter ainda a inteligência digital, nós conseguimos durante todo esse período, e aí está a competência também da Secretaria de Estado da Saúde, desenvolver ferramentas pra que nos dessem dados indicadores pra que a gente pudesse tomar atitudes. Inclusive desenvolvido, neste período, uma ferramenta chamada sistema de leitos, que faz a busca automatizada dos leitos do Estado de Santa Catarina.

Nós tivemos um trabalho bastante árduo, além de estruturar serviço, de trazer clareza pro processo, né? Santa Catarina inclusive saiu do 18º lugar no Brasil de transparência Covid pra 3º lugar na semana passada. Então o sistema...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Eu quero aproveitar nesse seu esclarecimento, até preocupado com a população.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Claro.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Porque o governo fez disso uma propaganda, esta subida no *ranking*, sendo o Estado um dos top 10 mais transparente.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Perfeito.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Eu queria que o senhor explicasse que tipo de transparência é essa, porque para o povo que está acompanhando, eles não conseguem entender como um Estado, que se diz tão transparente, fez uma compra de duzentos respiradores, de 33 milhões que até agora todo mundo que sentou aqui diz que não sabe como é que foi.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** É... Deputado, eu vou repetir que essa questão da compra, é... eu não acompanhei, não era minha atribuição. Mas todos nós sabemos que o Estado ele tem os processos digitalizados e eles são públicos. E, aliás, essa é uma característica deste governo, trazer as, as ações pra luz pra que todos tenham acesso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O senhor fala do sistema SGPE?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Também.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O senhor sabe que esse sistema é tão frágil, segundo informações que a gente recebeu aqui, que a qualquer momento alguém, que tem acesso ao sistema, pode fazer... baixar um documento e incluí-lo em outro processo para abrir a próxima fase do processo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Eu desconheço essa forma de... de agir dentro desse processo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O senhor alguma vez entrou no sistema?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Eu digo isso sabe por quê? Porque esse documento que o Deputado, Relator, mostrou - a CI do dia 20 de março, que deu a autorização para o pagamento do dia 31 daquela nota - a Márcia disse, e o próprio Helton falou aqui, que essa era uma prática, de colocar CIs de processos. Inclusive, ao Ministério Público, a Márcia diz que há uma gravidade, ela fala de um gravíssimo problema administrativo, se eu não me engano, sobre esse sistema e ela inclusive fala aos procuradores dizendo o seguinte, que qualquer um pode pegar um documento assinado pelo Governador e incluir no processo para continuar a fase.

O senhor como responsável pela Superintendência técnica e por todo esse trabalho, e hoje como Secretário da Saúde, não chegou isso ao seu ouvido até hoje?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Essa questão de que qualquer um pode fazer, é... alteração de documento, não é bem assim. Porque as pessoas que acessam ao SGPE, elas criam uma matrícula, elas são identificadas e dentro desses processos cada um tem a sua atribuição. Então não é qualquer um, é pessoa que tem que ter acesso e tem que ter a função específica dentro daquela ação.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Eu volto a falar sobre essa fragilidade e colocando agora na condição do senhor Secretário de Saúde...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...porque nesse mesmo processo há o desentranhamento de 16 folhas, se não me engano, lá no início - é isso, né, Relator - e depois quando falam que não vão entregar um equipamento, que vai entregar o outro, houve um... no processo tem ali, que houve um pedido para o engenheiro eletrônico, como é o departamento daquele engenheiro que veio aqui?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Engenharia clínica, deve ser.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Relator, o último depoimento daquele dia lá, foi aquele engenheiro elétrico?

(*O senhor Relator fala fora do microfone: “Elétrico.”*)

Elétrico, né? Ou seja, tem um setor lá da Secretaria que ele coordena.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Tem alguns setores de engenharia na Secretaria.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Isso. Esse setor pediu um parecer dos intensivistas para saber se aquele equipamento que estavam querendo entregar valeria ou não.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** O.k.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** E no processo tem esse pedido. Aí, esse processo para autorizar a compra não abre sem ter a resposta disso. A resposta entrou, desengatou esse daqui e a resposta foi tirada. Não existe esse parecer dos intensivistas lá. Isso é normal acontecer no processo de compra do SGPE? Até porque eu forço isso não para mostrar a diferença do que o governo fala de transparência, mas eu estou muito mais preocupado é na fragilidade de todo o processo.

Sabe por quê, Secretário? Porque segundo o que Helton falou ontem aqui, o ano passado foram R$ 800 milhões em compra e a previsão para este ano é de 3 bi. Aí, quando eu vejo isso, eu consigo entender, Deputado Felipe, porque quando alguém em uma coletiva pergunta: escuta, mas uma compra de 33 milhões... aliás, não em uma coletiva, quando o Secretário veio aqui na nossa convocação, ainda na assembleia virtual, a gente perguntou: escuta, uma compra de 33 milhões, não acende uma luz vermelha? Daí ele disse: O que é 33 milhões para o orçamento da Secretaria de Saúde?

Por que eu faço todo esse contexto? Porque a minha preocupação... pelo menos do que eu ouvi até agora de todos que sentaram aqui, estão dizendo o seguinte: Olha, não fui eu, eu não sabia de nada, não tem nada meu. Só que aconteceu o fato e agora vão colocar a culpa no sistema, como sempre.

A minha preocupação, Secretário, é o senhor afirmar agora que não sabe disso. E eu agora estou pedindo para o senhor botar o olho nisso, porque o sistema extremamente frágil está funcionando ainda do mesmo sistema ou da mesma forma para um orçamento de 3 bi este ano.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Deputado, eu volto a dizer que, é... referente a este processo específico, se houve alteração de documento, eu não posso dizer porque eu não participei dele. Existe uma... existem séri... séries de estruturas dentro da Secretaria que... trabalham cada uma na sua, na sua atribuição nesse sistema de compras. E toda vez que, é, uma pessoa, ela entra no sistema, fica lá marcado, fica registrado quem foi o indivíduo que fez essa ação. Então é a, as ações dentro da Secretaria elas são, elas são registradas dentro do SGPE e ele é um documento público.

Quanto a esse processo específico como eu não te... é... participei, eu não sei lhe dizer quais são os documentos que o senhor tá dizendo que foram retirados, porque de fato não é de meu conhecimento. Eu estava fazendo uma outra fala que o senhor me provocou...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Sim.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** ...é, sobre a transparência do Estado de Santa Catarina...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Qual é o dado, né, que o governo faz a propaganda de transparência e agora com essa...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Nós estamos falando aqui, é, de um pro... de um sistema, é... de processos que veiculam, que antes veiculavam em... em documentos físicos, em papéis que ficavam em gavetas ou em armários, hoje eles são públicos, todos eles, né? Tanto que nós temos acesso a eles aqui.

Quando eu falo transparência de processo, é a construção de todo nosso dado, nossos bancos de dados, nossas matrizes epidemiológicas. Se o senhor abrir o *site* coronavírus.sc.gov.br lá tem uma partezinha que fala lá em transparência. A gente consegue acessar uma série de informações, inclusive tem lá um painel de transparência que são todos os dados de todos, anonimizados obviamente, de todos os pacientes já diagnosticados com Covid e os óbitos e outras tantas informações.

Essa é a transparência que o Estado tem que dar, porque isso é ferramenta de gestão...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Tá, o.k.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** ...e é ferramenta de informação pras pessoas.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** A transparência é com relação a dados de infectados, de mortos e de ocupação de leito. A transparência é essa?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Entre outros tantos, né? O nosso *site* ele é bastante completo, inclusive...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Mas o senhor acha...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** ...a transparência...

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O senhor acha que a transparência também está sendo em cima do processo de compras, por exemplo, dessas dispensas de licitações, de tudo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Dispensa de, de licitações eu não sei lhe dizer porque eu não participei de nenhuma dispensa de licitação. O processo de compra da Secretaria ele já existe há bastante tempo, existe uma estrutura que ela é responsável por isso e vários, e em vários momentos, é... essa ação ela é, por... de alguma forma exercida por algum indivíduo, né? Então existe, sim, transparência, isso é um processo eletrônico e fize... fizemos nesse o governo o primeiro, é... é... pregão eletrônico né? Conseguindo uma economia bastante interessante na questão dos oxigênios domiciliares, o senhor se lembra disso, né?

Então eu acho que sim, esse é um processo que também traz transparência para o Estado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** A Secretária Márcia, aliás, a funcionária Márcia quando esteve aqui, e eu perguntei a ela e ela confirmou... ela falou nos outros depoimentos também que de repente apareceu... o Coes foi o senhor que ajudou a fundar, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** É, o Coes é uma... é uma estrutura que ela vem do governo federal e é uma necessidade em períodos de... enfrentamento de crise.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Perfeito.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Então eu sou um dos componentes do Coes.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Deixa eu só tirar uma pergunta aqui...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Claro.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O Secretário Helton esteve aqui e disse que a Márcia não foi convidada para ir lá para a Defesa Civil, ela foi porque ela quis. O senhor confirma o que o Helton falou? Ou [confirma] o que ela falou, que ela foi chamada para ir lá? Para ficar lá fisicamente nesse processo.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Deputado, as estruturas do Coes são os gabinetes e as Superintendências. Na minha a, na minha atribuição de Adjunto, as três Superintendências Hospitalar, regi... ã... Regulação, de Urgência e Emergência foram, sim, convidadas para estarem presente dentro do Coes.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Então...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Como que o...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O.k.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** ...como que o Depu... o Secre... o ex-Secretário Helton lidou com essa questão da SGA ou de outras, eu não sei lhe dizer, mas elas estavam todas presentes no Coes.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Tá, o.k. Então pelo Coes a Márcia deveria estar lá pela função dela, de Superintendência?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Parte do princípio que todas as (*ininteligível*) Superintendências deveriam ester... ter algum representante lá dentro.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Relator, eu acho que isso é muito importante, por isso que eu faço essa pergunta. Até porque o seguinte, o Coronel... lá de compras, da licitação lá... eu tenho dificuldade de nomes.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Eu também, nós temos a mesma dificuldade. (*Ri*.)

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Eu tenho dificuldade de nomes (*ri*), mas aquele Coronel que esteve aqui...

(*O senhor Relator manifesta-se fora do microfone: “Maia.”*)

O Coronel Maia falou o seguinte, palavras dele, que havia tanta informação que nós teríamos em abril seis mil mortos, com mortes pelas calçadas e que a dificuldade dele de ter o acompanhamento do processo é porque eles ficaram isolados na Secretaria de Saúde, as gerências ou as diretorias, não lembro, e a Superintendência foi lá para o Coes e ficou lá.

A Márcia confirma que havia a necessidade de ela estar lá, inclusive que fizeram um grupo chamado de 24 horas, o senhor participava desse grupo de WhatsApp...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Grupo o quê?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...chamado 24 horas?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não tenho conhecimento desse grupo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O senhor não participava desse grupo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Onde tinha que resolver as coisas em 24 horas.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Desconheço essa organização.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O.k.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** E eu preciso fazer um comentário sobre o que o senhor tá dizendo, porque... quando a gente fez lá dia 17 de março, é... a, uma medida mais dura e acertada, hoje a gente sabe que ela é acertada, porque o senhor falou que... haveria mortos pela calçada, pelas calçadas e só não tem em Santa Catarina, porque Santa Catarina foi extremamente competente nesse enfrentamento. Mas tivemos mortos pelas calçadas em Manaus, em Belém e em outras esta... em outros Estados, é, brasileiros...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O senhor... o senhor, é...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** ...nós não podemos negligenciar, Deputado, e acho que não é negligenciar, mas o esquecer que no País hoje nós temos 33 mil óbitos causados pelo Covid. Santa Catarina está com 152, que já é um número grande de óbitos, mas tá só com esse quantitativo pequeno porque a Secretaria de Estado da Saúde foi competente o suficiente pra tomar as ações que precisava.

E quando a gente tomou uma, uma ação extremamente, é, criticada e corajosa, no dia 17 de março, e aqui vai a minha reverência ao Governador, Moisés, nós fomos criticados e fomos o primeiro Estado brasileiro a fazer esse tipo de isolamento social. Foi o que nos garantiu o achatamento da curva e a possibilidade de termos tempo para estruturar processos e equipamentos de saúde. Os Estados que assim não fizeram, eles perderam esse jogo.

É muito triste olhar na televisão uma retroescavadeira fazendo cova pra 130 enterros simultâneos numa capital brasileira chamada Manaus, onde os... os caixões eram empilhados de três a três. E era justamente este cenário que nós queríamos evitar. Não... ninguém, é, disse que haveria mortos pelas calçadas, porque isso... e se acontecesse dessa forma, talvez nós estivéssemos aqui hoje discutindo exatamente isso, por que que nós não fizemos mais?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Deixa eu só lhe dizer, Secretário, eu divirjo com relação a essa questão porque eu conheço o Brasil, eu conheço Manaus, eu conheço a realidade. Nós não podemos, assim como a gente não pode utilizar as mesmas formas de cálculo da Europa, utilizar a mesma fórmula do Sul para o Norte ou Oeste... porque a nossa realidade é muito diferente. Nós temos um País de tamanho continental e não dá para dizer que o que nós aqui no Sul vivemos... como Manaus ou qualquer outra capital saindo do Sul e Sudeste. Então essa...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** O senhor acha que pode ser comparada a São Paulo?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Também não, porque o seguinte...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** São Paulo, então, não é tão evoluído quanto Santa Catarina?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Não, não é que é evolução. Nós temos que entender a capacidade de SUS que nós temos.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Exatamente.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Entendeu? E daí quando você...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Qualidade do nosso trabalho em saúde, exatamente isso, senhor.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Quando você vê aqui, por exemplo, na questão do SUS, a nossa capacidade é muito distinta de São Paulo pelo número de pessoas e o número de pessoas dependentes dos hospitais do SUS. Mas essa não é a função...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** O.k.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Eu queria saber o seguinte, a Secretária, aliás, a funcionária Márcia diz que, logo depois que compraram os respiradores, veio uma empresa oferecendo a possibilidade de locação. O senhor sabe disso?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Quem era a empresa?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** É um fornecedor do Estado já de bastante tempo, que era Leandro Estevo, se eu não me engano, que veio oferecer ajuda e perguntou se havia interesse em locação de equipamentos e...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Qual foi o seu...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** ...voltando, voltando a questão da organização, é, do enfrentamento, a gente tem que entender, é, é, diversas formas de equipar as nossas UTIs.

O próprio Ministério da Saúde determinou *kits* para disponibilização dos hospitais. O que que são esses *kits*? Cama, respirador, monitor e bomba de infusão. Então num, num, num momento onde o, o mercado ele está bastante complicado e as notícias diziam naquela época que os próprios americanos compraram toda a produção da China, e tanto isso é verdade que tem essa dificuldade que até hoje, né, o próprio Ministério da Saúde agora parece que suspendeu essas, essas importações, teve dificuldade também como todo mundo, não foi só aqui, é... locação de equipamento ou locação de *kit* no molde como se... o Ministério da Saúde havia proposto, era uma possibilidade, sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O que o senhor fez nesse processo da oferta de locação?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Encaminhei pra área que era a área que trabalhava exatamente com essas questões. A SGA, Superintendência de Gestão Administrativa, é quem cuida de como tem lá o... o senhor Charlie, que é o diretor de licitação e, e compras. Essa é a área que precisa entender a oferta, se há adequação de produtos, valores e outros tantos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** A Márcia falou, não só aqui para nós, mas nos outros depoimentos... eu estou usando a Márcia porque, é...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** (*Ininteligível.*)

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...a versão dela...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...e eu preciso tirar uma dúvida, até para esclarecimento, não estou dizendo que ela é a única dona de verdade, assim como tenho o direito de ter uma opção de pensar que o senhor está não falando totalmente a verdade, é uma questão de opinião. Assim como também ela...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Respeito muito isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...veio aqui e eu também posso desconfiar. Esse é um direito meu e eu espero não estar ofendendo-o.

A Márcia disse que ela foi chamada para uma reunião sobre essa questão da locação.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Hum, hum.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** E que o senhor inicia a reunião falando o seguinte: Márcia, essa reunião precisa para passar os documentos para o cidadão que vai para a China. Daí nós ouvimos antes aqui o senhor Onofre Neto, que por conta dessa locação, colocou-se à disposição para ir à China e ajudar nessa questão dos equipamentos. E o senhor sai da reunião, confere isso?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** A reunião ela foi trazida pelo senhor Leandro pra fazer uma oferta de ajuda, onde surgiu essa questão da possibilidade de... aluguéis. E foi mencionado, sim, na reunião a necessidade de ter um... passaporte, alguma coisa pra China, é... que muito me estranha, porque essa não é, é... o... a Secretaria de Saúde e o governo do Estado não participa desse tipo de, é, de negociação ou o de facilitação. O que foi dito pro ci... pra, pra, pra, pra aquele cidadão naquele momento, foi a única vez que conversamos sobre isso, é que ele procurasse de alguma outra forma, que eu não entendia aquilo como condição pra fazer qualquer tipo de... aluguel ou negócio, né? Se por ventura fosse vir, vir a ser feito com o Estado, como se fosse uma condição e não haveria nenhuma ingerência da Secretaria nesse processo.

É, no momento que nós, é... estruturamos o Coes, é... também foi organizado o GRAC, que é um... um grupo de resposta a acidentes e catástrofes dentro da Defesa Civil, onde várias instituições estavam lá dentro: polícias, instituições da sociedade organizada, representantes de federações, Defesa Civil... que talvez fosse o fórum ou algum... ou ambiente pra esse cidadão buscar essa, seu, esse seu pleito, mas que não seria na Secretaria de Estado de Saúde, obviamente.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** O senhor foi a favor ou contra a criação do... ou a montagem do hospital de campanha de Marejada pela empresa Mahatma Gandhi?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Essa foi uma... uma discussão que não passou pelo Coes e pela Secretaria de Saúde naquele momento, eu não fui consultado e não participei desse processo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Mas a Defesa Civil estava no Coes também?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** A Defesa Civil estava no GRAC, né, nós estamos dentro da Defesa Civil com duas estruturas, o Coes é o Centro de Operação de Emergência em Saúde, ele é o orientador do processo, o GRAC é uma estrutura que dá apoio às, é... catástrofes, pandemia... pandemias e outras necessidades, tem várias estruturas dentro do GRAC. Então as, é... neste momento que deve ter sido discutido neste outro fórum, não houve participação do Adjunto ou do Coes nesse momento, nesse processo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Presidente, se me permite, eu queria passar [a palavra] ao Deputado Milton Hobus, porque o Deputado Milton Hobus tem neste momento uma fala inclusive com relação a esse desmembramento do processo e também da questão dos respiradores da Intelbras.

Deputado Milton Hobus... liga o microfone.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS –** Conseguimos agora... eu fiquei um tempo fora de área de Internet, mas agora acho que conseguiremos falar e [quero] pedir desculpas, porque eu não acompanhei a última meia hora de oitivas, Deputado Kennedy. Então se eu perguntar alguma coisa que já foi esclarecida, por favor, vocês podem me ajudar.

Eu tenho algumas dúvidas, doutor André, e por isso nós solicitamos que o senhor viesse prestar depoimento à CPI. Uma das dúvidas é essa questão do envolvimento do senhor Onofre, que é o representante da empresa que fabrica os respiradores que o Estado comprou. O senhor Onofre disse que deixou bem claro para vocês que, inclusive documentalmente, a empresa fabricante chinesa não reconhecia a compra que o Estado fez via Veigamed e, também ela como a única que poderia importar para o Brasil, também não reconhecia a negociação.

O senhor recebeu um *e-mail* no dia 6 de abril e a pergunta é: o senhor sabendo de tudo isso, quais providências o senhor tomou para evitar aquela negociação desastrosa ou já imediatamente procurar rever o negócio mal feito que a Secretaria de Estado fez, inclusive pagando no dia 2 de abril os 33 milhões? Essa é a primeira pergunta.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Deputado, o... na verdade, eu preciso esclarecer uma questão.

O *e-mail* do Adjunto ele é acessado pelo Adjunto e pelos seus assessores, porque dentro da estruturação, e da tentativa, e daquela, é... quantidade de trabalho que era sendo feito por nós para estruturar serviços era... praticamente impossível a leitura de todos os *e-mail*s. Então há uma determinação para que esses *e-mail*s fossem lidos e quando eu, é... claramente destinado a uma área específica que eles assim fossem destinados. Os que fossem pra respostas ao cidadão que houvesse respostas ao cidadão.

Mas esse *e-mail* específico ele entrou no dia 3, não foi no dia 6, às cinco horas da tarde. Eu consegui, é... ler uma parte desse *e-mail* no domingo e digo uma parte que quando eu de... quando eu identifico, ã, o questionamento que não é de minha competência, eu encaminho pra área afim. Então no dia 5 eu encaminhei esse *e-mail* pra assessoria pra que ele fosse encaminhado à Cojur. E... não tenho o conhecimento do, do teor completo do *e-mail* e só fiquei sabendo momentos, é, posterior que havia alguns anexos nesse *e-mail*, é, que o senhor está comentando, que na verdade ele foi encaminhado para a Cojur no dia 6, mas ele entrou, é... na caixa do Adjunto na, no dia 2 às cinco horas da tarde.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS –** Eu estou sem o vídeo neste momento, estou com um problema de sinal, mas o senhor me ouve, né?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Sim, Deputado Hobus.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS –** Esse *e-mail* é autoexplicativo, doutor André, e é um *e-mail* muito grave, mas muito grave. Porque ele diz exatamente, deixa claro, que a compra feita dificilmente o Estado receberia, porque o fabricante não reconhece, como que iria receber?

Então no mínimo, o senhor agiu de forma temerária fugindo da sua responsabilidade de uma negociação tão grande e que deveria ter chamado atenção e providências deveriam ter sido tomadas. É muito simples dizer que não é comigo e alguém não botou para frente...

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Pela ordem, senhor Presidente.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS –** ...eu acho que vocês têm que assumir responsabilidade.

Mas eu queria fazer outra pergunta, esse mesmo senhor Onofre disse ao senhor... disse para todos nós da CPI que uma empresa de São Paulo, entre o dia 20 de março e o período que foi comprado da empresa Veigamed, uma empresa de São Paulo que cotou com a Exxomed, que é a representante dos respiradores, fez uma oferta ao Estado por R$ 78 mil, esses mesmos respiradores. O senhor tem conhecimento disso?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Não, senhor.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Antes de tu responder.

Eu pedi questão de ordem a vossa excelência.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Prossiga.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Reitero pra vossa excelência o pedido que foi feito no início, ele está sendo ouvido aqui na condição de testemunha. Esse momento é o momento dele prestar esclarecimentos sobre fatos objetivos aos quais forem lhe indagado.

Com todo respeito ao Deputado, que tá dirigindo e que deveria parar o carro pra poder formular as perguntas...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Ele não está dirigindo, ele está no passageiro.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Que seja, mas ele deveria no mínimo parar pra acompanhar essa solenidade. Ele não tem o direito de...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS –** Eu parei o carro.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** ...fazer uma crítica dizendo que (*ininteligível*) ou que ele cometeu qualquer tipo de infração administrativa ou ilícita. Porque isso aí é pré-julgamento, mesma situação que ele ensejou, é... é... fazer observação e uma parte contra colocação do... do nobre Deputado. É essa questão que eu volto.

Ninguém tira des... dos membros dessa CPI o direito de terem qualquer julgamento que tiverem, até porque é sua função. O que se não se admite, e aqui como, como advogado que está assistindo ele na condição de testemunha, é que os membros da CPI façam comentários de pré-julgamento ou se antecipem fazendo colocações que atinjam a idoneidade profissional e pessoal da pessoa que tá aqui testemunhando.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Concluído?

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Concluído.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Doutor, eu não estou entendendo o porquê do senhor estar se exaltando, a gente está a uma distância que eu consigo ouvir o senhor perfeitamente, tá bom?

(*O senhor Álvaro Otávio Ribeiro da Silva manifesta-se fora do microfone: “Certo. Não por mim...”*)

De verdade, eu não estou entendendo mesmo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Questão de ordem.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Por que qual é... mas qual foi o problema? Eu fui, eu fui mal-educado com vossa excelência?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Não, mas está aí gritando, não tem o porquê disso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Uma questão de ordem, senhor Presidente.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** O senhor se irrita com a minha intervenção?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Não de forma alguma...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Uma questão de ordem, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** ...mas com a forma exaltada sim.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Então o senhor me desculpa.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Até porque eu não estou entendendo ela.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Eu tenho, eu tenho...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Pode ser pela máscara... o senhor quer tirar a máscara para falar?

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Não, não precisa.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Então está acatado o que o senhor...

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** É que, infelizmente, a gente nem sempre tem uma empatia, né?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Não, mas eu não tenho problema...

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Mas eu não me importo, a minha profissão também, por uma questão de...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Não, eu não tenho problema, eu simplesmente...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Uma questão de ordem, senhor Presidente.

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** Hum, hum.Tranquilo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Uma questão de ordem aqui. Eu quero pedir ao senhor advogado, que é a segunda vez que ele vem querer tumultuar o processo, e deixe-me aqui fazer uma defesa ao Deputado Milton. Ele não fez nenhuma acusação, ele está falando de um *e-mail* assinado pelo seu cliente, e que todos nós tivemos conhecimento, inclusive foi isso que nós Deputados aprovamos...

(*O senhor advogado Álvaro Otávio Ribeiro da Silva pega o microfone para falar*.)

Ei, deixa eu falar!

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** O senhor tá faltando com...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Deixa eu falar aqui!

**O SR. ÁLVARO OTÁVIO RIBEIRO DA SILVA –** O senhor tá *(ininteligível.*)

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** Senhor Presidente, corta o microfone dele! Corta o microfone dele! Aqui é a Assembleia Legislativa e a CPI!

O Deputado Milton Hobus não fez nenhum pré-julgamento, ele fala de um *e-mail* assinado pelo seu cliente e que resultou...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO –** Presidente.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...no pedido desses Deputados todos pelo afastamento dele. Então, por favor, o senhor não vem para cá... eu não vou deixar qualquer Deputado ser agredido...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) –** Não, o que não vai acontecer aqui...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES –** ...por uma opinião pública que... ou uma opinião do Parlamentar e o senhor querer fazer totalmente... que é uma, um pré-julgamento ou julgar. Nós não estamos pré-julgando nada, nós estamos inquirindo mesmo na condição de testemunha! Então, por favor... psi...tá? [*Transcrição: Grazielle da Silva / Revisão: Bruna Maria Scalco*]

(*O senhor advogado Álvaro Otávio Ribeiro da Silva manifesta-se fora do microfone: “Pela ordem, o que quero colocar, vossa excelência...”.*)

Por favor, eu quero respeito aos Deputados!

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Já foi acatado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Eu poderia retomar a palavra?

[*O senhor Álvaro Otávio Ribeiro da Silva manifesta-se fora do microfone*: “(*Ininteligível*) *de Santa Catarina, apresentasse esse documento que o senhor está referindo* (*ininteligível*).”]

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Está no processo, inclusive!

(*O senhor Álvaro Otávio Ribeiro da Silva manifesta-se fora do microfone*: “*Mostre aqui*.”)

Não, não, não precisa. Foi apresentado na sessão em que resultou o pedido de afastamento dele.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Doutor, de verdade, o senhor está se sentindo bem?

(*Falas paralelas entre o Deputado Estadual Kennedy Nunes e o advogado Álvaro Otávio Ribeiro da Silva.*)

Tá bem?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Senhor Presidente, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Conclua, Deputado Milton Hobus.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Eu não sei por que a exaltação do defensor do depoente e agora eu estou com o carro parado, senhor advogado - desculpe, é que eu não ouvi o seu nome.

O *e-mail* é um documento, esse *e-mail* foi enviado para a caixa de *e-mail* oficial do Secretário Adjunto, doutor André Motta Ribeiro. Ele tem todo o direito de terceirizar pessoas para ler os seus *e-mails*, mas ele não tem o direito como gestor público de omitir um documento seu oficial de tamanha gravidade.

A pergunta que eu fiz é que providências ele tomou a partir do recebimento desse *e-mail* em sua caixa postal, e isso não é nenhuma ofensa, e se não fez nenhum encaminhamento ou terceiro a leitura, evidentemente, que é uma gestão temerária. Desculpe, mas é a minha opinião e eu quero que conste nos autos essa opinião, porque um gestor público tem que responder pelos seus atos, e o doutor André Motta, eu quero que ele responda o que ele fez ao receber esse *e-mail* e tomar conhecimento de um assunto tão grave como foi essa compra inexplicável de uma empresa sem *expertise* para vender os equipamentos.

Por favor, doutor André, o senhor pode repetir que providência o senhor teve quando tomou conhecimento desse *e-mail*?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Deputado, eu... eu tinha respondido, vou repetir: esse *e-mail* entrou no dia 03 de abril, às 17h, na caixa de *e-mail* do Adjunto. No dia 05, eu encaminhei esse *e-mail* de volta para a assessoria que encaminhasse para a nossa assessoria jurídica, porque o entendimento de gravidade desse *e-mail* eu não... não tinha, porque eu não abri os anexos, não é a minha atribuição fazer julgamento, eu não tenho essa *expertise*, por isso que tem Cojur e advogado dentro da nossa... nossa estrutura.

Ele foi encaminhado para parecer jurídico de uma estrutura que está vinculada ao ordenador primário da Pasta. Então, eu fiz um encaminhamento conforme é... a necessidade de que houvesse um olhar técnico sobre isso. Eu sou médico, eu não sou advogado e, por isso, nós temos a consultoria jurídica da Casa pra isso. Ele foi encaminhado para parecer jurídico e seguisse o seu rito que deveria ter sido seguido. É só isso.

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – E, novamente, outra pergunta, sobre essa possível oferta dessa empresa de São Paulo, que tem nos autos gravado o nome e eu não recordo, o senhor tomou conhecimento ou não? Por favor, só repita isso, desses mesmos equipamentos por R$ 78 mil, antes de vocês terem comprado da Veigamed.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** ‑ Qual é a empresa que o senhor tá se referindo?

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Uma empresa de São Paulo, que havia contado com a Exxomed... é Dial?... o seu Onofre falou, se vocês puderem me ajudar, pois eu não estou presencial, mas ele falou no depoimento ainda há pouco aqui na CPI.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Empresa DI...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Oi?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Empresa DI, Deputado Milton.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Isso, isso.

Ele só não disse para quem foi entregue essa proposta. A pergunta que eu lhe faço é se o senhor sabia dessa proposta ou não. É importante a gente saber quem recebeu essa proposta.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Deputado, é... como Adjunto, eu não participo, como Adjunto, de processos de compra, porque tem uma estrutura da Secretaria que ela é montada justamente pra isso. Então, eu não sei de que proposta o senhor está falando, não tenho esse conhecimento.

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - O senhor não participa do processo de compra, mas o senhor estava conversando com o senhor Leandro Estevo que era o representante da Exxomed para locar equipamentos para Santa Catarina.

Qual a diferença de participar de processo de compra e de locação, então?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Na verdade, esse cidadão ele procurou para fazer uma... uma oferecer ajuda pro Estado e como ele já era fornecedor antigo, eu dei escuta a necessidade dele pra que fosse encaminhado pra área afim, mas não houve negociação alguma de minha parte com esse cidadão. Não é a minha atribuição fazer negociação de compras como Adjunto. Nós temos uma estrutura do Estado que faz isso. Então, eu... eu escutei a... eu recebi, fiz a escuta... a única manifestação de minha parte é de que o modelo, a modalidade de aluguel, como, por exemplo é... leitos privados, né, edital pra leito privado, não deixa de ser um aluguel, poderia, sim, ser considerado como estruturação de serviços. Agora, negociação, ver que tipo de equipamento, quantitativos, preços, não é da minha alçada, Deputado.

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS –** O.k.

Doutor André, o senhor participava também das reuniões diárias do GRAC nesse período crítico do dia 17 até o dia 30 de março quando vocês se reuniam diariamente?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Na verdade, não, porque o GRAC é uma estrutura que estava organizada é... separado do Coes. O GRAC é uma estrutura de várias outras estruturas pra dar apoio a catástrofes e pandemias e ali tínhamos representantes da Secretaria de Estado, do Coes, dentro do GRAC, mas eu não participava do GRAC porque eu estava numa outra função que era a de estruturação de serviços.

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - Eu vou lhe fazer, então, outra pergunta.

Tinha alguns Secretários que se reuniam diariamente com o Governador para posicionar o Governador e tomar decisões grandes, como a história do hospital, como a história dos ventiladores, porque o Estado mandou todo mundo ficar em casa no dia 17, justamente para que vocês pudessem comprar equipamentos e fazer... dotar os hospitais dos equipamentos para que, se tivesse demanda, pudesse atender a população.

O senhor participava dessas reuniões diárias com Governador?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – O que aconteceu no dia 17, na verdade, foi um decreto para isolamento social pra várias questões, entre elas, a organização de leitos de terapia intensiva, mas não só isso.

O senhor deve estar falando do Colegiado de Secretários que se reúne com o Governador. Eu, como Adjunto, não participava do colegiado, apenas em algum momento específico para discutir um assunto que fosse de respeito do Coes ou da estruturação que estava sendo feita. Então, essas reuniões de colegiado com Governador, eu não participava.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – O.k.

E o senhor como intensivista, o senhor não foi consultado pelo seu Secretário e pela equipe para opinar com relação aos equipamentos para a unidade de terapia intensiva?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – As atribuições que eu estava exercendo eram bastante complexas e grandes, nós temos intensivistas e engenheiros clínicos com essa atribuição de fazer parecer. Não era a minha atribuição e eu não fazia parecer sobre equipamentos naquele momento.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - O senhor também não participou... a gente sabe que o Secretário Helton assinou os documentos da possibilidade de negociação com a Intelbras também, então?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Na Intelbras...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – O senhor não conhece?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não, a Intelbras, como superintendente hospitalar, que era a minha obrigação, apontar quantitativos de insumos e equipamentos, é... eu sim, eu participei da manifestação de quantitativos de equipamento e isso é fato, mas não da negociação dos equipamentos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Certo, o.k.

Doutor André, o Secretário Helton, disse que vocês chegaram à conclusão que necessitariam abrir 713 leitos novos no Estado. Então, o senhor alega que participou da construção e da análise de dados para chegar a esse número, correto?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Correto, mas esse número, na verdade, ele partiu muito mais de uma necessidade da gente abrir um quantitativo grande de terapia intensiva e esse número ele... ele foi... chegamos a esse número porque nós mapeamos os hospitais do Estado que teriam condições de colocar naquele primeiro momento estrutura de terapia intensiva.

Então, no primeiro planejamento do Coes e naquele momento que havia essa angústia de identificar quantitativos, chegou-se a esse número que nós partimos de 810 leitos de UTIs já instalados para mais 713 e, depois, durante o planejamento, foi mostrando os caminhos. Mas o planejamento inicial era exatamente esse: 713 baseado no que os hospitais, inclusive, manifestaram de condição técnica de absorver de construção de leitos novos, na ativação de leitos novos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Deputado Milton...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – E o senhor não participou...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Pois não.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Só me permite, eu queria fazer uma ressalva.

O Secretário André disse que ele não abriu os anexos que vieram sobre a questão de poder importar ou não, mas está aqui em minhas mãos para o seu advogado ver.

(*Mostra documento ao depoente e aos* *advogados.*)

O ofício da Exxomed, ao doutor André, que é esse que foi falado. O senhor disse que não tinha aberto os anexos, por isso não soube da gravidade do processo, mas no ofício diz o seguinte (*Passa a ler*): Venho informar esta empresa não tem a autorização para esta compra na fábrica e nem autorização para a venda e comercialização emitida pela Exxomed. Só para deixar claro, que isso não está nos anexos, mas está no ofício que o senhor leu, assinado pelo senhor Onofre Joaquim Rodrigues.

 **O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Deputado, quando o assunto ele extrapola a minha competência, eu volto a dizer, eu sou médico, eu não sou advogado, eu encaminho pra quem precisa olhar e definir se existe algum tipo de irregularidade. Nesse caso, nós temos consultoria jurídica pra isso, e eu não me lembro de ter visto algum documento comprovando essa irregu... não, isso aí é uma carta dizendo, mas eu não sei se tem algum documento aí...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Estava nos anexos. Eu só trouxe aqui porque...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu vou repetir pro senhor: eu encaminhei isso através de assessoria para a consultoria jurídica, porque nunca foi minha atribuição participar de processos de compra ou de definição de adequação de empresa, porque não é a minha... não é atribuição fazer esse tipo de... de ação naquele momento, como Adjunto. É só isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Só isso, Deputado Milton.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - Muito obrigado, Deputado Kennedy.

Para finalizar, foi apresentado um quadro para todos os Deputados numa audiência pública, através do Secretário Helton e do Chefe da Defesa Civil, Coronel João Batista, um documento onde dizia quantos leitos de UTI precisaríamos em cada região de Santa Catarina nos meses de abril, maio e junho.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Verdade.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – E totalizava, segundo o Coronel João Batista, 2.659 leitos de UTI que era a necessidade do Estado.

O senhor pode me dizer como chegaram a esse número?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – É... de novo, né, quando nós iniciamos o processo de estruturação de serviços, como essa é um enfrentamento de uma pandemia nova e nós não tínhamos e não... naquele momento banco de dados para fazer projeções de cenário, só havia uma maneira de fazer isso, e só um instrumento estava sendo utilizado para calcular necessidades. Então, dentro de um modelo matemático que é desenvolvido pelo Nietta, dentro da Defesa Civil, que é uma estrutura que trabalha com a questão de transmissão urbana e de dados estatísticos, para fazer algum desenho de cenário, deveríamos buscar fora das fronteiras do Estado e do Brasil, dados pra que apontasse algum cenário. Infelizmente, infelizmente, essa foi uma construção que nós fizemos agora com o tempo, naquele momento houve um erro de... houve um exageramento na verdade dessa necessidade. Eu me lembro muito bem desse documento que apontava...

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Muito grande.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – ... que apontava um número bastante grande, isso causou mais angústia e... e... mais medo nas pessoas, porque nós não teríamos estrutura o suficiente, mas era um modelo matemático, usando dados de outros países, porque nós não tínhamos esses dados, nós estávamos iniciando o enfrentamento. Hoje, nós temos dados bastante concretos e, de fato, houve uma supervalorização do quantitativo de leitos de UTI naquele momento.

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - Foi um erro estratégico do governo, na minha avaliação, aqui é opinião minha, se o senhor me permite, porque não se levou em conta... e eu acho que vocês deveriam ter ouvido algum epidemiologista que pudesse atestar isso, porque o mundo inteiro estava falando nisso.

O Estado de Santa Catarina é um Estado formado por pequenos Municípios na sua grande maioria e todos nós sabemos, nós leigos que não somos médicos nem especialistas da área, que esse vírus não estava em Santa Catarina, não estava no Brasil, ele veio, e quanto maior as cidades e com maior intercâmbio de países e de pessoas mais esse vírus tinha probabilidade de se proliferar. E o Estado de Santa Catarina é um modelo totalmente diferente. Eu, no dia 17, disse isso para o Estado de Santa Catarina, que o Estado poderia ter adotado medidas diferentes, porque iria demorar pra esse vírus atingir o volume que vocês estavam fazendo e não precisaria dessa histeria toda que se colocou, desse pânico todo que se colocou a partir das autoridades para a população.

Essa é minha opinião pessoal que eu externei no dia 17 e que ela se confirmou, porque até hoje em alguns Municípios nem um caso ainda temos. Então, tivemos um erro de avaliação muito grande dos gestores do nosso Estado Santa Catarina, que inclui vossa excelência também.

E hoje, na situação que nós nos encontramos, o senhor à frente da gestão da saúde... porque, lá no dia 17, vocês limitaram os serviços de acesso à saúde, à população para todas as outras patologias, e nós sabemos que muita gente morreu por isso. Doutor André, o senhor tem convicção disso, que muita gente morreu por vocês terem fechado serviços nos hospitais pelo Estado inteiro para reservar leitos e vagas para a UTI e leitos para a Covid-19?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Deputado, eu vou... eu respeito a sua opinião, e assim deve ser, mas eu vou me permitir discordar de tudo o que o senhor falou. Primeiro, que nós temos equipes bastante técnicas, equipes muito bem preparadas dentro da Vigilância, são vários epidemiologistas, vários pneumologistas, pesquisadores, que apontavam para o mesmo cenário. Aquele momento era um momento de transmissão comunitária do vírus e, se a gente for olhar para as datas, percebe-se que a partir de vinte, vinte e pouco de março, houve uma aceleração da disseminação de casos por Santa Catarina. E hoje a gente só tem essa tranquilidade porque nós tomamos essa atitude no dia 17 de março, e ela foi acertada, sim, senhor.

Outros Estados que assim não o fizeram...

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - Eu vou me permitir discordar do senhor...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Mas eu... eu gostaria de terminar o meu...

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Eu vou discordar do senhor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Mas eu gostaria de terminar só a minha fala porque quando o senhor estava falando, eu estava te escutando. Se o senhor me permitir.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Pois não.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – É... outros Estados que assim não o fizeram, tiveram óbitos de pessoas sem acesso a serviços de saúde.

O que nós temos agora posto no Estado de Santa Catarina é uma... uma aparente tranquilidade de um vírus que ele ainda não mostrou toda a sua força e a gravidade dessa pandemia. E se o senhor está acompanhando e parece que é muito bem informado com os dados, o senhor consegue perceber que na última semana nós tivemos um acréscimo de 50% nos óbitos do Estado. Nós temos algumas regiões que há um aceleramento dessa disseminação do vírus, e reforço, a gente agora está preparado, nós temos protocolos, nós entendemos de alguma forma como esse vírus se comporta e só estamos discutindo hoje essas questões que estamos discutindo, porque nós fomos competentes o suficiente para fazer o achatamento da curva.

E outra questão, o Estado não fechou o serviço essencial, e ninguém morreu por conta disso. O que o Estado fez foi adiar ambulatórios e cirurgias eletivas não tempo sensíveis. O que significa isso? Aquela cirurgia que o cidadão pode esperar pra fazer e não lhe traga nenhum tipo de prejuízo e vou lhe citar: cálculo na vesícula biliar que não está sintomático, é uma cirurgia que é eletiva? Sim. Ela é tempo sensível? Não, ela não é tempo sensível. Agora, cirurgias em neurocirurgia, cardiologia, oncologia principalmente, essas continuaram sendo realizadas pelo Estado de Santa Catarina, tanto é verdade, que quando nós buscamos estruturar serviços para o enfrentamento Covid, nós procuramos evitar os hospitais de alta complexidade nessas patologias, pra que elas, de forma alguma, fossem afetadas pela estruturação Covid. Um exemplo disso é o Cepon, que lá não foi estruturado serviço, porque precisava fazer o acompanhamento e o atendimento às pessoas. O Estado não determinou acesso do cidadão a serviço essencial, nós determinamos adiamento de cirurgias eletivas e as pessoas não morreram por falta de acesso a esses serviços no Estado de Santa Catarina. O senhor não tenha dúvida disso.

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Eu vou lhe dar dados documentalmente. Nós temos cidadãos que tinham recomendação de cirurgia cardíaca, cardíaca, tá, com a artéria muito entupida, mas ele não entrou pela emergência do hospital, veio por uma indicação e por um exame, e o médico disse: “Olha, você tem que fazer essa cirurgia no máximo em trinta dias, porque você está correndo risco mesmo, as tuas artérias estão todas entupidas.” E foi negada, foi negada a cirurgia, porque a argumentação é que não tinha leito de UTI, já normalmente é difícil ter um leito de UTI, e aqueles leitos reservados para a Covid não puderam ser utilizados para fazer a cirurgia nesse cidadão.

Gostaria que também o senhor aproveitasse - e assim eu vou encerrar as minhas perguntas - para explicar, e todos os Deputados conhecem a história, principalmente quem é de Florianópolis, mas nós que estamos no interior sabemos por que a dificuldade Cepon em iniciar tratamentos de pacientes de câncer que têm um protocolo, que têm um tempo máximo de espera e essa espera hoje quintuplicou, sextuplicou, e as pessoas não estão tendo acesso ao início do tratamento do câncer.

O senhor poderia explicar isso para o povo de Santa Catarina?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – É... Deputado, eu preciso que o senhor aí realmente encaminhe o documento de paciente que teve indicação de cirurgia.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Vou lhe encaminhar.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Por favor.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – De câncer, do Cepon, vou lhe encaminhar da cirurgia cardíaca.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu só gostaria de terminar a minha fala, Deputado.

É... porque não é essa, não foi essa a orientação do Estado. O Estado, como eu disse, suspendeu cirurgias eletivas não tempo sensíveis. Aqueles que precisavam operar as agendas estavam sendo mantidas.

A questão de acesso à Oncologia e outros serviços ela existe, existe um gargalo, nós estamos trabalhando pra que isso seja diminuído. É entendimento da Secretaria e do governo que filas pra alguns procedimentos elas não devem ser toleradas, mas esse dado que aumentou em cinco, seis ou dez vezes as filas o senhor precisa me mostrar, porque também não é essa a determinação da Secretaria. Muito pelo contrário, a nossa intenção é facilitar acesso, regionalizar acesso e qualificar serviço.

Então, eu preciso que o senhor mostre os dados, estou à disposição pra conversar com senhor sobre isso, acho que o diálogo construtivo....

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Eu vou lhe entregar.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – ... acho que o diálogo construtivo...

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Eu vou lhe entregar isso, porque é muito sério...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu concordo com o senhor.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – E principalmente as pessoas que estão no interior do Estado...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Estou tentando terminar a minha fala, Deputado.

 **O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** - Elas não têm a quem recorrer.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não, na verdade elas têm a quem recorrer.

O nosso Estado, como o senhor bem disse, é muito bem servido de serviços de saúde e o Estado de Santa Catarina está regionalizando e abrindo serviços novos no Estado. Mas a gente precisa, sim... o diálogo e o entendimento das dificuldades é que vai fazer a gente organizar um serviço melhor ainda pro nosso cidadão. Estou à sua disposição pra nós conversamos sobre isso.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Muito obrigado.

Eu estou satisfeito, senhorPresidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Muito obrigado, Deputado Milton Hobus.

Deputado Felipe Estevão, vossa excelência está com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** — SenhorPresidente, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Prossiga.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** — Gostaria de me inscrever, senhorPresidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Já está escrito.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** — Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Deputado Felipe Estevão com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Muito bem.

Senhor André, a gente vem conversando aqui com os envolvidos nesse escândalo dessas compras irregulares, e todos que por aqui passaram: “Não sei, eu não sabia, eu não participa”. E nós temos essa missão aqui de trazer a verdade. Espero que essa conversa com o senhor seja esclarecedora e que a gente possa realmente trazer à tona esses fatos, porque está muito nebuloso.

O senhor tem consciência dessa compra escandalosa de R$ 33 milhões que se esvaíram dos cofres públicos? Porque até agora está sem explicação quem autorizou, quem efetivamente organizou essa transição. O senhor tem consciência do escândalo que é esse caso dos respiradores?

 **O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – É... eu... o senhor... eu acho que é de cada um entender e usar o adjetivo que tem que ser usado. Esse é um fato que está sendo investigado pelas autoridades, inclusive, eu preciso reforçar que quem abriu sindicância e denunciou que havia um problema foi o Estado de Santa Catarina. Essa informação ela veio...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Mas isso após o *site* trazer esse escândalo, essa vergonha a público.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu não tenho essa... essa... essa noção de temporariedade.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Se o senhor olhar as datas, o senhor vai ver que é após o *site.*

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – O.k.

Mas, de qualquer forma, o Estado fez e abriu essa sindicância pra tentar identificar e está tomando as ações jurídicas pra trazer de volta o recurso que foi empregado numa conta, numa compra de um equipamento que não foi totalmente entregue ou não foi entregue ao Estado. Eu entendo que esse é um problema que precisa, sim, ser investigado, ele precisa ser esclarecido, mas eu reafirmo que eu não tenho participação nessa compra; eu não sei quais foram os trâmites. Então, informações novas a respeito disso, eu não tenho condição de trazer aos senhores, por mais que eu quisesse trazer luz ao processo que também é de meu interesse.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Bom, o senhor mesmo afirmou que tem consciência que é um processo de compras no mínimo estranho, irregular, são R$ 33 milhões que se esvaíram em uma empresa fantasma, carioca, que na frente é uma casa de massagem, que até agora sumiu, foi uma ação popular que acabou fazendo voltar esse dinheiro. Então, é um momento que a gente busca esclarecimentos.

Eu só vou fazer uma ressalva aqui, senhor Presidente, com a afirmação do meu colega Ivan Naatz, sobre um brinco que a Márcia... Ela é uma funcionária de quarto escalão e, óbvio, nós estamos aqui na presença do senhor André que tinha um segundo, terceiro escalão e é, no mínimo, estranho... vou verbalizar e deixar aqui tudo bem esclarecido que uma funcionária, uma funcionária, tenha legalidade, uma caneta poderosa para fazer um processo de R$ 33 milhões sendo pagos adiantados com uma empresa que só pediu 50%. Então, eu só quis dizer: olha, eu entendo que você foi laranja nesse processo, falando bem claro, bem prático.

Eu espero que você ajude a esclarecer a verdade até a fim de estimular a Márcia a dizer... entrega quem é o responsável por isso, quem é ocupado? Então, só para deixar bem claro aqui, a turma já está achando que eu estou defendendo a Márcia aqui, mas não, eu entendo que ela foi laranja nesse processo, espero que ela nos ajude a esclarecer, mas, ou seja, tem responsabilidade também, porque participou, estava ali. Então, no mínimo, não sou aqui jurista, mas ela tem responsabilidades aí nessa compra. Só para esclarecer.

Senhor André, o senhor disse que não participou da compra dos respiradores, mas o senhor afirma que pediram para especificar sobre um modelo, o senhor participou... em que momento o senhor entrou na compra desses respiradores falando sobre o modelo, quantitativo do modelo, enfim, em que momento o senhor chegou na compra desses respiradores?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu não disse em nem um momento aqui que eu participei de escolhas de modelo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Ou seja, o senhor conhecia nada, não soube nada?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não é conhecia nada, Deputado, eu estava envolvido com a estruturação do enfrentamento do Covid, dos equipamentos de saúde do Estado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Que inclui os respiradores.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – De protocolos, de treinamentos e quantitativo de equipamentos. Eu não participo de escolha de modelo, eu não participo de negociação com empresa, de maneira, de forma de pagamento e nem de valor. Nunca houve a participação do Adjunto, porque existe um órgão dentro da Secretaria, que é responsável por isso, que é a Superintendência de Gestão Administrativa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Bom, mas sendo específico, em que momento? Obviamente, isso mostra que o senhor está ativo, está dentro dos processos, conhece. Qual a informação que o senhor tinha sobre a compra desses respiradores, até onde é o seu conhecimento? É uma compra significativa, são R$ 33 milhões, então, não é algo que passa despercebido, presumo que o senhor como Adjunto... e o senhor, desde a época que eu transitava mais próximo ao governo, a gente sabia que o senhor sempre foi o contato com algumas empresas mais próximas, sempre chegavam a Secretaria de saúde por intermédio do senhor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Isso é uma afirmação sua. Não tem essa... esse fluxo de trabalho meu na Secretaria não era assim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Têm filmagens suas, inúmeros... por exemplo, tem um *e-mail* que não é mandado ao Secretário, mas é mandado ao senhor. No mínimo, estranho, mas tudo bem, não vou entrar nesse caso.

Eu queria entender mais a sua participação, o senhor não tinha conhecimento nenhum, até onde era o seu conhecimento da compra desses respiradores?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não era atribuição do Adjunto se envolver com compras de equipamentos. Definição de estruturas, preparação da rede, contato com os hospitais, definir protocolos, trazer segurança, sim; identificar quantitativos também, mas participar de aquisição de equipamentos, principalmente nesse contrato aí, não é atribuição. Eu só tomei conhecimento quando ele se tornou público ou quando fui informado que houve uma abertura de sindicância por parte do Estado, porque haveria um apontamento em alguma compra que até então desconhecida.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ O senhor Secretário Helton, em seu depoimento, afirmou ao Ministério Público que a compra de respiradores se iniciou na cotação da compra de locação dos leitos de UTI com a sua participação efetiva junto ao empresário Leandro. Segundo ele, Leandro teria acesso livre à Secretaria da Saúde, com realização de reunião com você para tratar desses assuntos, dessas aquisições. O senhor inclusive, teria pedido ao Helton para que interviesse junto ao Badesc um apoio financeiro para a empresa, para a liberação de crédito, para a locação desses leitos de Estado em Santa Catarina. Você confirma essa afirmação do Secretário Helton?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não, não confirmo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ No caso ele mentiu aqui?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu não sei em qual foi o contexto que ele colocou isso, mas isso não... é... o único momento que eu tive alguma conversa com o Leandro, que era o fornecedor da Secretaria, foi nesse momento que eu já relatei aos senhores, que ele veio fazer uma oferta de ajuda e sugeriu a possibilidade de locação de equipamentos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Esse Leandro, trata-se do Leandro advogado que aqui esteve?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não, esse é um outro... eu só conheço um Leandro nesse processo que é um fornecedor já de alguns anos da Secretaria, que foi esse que veio sugerir ou perguntar se havia interesse de locação de equipamentos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Esse Leandro Estevo é o que o senhor teve algumas reuniões na Defesa Civil?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Uma vez.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Têm algumas filmagens que mostra os senhores...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Deixa eu só esclarecer para ajudar. Na verdade, trata-se do Leandro Barros.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Sim, sim. Não, ele está falando do Leandro Estevo. É bem importante que a gente venha...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — O Estevo ou o Barros?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não, eu estou falando do Leandro Estevo, que é da CMD Ortopedia. O outro Leandro eu não conheço.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Ótimo, só para deixar claro na ata, porque se a gente ficar tratando de Leandro pra cá, Leandro pra...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Pois é, esse é um problema, mas o outro Leandro...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Então, o senhor se refere ao Leandro Estevo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Da CMD Ortopedia. É isso.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Tá, obrigado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Muito bem.

Quem foi o responsável pela descrição do equipamento de compras, foi o senhor, seria isso?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu não entendi a pergunta.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ O senhor foi o responsável pela descrição do equipamento?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu vou repetir mais uma vez, eu sou responsável pelo quantitativo, pela manifestação de quantidades. Agora, de descrição de equipamento não é atribuição, porque... porque existem dentro das estruturas “linkadas” à Superintendência em Gestão Administrativa, engenheiros clínicos e médicos que dão parecer a respeito de respirador. Isso não é atribuição do Adjunto nesse... nesse processo.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ O senhor tinha conhecimento que a empresa Exxomed era a única fornecedora do modelo conhecido para a compra?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Como... eu não entendi a pergunta?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ O senhor tinha consciência que a empresa Exxomed era a única fornecedora do modelo escolhido para a compra?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – É... a manifestação que eles fizeram depois, no final do processo, quando se tornou público que eu tive essa informação.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Muito bem, a gente procura aqui através das perguntas ir esclarecendo esses fatos. A Exxomed... aí veio aquele caso que eu falei, ela enviou um *e-mail* e ao invés de enviar ao Secretário Helton, ela envia para o senhor, no seu *e-mail* pessoal.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Pessoal não. Na verdade, no *e-mail* do Secretário Adjunto, né?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – Mas... é normal que uma compra dessa... ou uma proposta dessa amplitude, em um momento como esse, seria enviada ao Secretário, mas por que ao senhor? Porque, ao que tudo indica nesse processo, o senhor tem uma participação ativa, por mais que o senhor diga que não sabe, que foi a equipe técnica, mas...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu não sei, eu não sei onde é que tão esses indicativos de participação ativa, e o fato de eles terem encaminhado para o meu *e-mail,* não significa que eu tinha conhecimento. Esse *e-mail* foi encaminhado pra Consultoria Jurídica, porque eu não tenho essa *expertise*, eu sou médico, de entender se havia algum problema ali. E assim como tantos outros, de ouvidoria são encaminhados para a Ouvidoria, questões de vigilantes são encaminhados para à Vigilância. Então, o fato de ser endereçado a mim não significa que eu participei disso, como, de fato, eu não participei. A partir do momento que isso chegou na caixa de *e-mail,* foi encaminhado para o órgão que deveria fazer o parecer técnico. Eu não sou advogado, eu sou médico.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Qual é a sua ligação com o senhor Cris Esmeraldino?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Com quem?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ Senhor Cris Esmeraldino.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não conheço essa pessoa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ‑ O senhor não conhece. Certo.

Bom, senhor Presidente, eu me dou por satisfeito. Só faço uma afirmação final, uma opinião minha que vou manifestar. Que o apocalipse foi impedido pela ação do governo... Para mim foi queimada a largada, meio milhão de desempregados, um caos político, uma crise política, uma crise econômica terrível se agrava sobre o Estado pela ação. Então, eu quero muito que essa CPI chegue aos culpados, quem realmente... é triste: “A gente não sabe, eu não sei, eu não conheço, eu não estava, não era da minha competência.” Espero muito que a gente chegue a um veredito, porque o nosso Estado está em estado de calamidade, a questão econômica... Então, desejo boa sorte aos colegas no trabalho.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Muito obrigado, Deputado Felipe Estevão.

Deputado Cobalchini, vossa excelência está com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** Pois não, Presidente.

Boa tarde, Secretário, senhor advogado.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Boa tarde, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** A partir da sua posse como Secretário... vamos agora tratá-lo de Secretário, e não do tempo em que foi Adjunto.

O senhor tem feito contato com a empresa Veigamed?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Nenhum contato.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** Em relação à entrega dos...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Não, como Secretário, titular da Pasta, não. Não tenho contato com essa empresa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** O senhor tem a expectativa de que esses respiradores, os 150 restantes, sejam entregues ao Estado? O planejamento da Secretaria conta com esses 150 respiradores ainda?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Deputado, esse é um processo que está sendo investigado de diversas, por diversas autoridades, inclusive, policiais, né, e de adequação de processos, inclusive, pela Receita Federal.

Nós, quando eu assumi, já havia... já havia o processo em discussão dentro da Secretaria e do governo da adequação desses equipamentos e da viabilidade desse contrato. Então, em discussão com a Controladoria-Geral do Estado, a Secretaria Estadual da Saúde e a PGE, nós solicitamos, no dia 14 de maio, que esse contrato ele fosse... eu vou ler pro senhor aqui (*Passa a ler.*): “Em âmbito administrativo, as providências necessárias à rescisão do contrato objeto, informamos que oficiamos a Procuradoria-Geral do Estado para promoção de medidas judiciais voltadas ao ressarcimento dos recursos empregados.” Essa não... então, a partir desse dia, nós não contamos mais com esse quantitativo, sabedores que eles entregaram, né, ou trouxeram pra dentro do Estado de Santa Catarina, cinquenta equipamentos respiradores pulmonares.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** Importante essa sua manifestação, porque eu, em nenhum momento, tinha ouvido que a Secretaria, enfim, não contasse mais com a entrega desses respiradores. E a pergunta seguinte já foi respondida para saber quais as providências que o Estado já está adotando no sentido do ressarcimento desses valores.

Outra questão: os cinquenta respiradores que foram doados pela Receita Federal eles já foram certificados, se eles podem ser exatamente aqueles que o Estado adquiriu e se eles poderão ser utilizados para a UTI?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Houve uma apreensão de cinquenta respiradores, que eram respiradores que não constavam, me parece, em nenhum um documento de intenções, mas eram... são respiradores, que é o Shangrila 510S, são respiradores de transporte. O que... que nós estamos fazendo? Nós recebemos a doação da Receita Federal e esses equipamentos estão sendo testados pra que se verifique em que condições técnicas eles estão. Então, essa... esse teste está sendo feito acompanhado por equipes da Secretaria de Estado da Saúde e também por órgãos de controle externo pra que se determine a utilização ou não desses equipamentos, lembrando que o Shangrila 510 é um respirador de transporte que ele não atende ao paciente Covid, mas ele pode atender muito bem outras situações dentro do Estado. Então, se eles tiverem em perfeito funcionamento, eles vão ser utilizados aonde eles podem ser utilizados: em transporte de pacientes Samu, em transporte de pacientes para exames e em outros ambientes hospitalares, que não deixa de ser interessante, porque a gente pode realocar equipamentos mais robustos para enfrentamento Covid. Então, nesse momento, é um momento de teste pra ver se há adequação pra que se tenha segurança pra a utilização desses equipamentos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** A Secretaria da Saúde tem considerado que estes cinquenta respiradores fazem parte daqueles duzentos que foram adquiridos?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Na verdade, isso é uma doação da Receita Federal, né?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** ...que partiram da Veigamed?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Deputado, isso é uma apreensão da Receita Federal que fez uma doação para a Secretaria de Estado de Saúde. Então, eu entendo que isso não faz parte de contrato ou de entrega alguma.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** Em vista disso, o Estado, então, faz um pedido de ressarcimento à empresa Veigamed do total dos valores que foram pagos, dos R$ 33 milhões, é isso Secretário?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – É essa a informação que se tem, é nesse... nesse norte que se está trabalhando, nós temos vários órgãos trabalhando nisso, inclusive externos da Secretaria para ressarcimento integral do recurso aos cofres públicos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI —** Obrigado, Secretário; obrigado,Presidente.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Eu que agradeço.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Deputado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Deputado Ivan Naatz, vossa excelência está com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** — Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Mil perdões, Deputado.

Deputado Moacir Sopelsa, vossa excelência está com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** — Muito obrigado, Presidente.

Boa tarde a todos os senhores; boa tarde, Secretário André Motta.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** – Boa tarde, Deputado. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Revisão: taquígrafa Sibelli D’Agostini*]

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** — A Secretaria da Agricultura...a Secretaria da Saúde, desculpa, ela adquiriu duzentos respiradores, pagou 33 milhões, é... o senhor era o Secretário Adjunto da Secretaria da Saúde, hoje, o senhor é o Secretário titular.

Eu quero ser bem específico, é: qual foi a sua participação e o seu conhecimento na compra dos duzentos respiradores?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Nenhuma.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Nenhuma. O senhor sabia que eles iam comprar? Não sabia? O senhor não teve nenhum... nenhum... em momento nenhum, o Secretário Adjunto é, é, foi lhe perguntado: Nós vamos pagar adiantado, não devemos pagar? É, é, são duzentos respiradores é muito pouco, é bastante? Nada, nada, nada, nada, nada, o senhor não tem nenhum conhecimento?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Desta compra específica, nenhum, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Então, eu não tenho nada a perguntar, porque vou perguntar o quê? Eu quero esclarecer a questão da compra dos duzentos respiradores.

Eu estranho que o Secretário Adjunto, de uma Pasta importante como é a Secretaria da Saúde, numa compra de 33 milhões, o senhor não tenha tido conhecimento nenhum. Fica aqui uma estranheza muito forte. E eu tenho certeza que todos aqueles que estão nos escutando, estão nos ouvindo, também estão estranhando muito.

Era isso, senhor Presidente, estou satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Muito obrigado, Deputado.

Deputado Ivan Naatz, vossa excelência tinha se inscrito?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– Senhor Presidente, só, só me permita aqui.

Eu só tô aqui... é, no caso, o senhor André, ele não assina, não lê, não sabe dos produtos, não participa da reunião, terceirizar serviço. Qual é o seu papel efetivamente, hoje, como Secretário?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Olha, só...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– O senhor até está me ajudando a, a, encorpar essa questão do pedido de afastamento do senhor. O senhor está terceirizando trabalho.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu lamento muito que o senhor se... esteja... que, aqui, estejamos falando há duas horas de uma ação da Secretaria, que de fato não houve participação do Adjunto, quando nós temos outras dezenas de ações que estão trazando, trazendo segurança pro nosso Estado.

Isso nós vamos perceber nos próximos dias, Deputado, porque esse é um momento sério. É um momento sério das pessoas é, é dialogarem, entenderem a gravidade do problema, porque o coronavírus, a, a pandemia, que por alguns ela é menosprezada, ela vai chegar no nosso Estado. E a gente só vai ter condição de fazer esse enfrentamento por que foi estruturado serviço e nós trabalhamos muito pra isso, com o Estado inteiro. Inclusive, Concórdia foi uma cidade que esteve a ponto de entrar em colapso e, por, é, interferência direta, deste Secretário, e com o auxílio que foi dado, inclusive na discussão técnica do atendimento dos pacientes - eu sou médico emergencista também -, a gente conseguiu salvar muitas vidas lá.

Eu lamento é, que...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– Mas, Secretário, não...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** —... eu só, eu só, gostaria de...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­–... não foi feito hospital de campanha, não veio aquisição de EPIs, não veio respiradores...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu só gostaria de terminar meu...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– ... desculpe, mas o senhor enrola.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, não, estou enrolando...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– O senhor não sabe nada, ou... no caso...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado, eu preciso...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– O advogado pode se manifestar, vai embrabar, não quero deixar ele nervoso.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deixa, deixa...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– É que ele não sabe de nada.

(*O advogado Leandro Guerrero Guimarães pede uma questão de ordem.*)

Advogado, eu... estou... me assegure a palavra, Presidente, né.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu posso terminar a minha fala, Deputado?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– São 33 milhões, senhor Secretário, que se esvaíram e o senhor...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado, eu preciso termi...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­–... não participou, terceirizou trabalho.

A gente tem que reforçar o pedido de afastamento pela segurança do Estado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Para concluir, Deputado.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Mas se o senhor não permitir...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– Conclui, Presidente, me considera satisfeito.

É como bem falou o Sopelsa, se ele não sabe, não tem por que nós prosseguirmos.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Então, assim, eu tô sendo tolhido do direito de responder ao Deputado. Ele já concluiu, na verdade, o que ele tem concluído a meu respeito.

Eu lamento muito isso, Deputado, lamento muito, porque não é essa a minha...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** ­– Sete milhões de catarinenses lamentam, senhor, pode ter certeza.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu não tenho essa certeza que o senhor tem.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** - Senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Deputado Sopelsa, vossa excelência está com palavra, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** - Eu só quero, só quero fazer uma consideração.

Secretário Motta, a, a, a, nossa, a CPI, ela é pra tratar sobre os duzentos respiradores. Não estamos aqui, na CPI, avaliando o trabalho que a Secretaria fez, que está fazendo ou que deixou de fazer.

Eu quero dizer que tem muitos pontos positivos, tem muitos pontos positivos, mas o debate aqui, o esclarecimento que precisa ser feito aqui, é a compra de duzentos respiradores, o pagamento adiantado de 33 três milhões para uma empresa que, até agora, não entregou nenhum equipamento, os que foram entregues não são objeto daquela compra.

É, e o senhor, como Secretário Adjunto, fez todas as afirmações, em todas as perguntas, que o senhor não tinha conhecimento nenhum. E eu tenho o direito de dizer que isso me estranha, muito. E as pessoas também, os catarinenses também, o senhor pode ter certeza, estão estranhando isso.

Era essa a minha consideração, sem ofender.

Obrigado.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Respeito a sua opinião, Deputado, mas de fato não é atribuição do Adjunto se envolver em compras. Existe um rito dentro da Secretaria que não partici... que não passava pela Pasta do Adjunto.

Mas se esse é só o assunto, eu lamento, porque nós temos bastante coisas importantes a tratar no Estado, inclusive, de diálogo com essa Casa, porque nós temos responsabilidades com o povo, com o cidadão. E ele está correndo risco, e se nós não dialogarmos para construir segurança pra nossa... sociedade catarinense, nós vamos ter um impacto bastante importante nesse... nesse enfrentamento. Lamento.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Para concluir, senhor Relator.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Deputado.

É, eu ouvi atentamente todos os meus colegas, ouvi também a observação do senhor, e eu queria voltar lá, nas reuniões, mas antes de falar das reuniões, eu queria que o senhor compreendesse o processo.

Nós ouvimos, aqui, o Matheus Hoffmann, que era o Secretário Adjunto da Casa Civil. A Casa Civil, ela é a mente do governo, é a cabeça, o corpo, o braço, os olhos do governo. Matheus Hoffmann, é o Secretário Adjunto... nós estamos vivendo um processo de Covid, temos compra emergencial, profis... Secretário, Decreto de calamidade. Nós estamos vivendo a calamidade. Nós não estamos dentro de um processo normal. Nós estamos vivendo a calamidade.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Perfeito.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então, veio o Matheus Hoffmann, aqui, Secretário Adjunto da Casa Civil, que, como eu disse, é o braço e os membros do governo, e disse que não participou de nenhuma, de nenhuma compra, nada, que tratasse da preparação do Estado para as vítimas do Covid. Como muito bem acho que disse Deputado Kennedy, disse o Deputado Amin e outros Deputados falaram aqui, nós ficamos em casa, os catarinenses ficaram em casa, perdermos 450 mil empregos, como falou o Deputado Milton Hobus, vamos ter uma crise sem precedente em Santa Catarina, no Brasil...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — No mundo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** –... no mundo, pra que vocês, os gestores, preparassem a estrutura hospitalar...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não só hospitalar, mas sim.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – O senhor, o senhor, por favor...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Perfeito.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – ... né...também. A estrutura hospitalar, vamos falar aqui só da estrutura hospitalar que é a pauta do senhor.

 Aí, o Matheus Hoffmann, Secretário Adjunto, veio aqui e disse: “Eu não participei de reunião nenhuma sobre compra de equipamentos, sobre como vamos tratar, emergencial, nada!” Eu vou repetir, para o senhor lembrar, nós estamos em calamidade, processo calamidade: “Não participei de reunião nenhuma.”

Aí, veio o Douglas Borba, aqui, Secretário da Casa Civil, e disse que não participou de reunião nenhuma. Não participou de reunião nenhuma. Eu ouvi aqui, o Secretário Helton Zeferino, da Saúde, Deputado Kennedy, da Saúde, também não participou de reunião nenhuma.

Agora, vem o senhor, aqui, e diz para CPI que não participou de reunião nenhuma...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não foi isso que eu disse.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Bom, até agora eu fiz a introdução. Agora eu vou fazer a pergunta pro senhor. Vou fazer a pergunta pro senhor: qual foi a instrução que o governador do Estado deu pra vocês? O governador sentou vocês todos numa sala e de uma instrução: Olha, pessoal, vamos fazer assim, assim, assim. A estrutura vai ser essa. Ele pegou o batu... lá, como é que é? Aquele negócio de maestro lá? A batuta e disse: Pessoal, é assim, assim, assim, vamos fazer assim, esse é o cor... vamos mostrar aqui na parede o que está acontecendo, essa vai ser a nossa estrutura.

Eu quero saber se o governador teve essa ação com vocês?

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARÃES** – Pela ordem, Presidente.

Vossa excelência, volto a dizer, como a todos eu já disse, tem o direito absoluto de fazer o julgamento que quiser. Só não se considera correto o senhor fazer uma introdução, presunçosa, acerca de todos os acontecimentos dos fatos que o senhor domina, dando a entender que ele teria que ter conhecimento dos fatos que senhor não está se dando por convencido ou aceitando a informação dele.

Só que a testemunha não está aqui pra aceitar o, o, a sua opinião, o seu conhecimento, está aqui para relatar fatos.

Então, vou reiterar pra vossa excelência, Presidente desta Comissão, que peça, por uma questão de respeito e urbanidade, que todos os integrantes façam suas perguntas de maneira clara, objetiva e direta. E que deixem por momento da rela... da conclusão dessa CPI para externarem as suas opiniões pessoais acerca da conduta, ou da participação dele ou dos fatos relacionados a essa questão.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Registrado.

Deputado, concluo a pergunta.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Não, não, não, não, não, não. Doutor, eu sou advogada também. Sou seu colega de profissão. Já sentei muitas vezes nessa cadeira aí. Eu sei o que tô fazendo. Eu sei o que tô fazendo, o senhor não está lidando com um menino aqui.

É, doutor, eu falava toda essa introdução, o senhor quer que eu repita ou senhor entendeu?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, eu só quero dizer...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Não, por que se o senhor quer que eu repita ou posso repetir?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – A fala que o Helton não participou, que o Matheus Hoffmann não participou, que todo mundo não participou. Aí eu perguntei pro senhor seguinte, eu vou repetir já que seu advogado não compreendeu muito bem...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — O.k., eu aguardo a sua repetição.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Eu quero saber se o governador sentou na mesa com todos, inclusive o senhor, e passou as orientações de como ia acontecer às compras dos equipamentos? O governador pegou a batuta e mostrou pros Secretários, pra todo mundo, pro senhor, como é que era pra fazer?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado, quando o senhor fala que não participamos de reunião nenhuma, eu não consigo entender o que o senhor está dizendo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Não, mas o senhor...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu só... posso terminar? Eu fiquei esperando o senhor falar esse tempo todo...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Eu estou aqui desde às 10 horas esperando o senhor falar, doutor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu também, fiquei uma hora e meia, lá fora.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Só que o senhor tem... nós precisamos saber.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Mas eu estou dando todas as informações que tenho para esclarecer o que pode ser esclarecido.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então eu vou perguntar simples para ser direto...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu posso terminar?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Houve essa reunião? Teve?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Que reunião, senhor?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Ã?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Que reunião o senhor fala?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Essas reuniões de instrução, de procedimentos, de, di, di, di protocolos, di instrução?

A minha casa está pegando fogo, eu tenho que reconstruir ela. Olha, está pegando fogo...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Senhor, doutor, a casa está pegando fogo! Vamos sentar todo mundo aqui, e vão saber como é que a gente vai fazer para apagar, por onde vamos começar. O que que a gente vai fazer pra, pra enfrentar, pro fogo terminar, pra salvar a criança que está no andar de cima, que está no andar debaixo. Como é que nós vamos fazer? O governador fez reuniões com vocês?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado, o Governador ele fez o decreto 17 de março determinando uma série de ações, inclusive de isolamento social que os senhores discordam.

(*O senhor Relator conversa com o Deputado Estadual Felipe Estevão e o depoente para de falar.*)

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Fez em 17 de março, só o decreto?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, é que eu estava falando, eu acho que o senhor perdeu...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então, o senhor pode repetir.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Ah, tá!

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – É que nós estamos tão estarrecidos, doutor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — O senhor está o quê?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – A gente está tão estarrecido...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu também estou estarrecido com... é, é...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Com o que vocês falam pra gente, é, que eu, como catarinense, que recolha os impostos... a energia elétrica que está ligada aqui, ó (*Gesticula com as mãos mostrando as lâmpadas.*), tá pagando ICMS para Santa Catarina...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu estava tentando responder a sua pergunta, Deputado.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então, o senhor pode responder, por favor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — É, é, está muito complicado, porque quando se diz que não se participa de reunião nenhuma, aí, foge um pouquinho do escopo da conversa, né? Até porque reuniões, elas existem para tratar de vários assuntos, diversos assuntos.

O governador Moisés tem uma preocupação muito clara com as pessoas e com a segurança das pessoas deste Estado. Tanto é verdade que, apesar da crítica dos senhores, no dia 17 de março ele determinou, com um decreto duro, o isolamento social em Santa Catarina. E foi um momento em que nós tivemos maior êxito nesse enfrentamento da pandemia, que os senhores ainda insistem em acreditar que ela não existe, ou que não vai chegar com a força que ela vai chegar.

Então, essa determinação ela é suficiente para o seu colegiado, Secretários e cada na sua atribuição, tomar as atitudes que precisam ser tomadas para proteger a sociedade de todas as formas, que essa sempre foi a intenção do governo, do governo do Estado e das Secretarias. É impressionante que pra, da fronteira pra fora do nosso Estado, nós somos apontados como um exemplo no enfrentamento, nós somos apontados elogiosamente pela capacidade de gestão da crise, e a gente não consiga perceber que se nós não pararmos para dialogar e construir processos claros, nós iremos sofrer. Iremos sofrer perdas, perdas graves, Deputados.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Eu, eu compreendo tudo que o senhor está falando. Eu compreendo tudo que o senhor está falando.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Que bom.

 **O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Eu vejo todo dia isso aí na televisão. Toda hora tem um especialista, doutor, na televisão dizendo que a gente tem que pegar sol, sabe?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — O senhor está comparando a estrutura do Coes da Secretaria com...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Todo dia eu vejo alguém na televisão dizendo que a solução é pegar sol.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — O.k.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Então, assim, doutor, eu quero saber especificamente qual foi a orientação que o governo, que o governador, que a vice-governadora, o *staff* do governo deu pra vocês? Ou não deu? É só isso que eu quero que o senhor responda. O governador não deu, e se deu, o que lhe deu?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — O governador determinou no dia 17 de março, isolamento social, baseado em informações muito claras do agravamento da doença. E, a partir de então, cada Secretaria se estruturou, dentro da sua atribuição, pra trazer segurança pro nosso povo.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Cada um podia fazer o que queria?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não é o que queria, mas é trabalhar dentro de uma organização de enfrentamento de uma pandemia...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Mas...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** —Senhor Deputado, eu gostaria de terminar de falar.

Na estruturação de uma, de um enfrentamento de uma pandemia, que nunca foi vista em nenhum lugar do mundo. A gente está lidando com uma crise que ela é, é, única na história da humanidade, por quê? Nunca mais nós vamos ser os mesmos depois dessa crise.

E, aliás, a gente está perdendo uma ótima oportunidade de repensar algumas coisas na nossa vida do cotidiano...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – É o senhor vai ter oportunidade de vir aqui, esses dias, para falar sobre isso. Mas, é assim ó...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Tomara, que bom.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Mas é assim ó, o senhor já ouviu a expressão...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu já respondi a sua pergunta então.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – O senhor já ouviu a expressão, ouviu expressão: “É na tempestade que se conhece o marinheiro.”

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu já vi várias expressões.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – O senhor já ouviu essa expressão?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu já ouvi várias expressões.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** - Então, o senhor sabe do que eu tô falando?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu não sei o que o senhor pretende falar.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Não, o senhor sabe. O senhor, o senhor é um homem inteligente. O senhor sabe do que eu tô falando.

A questão é o seguinte, é, já compreendi, compreendi... é, e, vou advertir o governo, não devia, não devia, mas vou, Deputado (*dirige-se ao Presidente, Deputado Estadual Sargento Lima*), vou. Essa estratégia de que não sabia é ruim, é errada...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não é uma estratégia, Deputado.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Não, senhor. O senhor vai falar quando eu perguntar.

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARÃES** – Não. Pela ordem, excelência, pela ordem.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Essa estratégia... essa estratégia do senhor...

Por favor, Deputado (*dirige-se ao Presidente, Deputado Estadual Sargento Lima*), corte o microfone dele, porque eu não fiz pergunta nenhuma pra ele.

Olha aqui, essa estratégia de dizer que o governo não participou, eu não devia, vou repetir, porque o advogado me atrapalhou, mas... errada. Vocês estão numa estratégia de defesa errada, porque... ele... é num momento de crise que tem que governar, que tem que liderar, que tem que falar isso.

Então, por isso, que os Deputados estão todos falando isso. Todos nós estamos falando isso. Mas enfim, enfim... A Comissão Especial de Compras da Licitação, que também acompanha o processo de compras da Covid, muito bem Presidida pelo Deputado Marcos Vieira, a quem a Assembleia Legislativa só tem homenagens a prestar, ela elaborou uma investigação e, e, apresentou para os Deputados o pedido de afastamento do senhor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Hum, hum.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Certo? Esse pedido foi discutido em plenário e foi votado por quarenta Deputados, inclusive a líder do governo votou pro senhor sair.

Eu pergunto - diante do que o senhor disse aqui, pra nós, que não viu, não acompanhou, não fez, não participou, não olhou, não acompanhou, que não era papel do senhor, que o senhor não ouviu -, o senhor se sente confortável e acha que Santa Catarina está segura sendo o senhor Secretário da Saúde diante dessa pandemia?

(*O depoente, senhor André Motta Ribeiro, conversa com seu advogado Leandro Guerrero Guimarães.*)

O senhor pode responder ou o senhor tem que alugar pra responder. É uma pergunta que o senhor tem que responder.

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARÃES** – Pela ordem. Ele está...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – É o senhor que vai responder, não é o seu advogado, é o senhor que é o Secretário, é o senhor que é o Secretário, não é o seu advogado.

(*O advogado Leandro Guerrero Guimarães manifesta-se fora do microfone. Ininteligível.*)

O seu advogado ganha o seu dinheiro, o senhor ganha dinheiro do Estado. Eu quero saber do senhor, se o senhor conhece, se o senhor se sente seguro pra continuar o Secretário da Saúde diante de tudo isso?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Doutor, é o seguinte, se ele tiver alguma dúvida, ele consulta o senhor. O senhor não responde pergunta aqui. Quem está respondendo, quem responde perguntas aqui é ele.

(*O advogado Leandro Guerrero Guimarães continua manifestando-se fora do microfone. Ininteligível.*)

 E nós estamos conduzindo ela aqui de forma harmônica e educada, de forma harmônica e educada...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Preciso...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** –... e vai permanecer desta forma.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado...

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARÃES** – Eu pedi pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – E está concedida.

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARÃES** – Então, vossa excelência me concede a ordem.

Volto a repetir o que eu já disse várias vezes, o nobre Deputado fez agora uma colocação sobre como que ficou a situação das votações internas.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – O senhor está discorrendo em torno da resposta dele.

**O SR. LEANDRO GUERRERO GUIMARÃES** – Não, não, não. Eu estou mostrando como ele não fez uma pergunta. Ele fez um discurso político sem fazer uma pergunta clara e objetiva sobre o tema desta CPI.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Corta o microfone dele para mim, por gentileza.

O senhor está discorrendo aqui...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Mais alguma pergunta, Deputado Ivan Naatz?

(*O advogado Leandro Guerrero Guimarães continua manifestando-se fora do microfone. Ininteligível.*)

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Não, peraí, eu vou repetir, né, por que o senhor... nós estamos falando de político para político, político para político.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, eu não sou político.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** –Não, o senhor é político. O senhor é Secretário de Estado.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Posso lhe responder?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – O senhor diz que não é político? O senhor é o quê?

Deputado, Secretário, Secretário, eu ouvi, eu ouvi, o que o senhor falou aqui. Eu escrevi... o senhor costuma dizer o seguinte: Eu não sou advogado, eu não sou isso, eu não sou aquilo, eu sou médico. Pra ser Secretário precisa ser tudo. Precisa ser Deputado, precisa ser político, precisa ser pouco advogado, precisa ser um pouco administrador, precisa ser um pouco médico. Aliás, para ser Secretário da Saúde sequer médico precisa ser, porque nós tivemos históricos de muito bons Secretários aqui, que nem médicos não eram...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — O senhor vai perguntar ou me acusar?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – O que a pessoa precisa saber? Ter noção do que está fazendo.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Exatamente.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Eu quero saber se o senhor sabe que, tem noção do que está fazendo?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu tenho noção, tenho condição de fazer o trabalho que me propus, se não tivesse não estaria sentado aqui, na frente dos senhores.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Muito obrigado, eu estou satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Senhor André Ribeiro, o senhor teve acesso, tá, ao depoimento, ou assistir ao depoimento, ou através da vossa defesa foi, assistiu o depoimento das outras testemunhas que por aqui passaram?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, não assisti.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não ouviu. Não foi... não recebeu nenhum tipo de orientação?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não ouviu nada?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não. Não ouviu os depoimentos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – É... no dia de ontem houve um veto presidencial. O nosso Presidente, graças a Deus, Jair Messias Bolsonaro, o qual trabalhei muito pra ele estar lá, ele vetou, ontem, um veto da Câmara dos Deputados Federais da, do repasse de recursos financeiro aos Estados. Justamente é... é... dos que estão sendo mais atingidos pela Covid-19. O senhor sabe o porquê desse veto?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, não sei.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Onze Estados da Federação e 530 processos de compras feitas de forma irregular. E isso acaba acarretando no quê? De que o governo federal ele vai enviar o recurso... o senhor Rodrigo Maia estava falando ontem, na televisão, né, por que que não está sendo dis... o motivo é esse.

Nós, nós, eu estou sendo atingido, a família do senhor vai ser atingida também, todos nós seremos atingidos, por isso. O governo federal vai enviar recurso... o Presidente veta justamente por isso. Por isso que eu dou uma certa importância, é, é, é, eu, eu, particularmente, dou uma certa importância para esta CPI e vejo todos os nossos colegas dando uma importância enorme. Nós estamos sendo privados de receber recursos porque vários Estados da federação, como eu disse, 530 processo de compras irregulares... E é isso que está fre... servindo de dispositivo de frenagem pra que esses recursos cheguem até a gente aqui.

Desses 33 milhões, né, é, é, a pedido da Deputada Ana Campagnolo, ontem, ela recebeu resposta, inclusive da própria Secretaria, que na época ali, os Poderes aqui, em Santa Catarina, disponibilizaram recursos pro Estado. O, o, o, o, 20 milhões desta Casa foram para lá, desses 17 milhões foram utilizados inclusive pra poder ir... pra, pra fazer a compra dos respiradores. Também fomos prejudicados nisso, porque na verdade esse dinheiro ele realmente desapareceu.

Por isso que eu digo assim, muitas vezes, doutor, e agora falo com senhor também e as pessoas se exaltam aqui, porque eu, eu, vou falar pro senhor, eu não consigo fazer uma média aqui, mas aqui na frente tem umas 450, 470 mil pessoas sentadas, aqui, na frente do senhor, aqui. E todas essas pessoas têm o nosso número de WhatsApp, têm as nossas redes sociais e acessam. E o senhor acompanha a rede social, sei muito bem disso, como eles são cruéis, ali, perguntando: e o respirador? O respirador? Então, então, cria essa coisas, já agravado pelo medo da morte, que a perspectiva da morte é bem pior do que a morte.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Com certeza.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Morrer é tão bom, não é? Pior é ficar esperando a morte.

Concluindo, é... eu não sei em qual momento, não eu não sei em qual momento mesmo ali, que houve um contato do senhor com o Secretário Helton Zeferino, que deve ter iniciado lá no começo de uma amizade ou de um conhecimento próprio por ter trabalhado junto, enfim, pro senhor receber o convite, ali, pra ser o Adjunto dele, não é. O adjunto ali é um substantivo masculino que é utilizado pra dizer auxiliador ou aquele que substitua ele, na ausência dele mesmo ali. Auxiliador.

Eu também não vou pelo... eu não vou fazer... não ser mais um Deputado a fazer a mesma pergunta para o senhor se sabia ou não, mas quando o... uma realidade do ex-Secretário Helton é que ele foi afastado, foi exonerado da função dele e também foi exonerado de outras funções que ele exercia no Estado na condição de conselheiro.

O senhor também exerce funções de conselheiro, além da função de Secretário de Estado?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Conselheiro?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – É?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não tenho essa função de...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – O senhor só recebe um salário de Secretário?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — De Secretário de Estado, sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – O senhor não é mais conselheiro da Cidasc? Casan?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, senhor, eu sou concursado do Estado como médico...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Hum, hum.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** —... e recebo como Secretário um valor correspondente a esse, que, aliás, é bem menos do que as pessoas imaginam.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Hum, hum.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Eu só preciso fazer um comentário antes, se o senhor me permite?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Sim, só, só pra concluir e, depois, vou dar, sim, pro senhor ali, um tempo ali para as breves considerações, que gente gosta de trazer a calma a situação ali, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Claro, claro, claro.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – O senhor vê o quanto que nós já fomos prejudicados nisso, também não vou elencar ali que não são 410, tá senhor (*dirige-se ao Deputado-Relator Ivan Naatz*), última, a Fies, a, a ... Fecomércio, dados ali que já chegam passando frouxo dos 530 mil desempregados. Isso também, também dados do próprio governo do Estado.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Hum, hum.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não é, então a gente não vai entrar nessa área, porque não é essa aqui.

Mas de forma específica mesmo, quando o se... quando ele falou assim: Meu amigo... o senhor tinha amizade com o Secretário Helton?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Tinha.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Quando ele falou assim: fui exonerado. Ele falou assim. O senhor não perguntou assim: Qual o motivo da exoneração?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Na verdade, ele se exonerou.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Ele se exonerou? E ele falou assim: me exonerei por causa disso.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Ele me ligou pra dizer o motivo e nós conversamos, sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Eu acredito que deve ter sido montada uma estrutura, até como eu falei pra ele assim, o militar, ele chega ali na função que ele estava ali dentro - se ele foi, passou 28 anos dentro da caserna, né?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Hum, hum.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – E ele, lá dentro ele aprendeu a confiar na equipe dele. Eu acredito que seja esse o grande erro do Helton: a confiar nas pessoas.

Achar que: Olha, eu mando fazer, cumpro a missão, viro as costas. Eu acho que vai ser feito da melhor forma possível, como eu faria, né.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Hum, hum.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** –E ele deve ter passado, olha secre... meu Adjunto ou sei lá, o responsável pela compra, porque eu... eu também tenho... já, absoluta certeza, que é a única responsabilidade do senhor era o quantitativo pra compra de equipamentos, né. Quantitativo esse que também não deveria ser levado em consideração, porque ele usava a mesma base de cálculo daqueles mortos. Olha, se vai morrer mil eu vou comprar cem, né, ou...

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não é essa... não é essa..

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Necessariamente não é dessa forma. Tá bom.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não é dessa forma, eu...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Tá bom.

Quando ele... o senhor não vê um esquema... se eu fosse... nós estamos falando aqui agora, e, detalhe, talvez o senhor pode estar dando uma ajuda para Santa Catarina e uma ajuda para esta Comissão que pode ser que, que é, que pode ser que mude o curso da coisa. Pode ser que mude a história do Estado de Santa Catarina aqui, agora, neste momento aqui. Olha a responsabilidade. O senhor não viu é, é, o que o senhor interpreta desse mal feito dessa compra aqui? O senhor chegar e falar assim: Olha eu acredito que o fulano, dá um exemplo, né, que o Douglas pegou o Leandro pela mão tentou fazer uma compra ou ele não tentou, forçou, ligou pro fulano. Onde que foi o erro? É justamente isso: onde que foi o erro dessa compra noite no entendimento do senhor? Por isso que eu fiz toda essa síntese dizendo o tanto que Santa Catarina está perdendo com isso. Recurso federal não está vindo. Santa Catarina aparecia na televisão, porque era a festa Cidade das Flores, festas alemãs, hoje, é da corrupção, né?

Então, tanto que Santa Catarina está perdendo com isso, e que contribuição que o senhor pode dar. Falar assim: Olha eu vim aqui pra ajudar a CPI e olha eu vou dizer pra vocês aqui o que aconteceu de errado, no meu entendimento.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Deputado, primeiro que, das milhares de ações e compras do Estado de Santa Catarina, um está sendo investigado. E por estar sendo investigado por órgãos competentes que ainda não chegaram na conclusão du, de o que de fato aconteceu, eu não tenho opinião e nem direito de emitir opinião. Está sendo investigado pelo, pelo Ministério Público, pela polícia, pelos órgãos de controle que ainda não tiveram o seu parecer.

E... nós cometemos alguns erros nesse caminho e eu acho que esses erros, talvez, eles nunca mais possam ser consertados, que é de identificar culpados, colocar a pena e já condená-los, sem finalização de processo investigativo. E esse erro eu não vou cometer. Eu acredito na idoneidade das pessoas é, se, é... sei da capacidade dessas pessoas de trabalho, mas existe uma investigação em andamento, que não chegou a nenhuma conclusão até esse momento. Eu não eu não tenho opinião a emitir a respeito disso por que não tenho detalhamento desses, dessa investigação.

O único problema apontado e foi identificado como se, como, no mínimo, uma questão suspeita, o Estado abriu uma sindicância para tentar identificar os culpados. Então, pessoas que tem essa competência para investigar, assim o estão fazendo. E eu espero que se chegue a uma conclusão, o mais rápido possível, porque nós estamos abraçados a esse problema há quarenta dias e tem muita coisa pra gente construir.

E, reforço pro senhor, das milhares de ações de compras, e outras, que foram feitos pelo Estado de Santa Catarina, essa é apontada como exemplo de corrupção de um governo que não merece isso. É um governo que prima pela lisura e pela clareza dos processos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – São 17 o número de processos que se encontram em investigação e por que, por que tô dizendo isso aí? Porque realmente é um número, né, existem 17 processos, mas isso... não, não, não, não vou entrar ali, no caso ali.

Como eu disse é, essa é a contribuição que o senhor pode dar para essa CPI?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Se esse é o assunto, sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não, e... agora. Onde houve a falha, o senhor não vai, não quer se antecipar julgamento, tudo bem.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — É isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não quer se... O senhor acha que... houve algum tipo de injustiça feita com o Helton Zeferino?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Injustiça? Eu acho que sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – A única pessoa que pode ter praticado alguma injustiça com ele é quem está acima dele, ou o senhor acha que é a opinião pública, a sociedade?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não, mas na verdade, é, mas na verdade, assim ó, houve já, como eu disse, a gente está cometendo alguns erros nesse processo que é de apontar culpado e já dizer que ele... é, de apontar a culpa e já dá o veredito, né?

O Secretário Helton, ele teve é... é, a atitude honrada de se exonerar para não prejudicar o processo da Secretaria de Estado da Saúde, que é uma, uma Secretaria que é feita por pessoas idôneas e competentes, num momento grave da nossa história. Se houvesse é, prejuízo da estrutura, e é isso que nós queremos evitar, é só por isso que eu estou aqui, pra tratar esse assunto de uma forma técnica, pra trazer segurança pras pessoas, nós vamos... teríamos problemas bastante graves no futuro. Eu espero que não, não tenhamos, que a gente continue nessa construção de sociedade.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Só... somente para a conclusão e, posteriormente ali, eu vou dar o tempo para o senhor poder fazer as considerações finais, ou dizer algo mais que seja, que pode ser útil pra... E é bom porque o senhor é um homem público, senhor tem que... tá aqui, se explicando. Isso é bom. Faz bem pro Estado de Santa Catarina isso.

É, é, no Estado do Rio de Janeiro havia uma, uma, um demonstrativo de número de mortos. No Estado do Rio de Janeiro morria-se tanto... o Prefeito, isso pro governo do Estado ele apresentava um número, e o governo... e a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, através do Prefeito Crivella, adotou maior uma outra medida de demonstrativo ali, é aquilo que está no, no, na, no, na no Atestado de Óbito, aquilo que é a causa da morte, que somente o médico pode preencher ali, porque ele é um do... o Atestado de Óbito é um documento como qualquer outro, como uma Certidão de Casamento, enfim, tudo isso. Lá no Atestado de Óbito está escrito assim: causa da morte. O governo do Estado lá, ele colocou... ele chegou, em alguns casos que não deveria, por exemplo, o sujeito morreu de falência renal, de, de, o rim dele parou de funcionar, ou seja, o médico ia lá e colocava, e se ele tivesse é, é, contaminado com Covid-19, ele ia anexo a isso aí, porque não foi a causa da morte. Foi a paralisia dos rins, mas mesmo ele estando contaminado. Tem uma diferença muito grande isso. Eu estar contaminado e, por exemplo, cair da laje.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Ah, sim, com certeza.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Né, tem essa diferença. Só no Estado do Rio de Janeiro, quando o, o, Deputado Kennedy Nunes, quando foi feita essa mudança de demonstrativos, diminuiu 1.112 mortes, 1.112 mortos não eram mais...

(*O Deputado Estadual Kennedy Nunes manifesta-se fora do microfone. Ininteligível.*)

Desmorti... não, é... (*Ri.*) Desculpa, não foi mais apresentado dessa forma... em alguma... essa é minha última pergunta e... em algum momento o governo do Estado de Santa Catarina, o governador, ou próprio antes, o atual Secretário, na época, Secretário Helton Zeferino passou algum tipo de recomendação em relação a adulterar número de mortes no Estado de Santa Catarina ou de atribuir mortos à Covid-19, que não eram é, é, vítimas da Coid-19, simplesmente pessoas que estavam com 98 anos é, é, sofriam de câncer, tuberculose, Aids, é, enfim, unha encravada, aí, depois, contraiu a Covid e a morte foi atribuída a Covid? Foi feito alguma orientação assim: tem que constar?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Absolutamente, não. E aí importante que a gente diga, Deputado, que esse é um vírus que ele tem um acometimento sistêmico, ele é um vírus grave, é uma doença grave. Paciente que adquire Covid e tem insuficiência renal, que precisa fazer diálise, que tem insuficiência hepática, que pode ter uma neuropatia inflamatória, uma arritmia cardiaque, cardíaca ou algum choque causado pela vasculatura periférica, ela tem, sim, que ser atribuada, atribuída ao Covid, até porque, os óbitos - eu vou terminar, não é o que cai da laje - até porque os óbitos são testados. Diagnóstico de Covid por quadro clínico é um percentual ínfimo no Estado de Santa Catarina. Ele é confirmado por testagem e, aí, eu me permito dizer, que nós temos uma equipe de profissionais médicos extremamente capacitada dentro da Secretaria de Estado e no nossos hospitais.

É, é, então, quando a gente fala em números em Santa Catarina, e nós, durante esses 75 dias de enfrentamento, além de tudo que foi feito, nós construímos inteligência digital em saúde capaz de nos mostrar claramente a realidade dessa doença no Estado, por vários mecanismos, várias, é... vários grupos de estudo, pessoas conceituadas, universidades, matemáticos, médicos, pesquisadores.

Então, o Estado de Santa Catarina, hoje, tem ferramentas disponíveis inclusive é... com profundidade suficiente pra tomada de decisão, sendo disponibilizadas para todos os Prefeitos do, do Estado, porque nós entendemos a gravidade desse problema. Essa doença ela se disseminou de forma desigual do Estado e a gente precisa do olhar do gestor local pra nós, nos ajudar a entender quais são as melhores ações pra o enfrentamento.

Nós temos o índice de transamissibilidade, transmissibilidade, que é o tal do RT, é, é, que ele tem um impacto absurdo é, é, na curva de disseminação da doença. A gente vinha numa situação bastante confortável...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Eu vou passar as considerações finais para o senhor.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Desculpe eu achei que...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não, não, não, não, não, não, era só pra falar...

Então não houve uma orientação do governador?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Seguindo um grupo de governadores em todo o Brasil pra adulterar número de mortes?

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Não.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Não. Seria só isso.

O senhor tem um tempo agora para fazer as considerações finais.

**O SR. ANDRÉ MOTTA RIBEIRO** — Então, como eu estava lhe dizendo, essa a doença ela teve uma, uma, uma disseminação desigual no Estado de Santa Catarina. Assim como a gente tem cidades que têm pouco acometimentos, nós temos cidades que estão sofrendo com uma quantidade de doentes e também é, de óbitos bastante grande.

Esse é o momento de nós olharmos com seriedade pro trabalho da Secretaria, que é um trabalho sério e capaz, pra que a gente consiga tomar as decisões que precisam ser tomadas.

É, é, reforçando, nos últimos dez dias, ou uma semana, nós tivemos um aumento de mais de 50% de óbitos no Estado. E tudo que nós não queremos é que isso aumente. Esse é o indicador que se utiliza para definir recursos? Não. Ele apenas um deles. Nós temos hoje no mundo 400 mil pessoas que morreram é, confirmadamente ou... é atestada por Covid. E há, é, um estudo da Universidade da PUC do Rio de Janeiro e do Hospital das Clínicas de São Paulo, que diz que a subnotificação, que é ao contrário, a subnotificação de casos da Covid, em algumas regiões do Brasil, chega a 90%.

Então quando a gente fala um país que perdeu 33 mil habitantes por Covid, talvez a gente tenha o impacto, é bem provável, no quantitativo muito maior disso.

Eu reforço aqui a minha crença na qualidade do trabalho, na necessidade da forma como foi feita, e tenho convicção de que se nós seguirmos nesse caminho, conseguirmos é, trazer para o diálogo a construção todas as forças da sociedade, nós vamos chegar lá na frente com uma, um Estado com menos sofrimento, tanto na questão saúde, quanto na questão economia, porque todos os dias a gente acorda e dorme pensando da mesma coisa: O que fazer pra não pender a balança nem prum lado, lado e nem pra outro.

E o senhor não tenha dúvida, os senhores não tenham dúvidas, da capacidade técnica da Secretaria de Estado da Saúde, que é ordenadora desse processo.

Eu agradeço a oportunidade aos senhores, e lamento que as minhas é, é, colocações não possam ter esclarecido é, uma situação que de fato eu não teria como esclarecer.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito obrigado, Secretário. Estão dispensados. Muito obrigado.

(*O senhor André Motta Ribeiro deixa o recinto, acompanhado de seus advogados.*)

Consulto vossas excelências se teriam algo mais a ser acrescentado?

(*Nenhum Deputado manifesta desejo de acrescentar algo.*)

Eu gostaria de convidar todos os Deputados para que, após o encerramento da reunião da CPI, permaneçam aqui, inclusive os que nos acompanham de forma remota permaneçam no *link,* para fazermos uma pequena reunião.

Nada mais havendo a tratar, encerramos a presente reunião, convocando os senhores Deputados para a próxima terça-feira, às 17h.

Boa tarde a todos. (*Ata sem revisão dos oradores.*) [*Transcrição: taquígrafa Almerinda Lemos Thomé*]

**DEPUTADO ESTADUAL SARGENTO LIMA**

**PRESIDENTE DA CPI**